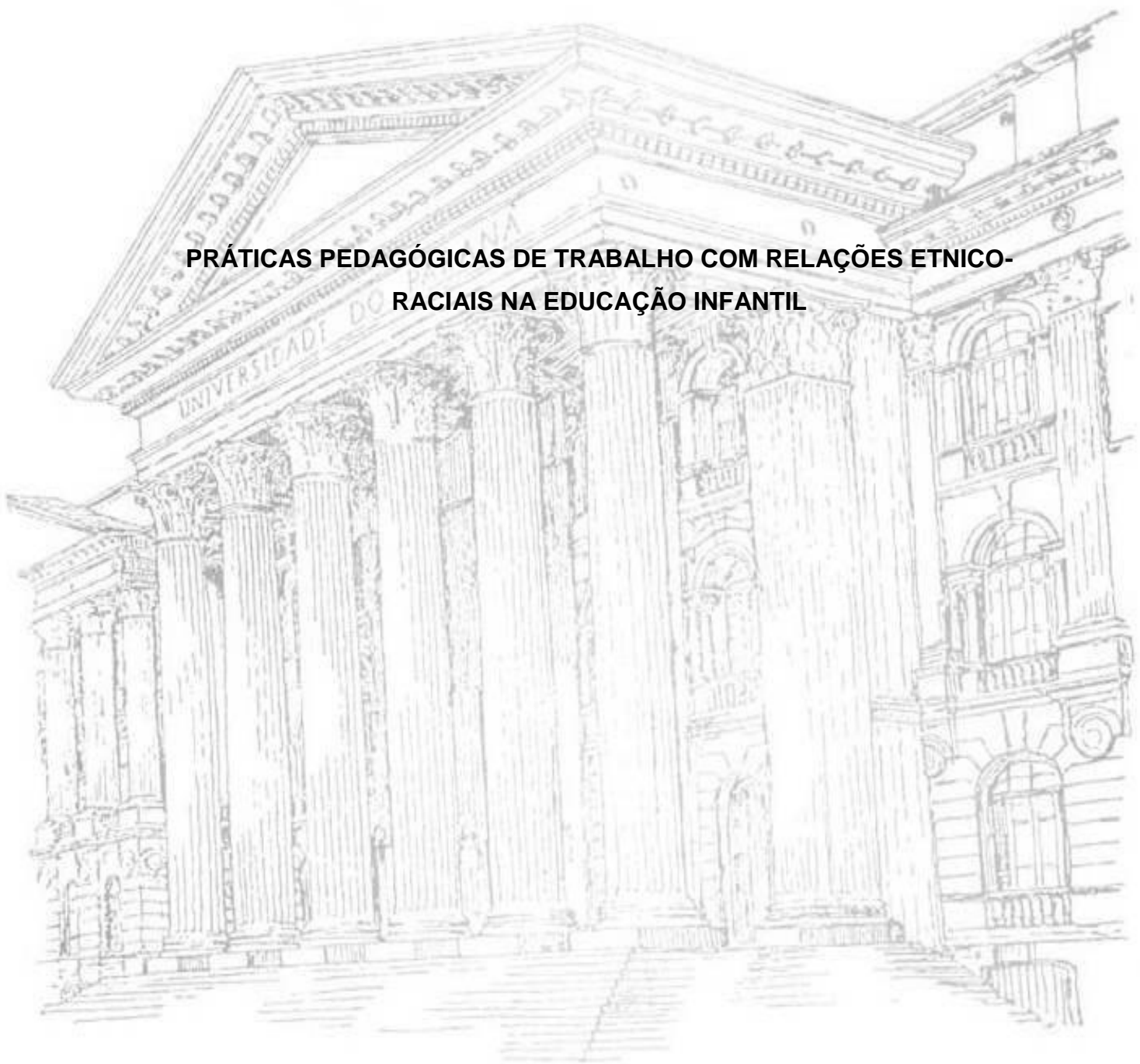


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**BEATRIZ FERREIRA LEMOS**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-  
RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



**CURITIBA  
2013**

**BEATRIZ FERREIRA LEMOS**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ETNICO-  
RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva.

**CURITIBA  
2013**



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Educação - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil  
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil



## DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna **BEATRIZ FERREIRA LEMOS**, intitulado **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Professor Orientador  
PAULO VINICIUS BAPTISTA DA SILVA

Data, 21 de outubro de 2013.

**BEATRIZ FERREIRA LEMOS**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-  
RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil pela seguinte banca examinadora:

---

Orientador Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva.  
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Ao meu professor orientador Paulo Vinícius Baptista Silva. pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

À minha família que me incentivou a buscar vencer nesta caminhada para a conclusão da monografia.

À direção, pedagoga e professores do CMEI Dedo Mágico que me receberam e disponibilizaram todas as informações que necessitei.

À secretaria da educação de Pinhais que sempre me apoio para a conclusão deste trabalho.

As minhas amigas Débora Chavinski e Rosélis de Fátima Waltrick que sempre me incentivaram a prosseguir no trabalho da conclusão da monografia.

## RESUMO

Neste trabalho de pesquisa, foram analisadas as práticas pedagógicas na perspectiva da Lei n.10639/03 em uma instituição da educação infantil de Pinhais (cidade da área metropolitana de Curitiba). A pesquisa se orientou inicialmente para uma atualização local de estudo coordenado na Região Sul pelo Professor Paulo Vinícius Baptista Silva, que participou da pesquisa “Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10639/03” e a resolução do Conselho Nacional de educação n. 01/2004 realizada entre fevereiro e dezembro de 2009. O objetivo da pesquisa foi mapear e avaliar as práticas pedagógicas da educação das relações étnico-raciais desenvolvidas em Pinhais/PR, de acordo com a Lei 10.639/03 a fim de perceber a efetividade dessas práticas. O encaminhamento metodológico que tem caráter qualitativo, descritivo, e interpretativo. Como estratégia de investigação, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas com as devidas autorizações dos entrevistados, análise documental e observações em campo. Os instrumentos que foram utilizados tanto para as observações, quanto para as entrevistas, os quais foram adaptados da pesquisa nacional. A primeira parte deste trabalho consta de uma reflexão acerca da Lei 10639/03 e a educação infantil, tendo como base os artigos, dissertações, teses e outros documentos pertinentes à temática. O referencial teórico se fundamenta nos estudos de Gomes, Rosemberg, Cavalleiro, Munanga, Silva, Bento que abordam o tema étnico-racial na educação infantil. Na segunda parte da pesquisa apresenta-se uma Revisão de literatura focando nos eixos literatura infanto-juvenil e arte, Formação profissional; resultados e análises das entrevistas; observações e as práticas pedagógicas no CMEI em estudo. Através da pesquisa observou-se um avanço na implementação de práticas pedagógicas voltadas para a educação da relações étnico-raciais no município de Pinhais, porém também se observa que há necessidade de uma maior discussão a respeito da temática na educação infantil, pois ainda são tímidos os trabalhos realizados nessa área.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas. Lei n.10.639/03. Relações étnico-raciais

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	TIA NASTÁCIA – MONTEIRO LOBATO .....	22
FIGURA 2 -	ESTEREOTIPIA DO PRIMITIVO.....	23
FIGURA 3 -	IMAGEM NO NEGRO OPRIMIDO - TUANDA DO QUÊNIA .....	24
FIGURA 4 -	A ARTE E A IMAGEM NEGRA .....	26
FIGURA 5 -	OS OPERÁRIOS.....	27
FIGURA 6 -	ARTEFATOS AFRICANOS.....	27
FIGURA 7 -	CANTINHO DA LITERATURA .....	30
FIGURA 8 -	CANTINHO DA LITERATURA E FANTOCHES .....	31
FIGURA 9 -	MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA .....	33
FIGURA 10 -	ATIVIDADE REALIZADA NO PRÉ 1 – MENINA BONITA DE LAÇO DE FITA .....	34
FIGURA 11 -	AS TRANÇAS DE BINTOU.....	36
FIGURA 12 -	BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA .....	38
FIGURA 13 -	ATIVIDADE REALIZADA NO PRÉ 1 – BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA .....	39
FIGURA 14 -	A ÁFRICA DE DONA BIÁ .....	40
FIGURA 15 -	ATIVIDADE A ÁFRICA DE DONA BIÁ – PRÉ 1 .....	41
FIGURA 16 -	LES DEMOISELLES D'AVIGNON .....	42
FIGURA 17 -	MÁSCARAS AFRICANA.....	43
FIGURA 18 -	ESPAÇO DA MUSICALIZAÇÃO (A) .....	44
FIGURA 19 -	ESPAÇO DA MUSICALIZAÇÃO (B) .....	44
FIGURA 20 -	TAMBOR AFRICANO .....	44
FIGURA 21 -	CARTAZES.....	45
FIGURA 22 -	BRINQUEDOS EDUCATIVOS – BONECAS NEGRAS .....	46
FIGURA 23 -	CANTINHO DOS BRINQUEDOS .....	46

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 LOCAL DA PESQUISA .....	11
2.2 ATORES ENVOLVIDOS .....	13
2.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO .....	13
<b>3 MARCO LEGAL.....</b>	<b>14</b>
<b>4 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>20</b>
4.1 A IMAGEM DO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA.....	20
4.2 A ARTE E A AFRICANIDADE .....	24
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>29</b>
5.1 ANÁLISE DA LITERATURA - PRÁTICA .....	30
5.2 ANÁLISE DA ARTE - PRÁTICAS.....	41
5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	47
5.3.1 Legislação .....	47
5.3.2 Formação em Serviço .....	47
5.3.3 Participação da Comunidade e Parcerias .....	48
5.3.4 Investimentos .....	48
5.3.5 Avaliação.....	49
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE - ENTREVISTAS.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>85</b>



## 1 INTRODUÇÃO

As questões relacionadas a preconceito e discriminação racial, são amparadas pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que em seus artigos 3º e 5º caracterizam as práticas de racismo como crimes imprescritíveis e inafiançáveis como forma punitiva aos atos de preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Embora a Constituição Federal represente uma grande conquista nas lutas contra a desigualdade e discriminação racial, sabe-se que ela não teve força para promover a igualdade em termos de educação. Em acordo com Silva Junior e Bento (2011, p. 17) de que “mais do que punir, podemos e devemos prevenir. Mais do que combater a discriminação devemos promover a igualdade”. Com esse desejo, os movimentos sociais negros se organizaram e desde a década de 1980, vêm influenciando a política nacional, por meio de convenções e na formulação de leis e instrumentos de pressão política para a promoção da igualdade racial (SILVA JUNIOR; BENTO, 2011).

A nível internacional, a III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata em 2001, conhecida como Conferencia de Durban abriu espaço para as primeiras discussões quanto ao papel da educação no combate ao racismo. A declaração reconhece que a educação é “a chave para a mudança de atitudes e comportamentos”, que não está limitada aos muros escolares e que seu papel é essencial na promoção ao respeito e a diversidade cultural, “especialmente entre as crianças e os jovens na prevenção e na erradicação de todas as formas de intolerância e discriminação”.

Nesse sentido, a Conferencia de Durban pode ser considerada como um marco para as políticas públicas mundiais no que se refere ao incentivo de formulação de estatutos e leis contra o racismo, a xenofobia e outras formas de discriminação (GOMES, 2011).

No Brasil a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro 1996, representa um marco inicial nas discussões quanto ao tema de discriminação e desigualdade social. Por meio dela, foi atribuída à educação a função de incluir ao processo formativo o princípio de diversidade étnico racial. No entanto, não determinava como seria essa inclusão na prática educacional. Com isso, em 2003 pressionada por movimentos

sociais, foi alterada pela Lei 10.639/03 que incluiu a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, no currículo do ensino fundamental e médio. Sem considerar a educação infantil como integrada à educação básica, conceito amplamente discutido entre os mais renomados teóricos da educação, a Lei 10.639/03 não contemplava a educação infantil. Com isso, em 2004, o Conselho Nacional da Educação aprovou a Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 e o correlato parecer 03/04 que passaram a contemplar toda a educação básica. A referida Resolução 01/04 estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para a educação básica, ou seja, as políticas curriculares efetivadas pelo Governo Federal na forma de diretrizes curriculares passaram a contar com instrumento específico nessa área.

A movimentação na legislação nacional voltada para a educação pode ser considerada, por um lado, o maior avanço contra o legado cultural racista, excludente e discriminatório, historicamente marcado nos 513 anos da história do. Por outro lado, passados 10 anos da lei 10.639/03, o país ainda caminha a passos lentos quanto aos avanços e limites das práticas pedagógicas referentes à educação étnico-racial na educação básica. A nível nacional foi realizada uma pesquisa em 2010 em 890 escolas públicas, sendo que na região Sul apenas uma instituição de educação infantil foi analisada. Tal pesquisa teve por objetivo avaliar qualitativamente as práticas pedagógicas voltadas para a implementação da lei 10.639/03. Com isso, a pesquisa avaliou as instituições educacionais a partir de 5 dimensões: a) Sustentabilidade das práticas pedagógicas; b) Estrutura física e aparência da escola; c) Envolvimento da gestão e do coletivo; d) Formação continuada e material de apoio e; e) Avanços e limites do trabalho, à luz das práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais. Os resultados dessa pesquisa abriram espaço para a discussão quanto às práticas pedagógicas na educação infantil. A partir da referida pesquisa nos voltamos para a uma realidade local, inicialmente a rede municipal de Pinhais e no decorrer da pesquisa o CMEI Dedo Mágico<sup>1</sup>, tendo por objetivo mapear e avaliar as práticas pedagógicas da educação das relações étnico-raciais desenvolvidas de acordo com a Lei 10.639/03 a fim de perceber a efetividade dessas práticas.

---

<sup>1</sup> A autorização para divulgar no nome do CMEI na pesquisa está anexa.

Para tanto, foi realizada a análise das práticas pedagógicas relacionadas a questão étnico-racial no cotidiano, e como se dá o estudo da cultura Africana e afro-brasileira no CMEI, baseado em uma adaptação do instrumento utilizado na pesquisa nacional (questionário) e focada nos aspectos da literatura e arte.

## 2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Nesse capítulo serão abordados e fundamentados os processos envolvidos no encaminhamento metodológico da pesquisa. O instrumento de pesquisa adotado consiste em um questionário que foi adaptado à educação infantil, a partir da pesquisa nacional realizada em 2010 (APÊNDICE A). Para tanto, algumas perguntas foram adaptadas à realidade da educação infantil, uma vez que o questionário priorizava o ensino fundamental. Além disso, algumas questões inerentes à temática foram incluídas.

O questionário foi aplicado em um formato de entrevistas semiestruturada que foram gravadas e posteriormente transcritas. Além disso, foram analisados os documentos (caderno de planejamento dos educadores, projeto do CMEI, projeto político pedagógico, projeto de diversidade do CMEI e registros fotográficos) de forma a contextualizar e interpretar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes. Tal ação teve a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas.

### 2.1 LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em um CMEI da rede municipal de ensino de pequeno porte, localizado na região metropolitana norte de Curitiba, no bairro Estância Pinhais. Este bairro está localizado próximo ao rio Atuba, que faz divisa com a cidade de Curitiba capital do estado do Paraná, na região Oeste de Pinhais, além de atender crianças oriundas de outros bairros como: Emiliano Pernetá, Weissópolis, Centro, Atuba e Vargem Grande.

Com a construção da Ferrovia Curitiba-Paranaguá, iniciou-se os primeiros assentamentos naquela localidade, que pelos seus pinheirais (Araucária Angustifolia) ganhou a denominação de Pinhais. Atividade econômica voltada para as indústrias de beneficiamento e transformação.

Muito próximo de Curitiba, e com uma área 60,865 km<sup>2</sup> (Pinhais é o menor município do Paraná em área territorial), Pinhais mistura um pouco a sua ocupação

com a capital paranaense sendo o Município pertencente à Região Metropolitana com maior proximidade urbana (conurbado). É nele que está situado o Autódromo Internacional de Curitiba e o Parque de Exposições Castelo Branco. Atualmente conta com uma população estimada em 117.008 habitantes (IBGE, 2010), dos quais entre população preta e parda totalizam 34 132 habitantes ou seja, 29,17% da população de Pinhais é de origem Africana.

O CMEI está localizado em uma região de baixo poder aquisitivo, na sua grande maioria de classe média à baixa. Atende a 229 crianças, com famílias compostas em grande parte por casais amigados e pais e/ou mães solteiros. Observamos através da pesquisa que uma parcela significativa das crianças (40%) reside somente com a mãe, sendo essa a responsável por todo o seu desenvolvimento, desde cuidados pessoais, saúde, alimentação e educação.

Em relação ao nível de instrução dos responsáveis, 80% possuem ensino médio, mas já temos 20% de famílias que estão cursando o ensino superior.

No bairro em que o CMEI está localizado encontram-se várias empresas e muitos estabelecimentos comerciais os quais contribuem empregando 25% dos pais das crianças desta instituição, pois grande parte trabalha como autônomo, sem registro em carteira, e outros desenvolvem suas atividades profissionais na capital, Curitiba. Dessa forma 30% das crianças utilizam o serviço de transporte escolar, devido à impossibilidade dos pais em trazerem ou buscarem seus filhos nos horários estabelecidos para a entrada e saída do CMEI.

A renda das famílias atendidas no CMEI se concentra em torno de 2 a 3 salários mínimos. Observamos que os hábitos familiares variam entre assistir novelas ou programas de TV, passear na casa de familiares, ir à igreja e brincar com os filhos. Quanto à opção religiosa, temos a presença de católicos e também de evangélicos, sendo estes os que frequentam a igreja com maior frequência.

No aspecto cultural, poucos têm acesso a teatro, cinema e leitura, sendo que 80% das famílias não possui o hábito de ler. Os 20% que tem o hábito da leitura, o fazem por meio de jornais, revistas e comentários na internet, sendo que o acesso à leitura de livros literários não foi mencionado por nenhuma família.

A comunidade externa é participativa nos eventos realizados no CMEI e as famílias demonstram preocupação com o bem-estar, educação e o futuro dos filhos, mencionando claramente a importância do CMEI na vida escolar de seus filhos.

Aproximadamente 35% das famílias desconsideram a importância do seu

envolvimento na rotina diária de seus filhos, limitando-se a seguir as regras determinadas para a sua permanência no CMEI. Entendendo a relevância da presença das famílias no CMEI, a equipe e os professores têm interferido individualmente frente a essas famílias, explicando a importância da sua participação na vida escolar das crianças e gradativamente tem aumentado o envolvimento dessas na rotina de seus filhos.

## 2.2 ATORES ENVOLVIDOS

O questionário foi aplicado junto a um representante de cada segmento, ou seja, Direção, Coordenação Pedagógica e Educadores. O perfil dos atores envolvidos, são descritos na sequência.

A comunidade interna do CMEI é composta por 37 mulheres, dentre elas 45% está na faixa etária de 16 a 29 anos, 30% possui entre 30 e 40 anos e 25% possui mais de 41 anos.

Com relação à escolaridade, 50% das funcionárias possui Magistério e 30% possui Ensino Superior, sendo que 20% possui também Pós-Graduação. Entre esses, 80% da comunidade possui o hábito de ler duas ou mais fontes, tais como: revistas, livros, jornais, notícias da internet ou livros de histórias infantis.

## 2.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O CMEI em questão foi selecionado para a pesquisa devido ao “Projeto Étnico-racial”, desenvolvido pela instituição no ano de 2012. Tal projeto foi selecionado ao Prêmio Orirerê – Cabeças Iluminadas, um projeto que tem como objetivo incentivar educadores e educadoras a inserirem de uma forma mais efetiva os conteúdos indígenas, africanos e afrobrasileiros no cotidiano escolar, conforme previsto na LDB 9394/96, artigo 26 A (modificado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08).

### 3 MARCO LEGAL

Esse capítulo apresenta uma síntese da evolução da história da criança e a busca por seu direito à educação. Para tanto aborda a difícil trajetória entre a creche como um espaço assistencialista para um espaço de direito.

A primeira creche foi inaugurada no Rio de Janeiro em 1899, e era destinada aos filhos dos operários da Fábrica de Tecido do Corcovado, reafirmando a creche como uma necessidade social atrelada a tríade mãe, criança e trabalho. No mesmo período, é inaugurado o Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Brasil, criado por Moncovo Filho em 1899 (KRAMER, 1995; KUHLMANN JUNIOR, 2005). Entre os objetivos do instituto, destacava-se o de incentivar a criação de leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos, a regulamentação do serviço das amas de leite, o atendimento às crianças doentes, deficientes, maltratadas e abandonadas, a criação de maternidades, creches e jardins de infância (KRAMER, 1995). Nesse contexto, as primeiras creches já nascem com o papel assistencialista. Na década de 80 começou estudos voltados para as crianças, e em 1988 teve início com a Constituição Federal de 1988 no artigo 208 inciso IV o primeiro reconhecimento da educação infantil.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

Neste momento tiveram início as primeiras discussões a respeito dos direitos das crianças, pois ela é reconhecida como um cidadão pela constituição, ser de direito e opinião.

Em 1990 houve a criação da Lei 8069 que promulgava o Estatuto da criança e adolescente garantindo assim as necessidades básicas para as crianças no artigo 54 inciso IV. “Art.54. Dever do Estado: IV – O atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade”.

Também em 1996 com a Lei 9394/96 no artigo 21 inciso I garante que a educação infantil compõem a educação básica no Brasil. Os artigos 29, 30 e 31 apontam a educação infantil enquanto modalidade de educação reconhecida como

“primeira etapa da educação básica”, fazendo parte do sistema de educação e não do antigo sistema de ensino, expressando a finalidade da educação infantil e a preocupação com o desenvolvimento das crianças. Aponta ainda, para que a família, a escola e a comunidade atuem juntas, promovendo ações de saúde e assistência em articulação com os setores responsáveis.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Assim, compreende-se que educação infantil tem também a finalidade de desenvolver o aspecto social da criança, através de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação.

Desde as primeiras creches no Brasil houve um grande avanço no que diz respeito à finalidade da educação infantil, hoje percebe-se que o “cuidar e o educar” faz parte do cotidiano escolar. Neste processo a educação infantil assume a função de auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. É nesta etapa da infância que a criança aprende valores que irão segui-la para o restante de sua vida.

A base do cuidado é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades (...). O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998, p. 2).

Sendo a Educação Infantil a primeira fase escolar da criança, e tendo grande importância no processo de formação de valores, é essencial que haja um trabalho voltado para educação multicultural na qual, principalmente, a diversidade étnica seja respeitada. Para isso é preciso romper com propostas de massificação de identidades, trabalhando no âmbito institucional com propostas que garantam a multiculturalidade a partir da diversidade.

O primeiro movimento neste sentido ocorreu quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação na Lei 9394/96 Art. 26-A, tornou-se obrigatório o ensino sobre



História e Cultura Afro-Brasileira. Buscando com isto tentar reverter o que até então se ensinou sobre a história do negro no Brasil. Mas tal medida não foi suficiente, era necessário políticas públicas efetivas, o que só foi possível com a mobilização dos movimentos sociais afro-brasileiros que pressionaram o governo, desta forma em 2003 foi aprovada a lei 10.639 que estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" o que representa um avanço educacional e social para a época. Pois até o momento nas aulas de história a imagem do negro era sempre ligada a estereótipos, com a implementação desta lei procurou-se mudar a imagem do negro a partir da educação, valorizando os aspectos positivos em respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, à sua cultura e à sua história. Na sequência o parecer CNE/CP 03/04 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática (BRASIL, 2004).

A discussão trouxe benefícios à sociedade: colocar o tema na agenda nacional e fazer todos reconhecerem que é preciso realizar algo para diminuir a desigualdade na educação de negros e brancos.

Neste sentido a Prefeitura Municipal de Pinhais segundo a Deliberação 01/2010 começou sua trajetória na implementação da Lei 10639/2003 em 2007 com a colaboração do Ministério da Educação e cultura em convênio com a Universidade de Brasília no que consistiu a formação a distância, com o curso de extensão pedagógica africanidades, de setenta profissionais das unidades escolares.

Nos anos de 2008 e 2009 respaldados na Lei n. 11645/2008 instituída em complementação a Lei 10639/2003 os profissionais da área educacional, em regime de colaboração com a Secretaria Estadual de Educação por meio do Núcleo das Relações étnico raciais e afrodescendentes – NEREA participaram do 10 e 20 Seminário étnico racial de Pinhais.

Em 2009 e início de 2010, a SEMED ofertou oficinas, por meio do programa proficiência, aos profissionais da rede de ensino. Em julho de 2010, na Conferência Municipal de Educação houve o debate sobre o tema diversidade com proposição de objetivos e metas a serem incluídos no Plano Municipal de Educação. Após esta etapa foi necessário estar revisando a proposta pedagógica do Município incluindo a diversidade nos eixos.

Com a aprovação da deliberação 01/2010 que instituiu normas complementares para implementação das diretrizes curriculares nacionais da EREER foi possível dar mais um passo na implementação da Lei.

Como complementação a normativa 01/2011 estabeleceu as orientações necessárias à prática da lei, sendo muito importante a criação da comissão da diversidade que vinha para dar apoio aos projetos da diversidade nas instituições escolares e também promulgando as competências da SEMED neste sentido. No capítulo II desta normativa traz a competência da comissão permanente de diversidade, como segue abaixo:

Art. 14. Eleger entre seus membros, representantes para atuarem como coordenador (a) e secretário (a) da Comissão Permanente de Diversidade.

Art. 15. Orientar e acompanhar o funcionamento e organização para a realização de ações/experiências em EREER, subsidiando os servidores da unidade em consonância com as políticas públicas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 16. Orientar a inclusão da EREER e o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Projeto Político Pedagógico e no Regimento das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Educação.

Art. 17. Promover a socialização de ações/experiências realizadas pelas Unidades de Ensino em reuniões e eventos de formação continuada.

Art. 18. Elaborar um Plano de Ação Anual com a participação de todos/as os/as servidores/as que compõem a Comissão Permanente.

Art. 19. Articular estratégias e alternativas pedagógicas como medida preventiva à possíveis atos discriminatórios.

Art. 20. Propiciar visibilidade e reflexão sobre a presença e as condições sociais da população negra e indígena, por meio do diálogo com organizações do movimento social negro e indígena, de comunidades negras tradicionais e quilombolas e com religiões de matriz africana.

Art. 21. Efetuar registro das ações realizadas pela Comissão Permanente encaminhar à SEMED semestralmente relatório das ações de acompanhamento realizadas nas Unidades de Ensino.

Art. 22. Auxiliar as ações da equipe pedagógica na mediação com os professores na elaboração do Plano de Trabalho docente no que se refere à EREER.

Art. 23. Subsidiar os/as professores/as e educadores/as, equipe pedagógica, gestores/as, funcionários/as e alunos/as na execução de ações que efetivem a EREER e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Art. 24. Subsidiar o Conselho Escolar na realização de ações de enfrentamento ao preconceito, discriminação e racismo no ambiente

escolar, apoiando professores/as, equipe pedagógica, direção, direção auxiliar, funcionários/as, pais, mães e alunos/as.

Art. 25. Registrar e encaminhar ao Conselho Escolar e outras instâncias , quando for o caso, as situações de discriminação, preconceito racial e racismo, denunciadas nas Unidades de Ensino.

Art. 26. Enviar relatório semestral SEMED de conteúdos e propostas de ações desenvolvidas nas Unidades de Ensino.

Art. 27. Manter registro permanente em ATA das ações e reuniões da Comissão Permanente da Diversidade.

Nas unidades escolares também fez-se necessário eleger representantes para participar desta comissão, como consta no artigo 30 desta mesma normativa, estabelecendo:

Art. 30. A Comissão Permanente da Diversidade será composta por:

I - um/a representante dos/as pedagogos/as;

II - um/a representante dos/as professores;

III - um /a representante das instâncias colegiadas da Unidade de Ensino.

Um dos pontos importantes a se destacar após este período foi a parceria do município e Estado trazendo o Fórum Paranaense da diversidade que trouxe debates importante neste sentido.

Em 2012 o município promoveu o Seminário da Diversidade com trocas de experiências e muitas discussão a respeito das relações étnico-raciais.

Desde que iniciou o processo de discussão na rede sobre o tema, procedeu-se a aquisição de materiais literários específicos que abordam a temática educação étnico-racial e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com posterior distribuição as unidades escolares.

No final de 2012 foi necessário fazer uma avaliação destes dois anos de trabalho efetivo com as relações étnico-racial, então a Comissão permanente da diversidade solicitou às unidades escolares um Relatório de implementação de práticas pedagógicas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Neste relatório os aspectos contemplados foram: plano de trabalho, parcerias, a formação continuada, as estratégias diversificadas e o trabalho da comissão e as principais medidas tomadas em relação as unidades escolares como: comemoração anual do dia da consciência negra, organização da comissão com funções específicas, recursos financeiros para a aquisição de materiais pedagógicos, estudos pedagógicos sobre a

temática, incentivo ao desenvolvimento de parcerias, projetos envolvendo a temática, apresentação de grupos culturais e religiosos entre outros aspectos.

A seguir, é apresentada uma revisão bibliográfica referente a imagem do negro na literatura brasileira e na arte.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

Esse capítulo apresenta a importância da literatura e da arte na educação infantil, e como as imagens forte influência na formação da identidade e desenvolvimento da criança.

### 4.1 A IMAGEM DO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA

Na educação infantil a literatura tem papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da percepção de mundo pela criança. Por meio da literatura é possível trabalhar na subjetividade da criança, uma vez que essa, está ligada à representações e simbolismos. Assim sendo, a literatura auxilia na solução de situações de vida (BARREIROS, 2010).

Na prática da educação infantil, a literatura é apresentada para a criança por meio de dramatizações, contação de histórias e leituras de diversos gêneros literários, desenvolvendo com isso a linguagem. Nesse processo, a linguagem é observada como um agente transformador dos processos biológicos naturais (pensamento) em funções psicológicas superiores (deduções, imaginação etc), esse processo é denominado de autor-regulação (OLIVEIRA, 1992). Assim sendo, o conteúdo da literatura tem o poder de trazer novos conceitos e ao mesmo tempo por assimilação desenvolver sua identidade. Nesse sentido, a literatura atua diretamente na formação da personalidade infantil de forma positiva ou negativa, influenciando em seu comportamento.

Araujo e Silva (2011) fizeram um estudo quanto a diversidade étnico-racial e a produção literária infantil que possibilitou compreender o processo e os critérios de seleção da literatura infanto juvenil utilizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Plano Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) para selecionar os livros a serem distribuídos.

Além dos critérios de especificações da obra literária (gêneros literários, trava língua poemas, clássicos da literatura infantil, textos de tradição popular e etc) foi identificado o critério “qualidade”, que complementa o processo de seleção, ao

levantar questões éticas ligadas a preconceito, moralismo e estereótipos. No entanto, esses critérios são classificados como “subjetivos” por Araújo e Silva (2011, p. 218) pois, os autores entendem que “do ponto de vista de letramento e complexidade vocabular e temática, torna-se importante haver critérios mínimos para o público infantil”.

Conforme Araújo e Silva (2011) os critérios que poderiam contribuir para a análise da literatura infantil, tornando esse processo mais claro e objetivo são: a) presença e importância de personagens negras; b) se personagens principais; c) grau de ação na trama; d) uso de linguagem; e) se narradoras/es; f) ilustrações com valorização de aspectos fenotípicos ou com uso de símbolos relacionados com africanidades; g) temas relativos à história ou cultura africana ou africana da diáspora; h) qualidades estéticas e literária; i) temas relativos a vivência de personagens africanas ou africanas da diáspora; j) ausência de estereótipos nos textos e nas ilustrações; k) ausência de hierarquias entre personagens brancas e negras; l) não presença da/o branca/o como representante exclusivo de humanidade branquidade normativa).

Com base nesses critérios, esse capítulo apresenta um recorte da imagem no negro na literatura brasileira, a partir da década de 50.

A partir da década de 50 a imagem do negro começou a aparecer na literatura infantil, nem sempre de forma positiva. Esse período representa um marco da entrada do negro na literatura, geralmente marcada por estereótipos (ROSEMBERG, 1985; LIMA, 2005; OLIVEIRA, 2011; DEBUS, 2010). Entre os principais exemplos é a associação da mulher negra presa ao estereótipo de empregada doméstica, consagrado no personagem da “Nastácia” na obra de Monteiro Lobato. A figura 1 ilustra esse exemplo:



FIGURA 1 - TIA NASTÁCIA – MONTEIRO LOBATO  
 FONTE: MUNANGA, 2005, p.111.

França (2006, p. 71) observa ainda, três características associadas a essa figura:

- 1) Zoomorfização/Animalização: tanto no texto quanto na exploração de imagens, pois aproxima as características físicas de Nastácia à figura animal;
- 2) Broncoficação: É ressaltada sua ignorância;
- 3) Ridicularização: Negatização da cor;

Além disso, França (2006, p. 76) observa o caráter de demonização dado à personagem que na expressão de suas atitudes fortalece a imagem de “negra malvada, assassina e impiedosa”.

No texto de Monteiro Lobato (1982, p. 45 apud FRANÇA, 2006, p. 76) a demonização é caracterizada da seguinte forma:

– Tia Nastácia, a prima Dodoca vem jantar hoje aqui. Acho bom pegar “aquele um!” e aponta para o coitado. A Negra vai ao paiol, retorna com uma espiga de milho e grita no terreiro  
 – xunque, xunque, xunque!  
 Os bobinhos ouvem e vêm correndo atrás do milho que ela começa e debulhar, e comem, comem, comem. De repente a malvada se abaixa e – nhoc! Segura pela perna o tal “aquele um”. E pode o coitadinho espernear e berrar quanto queira! Não tem remédio. Vai arrastado para a cozinha, onde é assassinado com uma faca de ponta. (LOBATO, 1982, p. 45 apud FRANÇA, 2006, p. 76).

Outra forma de estereotipia na abordagem literária brasileira adota formas preconceituosas no imaginário sobre a África. Algumas ilustrações foram tão

repetidas na literatura que passaram a assumir naturalmente a expressão da verdade. Na coleção de Rogério Borges (figura 2), Primeiras histórias de 1990 é possível observar essa relação entre o negro com o primitivismo, a ignorância e a simplicidade (ROSEMBERG, 1985, GOUVÊA, 2004; PESTANA, 2008).



FIGURA 2 - ESTEREOTIPIA DO PRIMITIVO  
FONTE: MUNANGA, 2005, p.113

Se inicialmente a imagem negra era conforme Araújo e Silva (2011, p. 195) de “silêncio e invisibilidade” a exploração dessa imagem passou a ser utilizada de forma pejorativa, refletindo a realidade da época.

A abordagem do negro na literatura foi construída de forma negativa, associada apenas à escravidão e estereótipos negativos. Com os movimentos e discussões em favor da diversidade essa imagem aos poucos vem sendo trabalhada.

É importante salientar que a criança na educação infantil, está em processo de construção de sua identidade. A esse respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) explica que a criança:

É um sujeito histórico e de direitos que, nas interações relações e práticas cotidianas que vivenciam constroem sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim sendo, a prática quanto a literatura na educação infantil deve considerar que nessa fase a criança está construindo seu “alfabeto dos



sentimentos”, ou seja, ela aprende a reconstruir, aceitar e adotar o que aprende como comportamento consciente (RIZZOLI, 2005). Cabe ao professor a sensibilidade de identificar na literatura a imagem subliminar que ainda insiste em colocar o negro associado a estereótipos. Na figura 3 é apresentado uma imagem do livro Tuanda do Quênia, de edição atualizada em 2012 que coloca a imagem do negro de forma esteticamente oprimida (descalço, encolhido) e a presença da girafa reforça a estereotipia do primitivo.

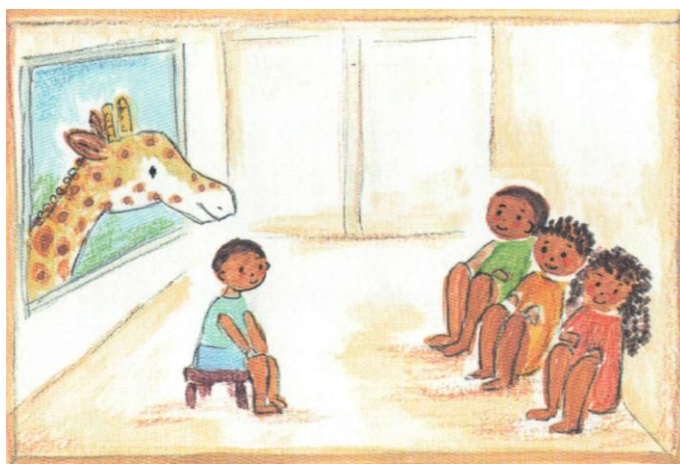


FIGURA 3 - IMAGEM NO NEGRO OPRIMIDO - TUANDA DO QUÊNIA  
FONTE: VON, 2012

O grande desafio na prática de literatura infantil é aprimorar o olhar crítico em relação à literatura infantil, isso só será possível mediante pesquisa, discussão e formação nas questões étnico-raciais.

#### 4.2 A ARTE E A AFRICANIDADE

A arte é um meio de representação da realidade, uma construção social, percepção de nós mesmos no mundo possibilitando-nos assumir modelos de identidade e comportamento. Neste sentido é importante salientar as ideias de Vigotsky (1991) sobre a importância do "outro" no processo de desenvolvimento do caráter social do indivíduo, na formação desta identidade. Ao incluir no currículo da educação básica a história e cultura afro-brasileira e africana por meio da Lei 10639/2003, leva ao cotidiano escolar conteúdos ligados a africanidades.

Neste sentido podemos conceituar africanidades como “expressões de cultura da raiz africana, manifestações histórico-culturais diretamente vinculadas a visões de mundo, enraizadas em jeito de ser, viver pensar” (SILVA, 2009).

Podemos pensar então, que a criança desenvolve sua identidade cultural por meio da Arte, ao construir conceitos sobre si e sobre o mundo que a cerca. Assim sendo, segundo João Francisco Duarte Junior (1981, p. 45) nos remete ao conceito de identidade cultural como sendo:

[...] indivíduos que nascem, aprendem e constroem o mundo dentro de uma mesma cultura, guardam entre si esta identidade. Por este processo de identificação cultural pode-se dizer que possuímos uma personalidade de base, ou personalidade cultural, moldada a partir dos valores básicos de nossa cultura.

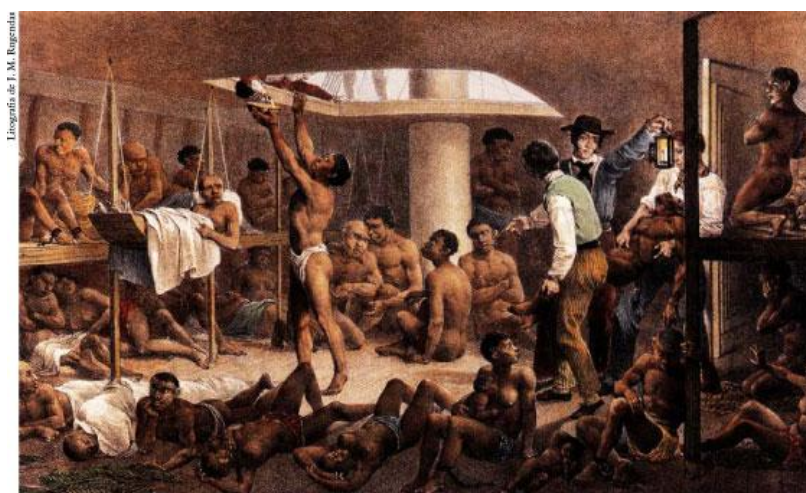
Neste sentido percebe-se que a identidade de um povo passa pela sua cultura, portanto, toda produção humana através do tempo caracteriza-se como uma cultura de um povo. Assim sendo, a Arte carrega manifestações culturais associadas a saberes de uma determinada etnia. Neste sentido a Unesco afirma que identidade cultural:

Em seu sentido mais amplo pode, hoje, ser considerada como o conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 1982, p. 39).

Muitas vezes a Arte negra dentro de um contexto escolar ainda é desenvolvida de forma muito tímida, pois salienta muito as releituras de artistas de origem europeia, não valorizando de forma mais impactante os artistas e obras de origem africana. Nas releituras, por exemplo, aparecem muitos estereótipos como por exemplo, negro escravo, malandro ou a representação da sensualidade na mulher negra. Segundo Gomes (2002, p. 39): “O negro, na maioria das vezes é apresentado, ou então, como um malandro ou mesmo um marginal. Isso reforça o estereotipo do não lugar social imposto a ele”.

A forma mais comum de retratar a imagem dos negros é pelas pinturas de episódios da escravidão que pesou sobre os africanos durante 5 séculos. Esse tipo de imagem é muito comum nas práticas pedagógicas em relação à releitura de arte. Uma das imagens utilizadas em sala de aula para explicar a vinda do negro para o

Brasil é a obra de artes de Rugendas “Negros no Porão” conforme pode ser observado na figura 4:



*Negros no fundo do porão de navio (1835)*

FIGURA 4 - A ARTE E A IMAGEM NEGRA  
FONTE: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, 2013.

A reprodução das imagens de escravidão na contemporaneidade opera para criar uma imaginário de subalternidade para a população negra. A hierarquia racial é estabelecida de forma incontestável também pelos discursos das artes plásticas, que por um lado aborda os negros quase exclusivamente do ponto de vista da escravidão. Além disso, via de regra propõe uma visão externa, o africano visto pelo olhar do europeu é estabelecido como “outro”, folclorizado e tomado como exótico ou insólito.

Neste sentido as academias de arte não valorizavam as obras de origem africana, pois não entravam nos critérios estabelecidos que relacionavam o ideal de beleza à proporcionalidade da forma.

A partir do modernismo, alguns artistas como Pablo Picasso, começou a dar valor a arte Africana como, por exemplo, em máscaras que eram utilizadas em rituais africanos (CARISE, 1974). No Brasil nesta mesma época Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Portinari e Lasar Segal contribuem com o resgate da cultura negra em suas obras. Como podemos observar na figura 5, da obra “os operários” de 1933 (AMARAL, 1995).



FIGURA 5 - OS OPERÁRIOS  
FONTE: AMARAL, 1995

A valorização da religião africana por meio da arte começou a surgir a partir da década de 1940 tendo como principais representantes Mestre Didi e Rubem Valentim, conforme pode ser observado na obra de Mestre Didi intitulada “artefatos Africanos” (figura 6):



FIGURA 6 - ARTEFATOS AFRICANOS  
FONTE: PINTO, 2002

As artes musicais e teatrais sempre estiveram muito presentes na cultura africana, entre os brasileiros se destacaram Chiquinha Gonzaga que compôs a primeira marchinha de carnaval da história e no teatro Grande Otelo e Ruth de Souza que fizeram sucesso no cinema nacional. Também merece destaque o trabalho de Enedina Alves, primeira engenheira do Paraná e Benedita da Silva ex senadora e governadora do estado do Rio de Janeiro (DIAS, 2007).

Diante do exposto, mostra-se relevante que o professor tenha uma visão crítica em relação a arte, pois é responsável por formar identidades, neste sentido deve procurar ver nas produções artística afro-brasileira uma ferramenta de valorização e apreciação significativa de nossa cultura, combatendo assim o racismo e discriminação.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

As análises das práticas pedagógicas do CMEI Dedo Mágico, ocorreram entre o segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2013 onde foram mapeadas e avaliadas as práticas pedagógicas do “Projeto Étnico Racial um coração pulsante”.

As análises foram realizadas em 2 partes, uma observacional (análise dos registros e espaço escolar - imagens) e outra por meio de entrevista junto aos representantes do corpo docente (Direção, pedagogo e educadores).

É importante salientar que o Projeto analisado recebeu o Prêmio Orirerê – Cabeças Iluminadas da Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, Fórum Permanente de Educação para as Relações Étnico-raciais, Conselho Estadual de Educação e Conselho Municipal de Educação de Curitiba, que tem por objetivo incentivar educadores e educadoras a inserirem de forma mais efetiva os conteúdos indígenas, africanos e afrobrasileiros no cotidiano escolar, conforme previsto nas leis 10.639 e 11.645.

O projeto foi desenvolvido em torno de 8 eixos:

- 1) Construção da Identidade e Autonomia;
- 2) Oralidade e Relação com a Linguagem Escrita;
- 3) Construção de Noções de Matemática;
- 4) Arte;
- 5) Movimento;
- 6) Relação com o mundo físico e natural;
- 7) Relação com o mundo social e histórico-cultural;
- 8) Filosofia;

Com base nos registros foi realizada a análise das práticas pedagógicas relacionadas a questão étnico-racial no cotidiano, e como se dá o estudo da cultura Africana e afro-brasileira no CMEI nos aspectos da literatura e arte.

## 5.1 ANALISE DA LITERATURA - PRÁTICA

O contato com a escola se deu por meio de reunião com a Diretora do Colégio onde foi apresentada as intenções do projeto, bem como as necessidades e metodologia da pesquisa. A partir de então foi autorizada a entrevista com a pedagoga, professora e observação do local e manuseio de documentos internos (Anexo). Durante o período de observação da prática de literatura na educação infantil do CMEI Dedo Mágico foi observado os documentos (plano de aula, projetos do CMEI e registros escolares) espaços e o acervo bibliográfico, considerando que é relevante na educação infantil compreender “espaços” e “ambientes”, pois, são elementos diferenciados da prática pedagógica que influenciam no aprendizado e no desenvolvimento e valorização da diversidade. Esse conceito vai de encontro ao exposto por Zabalza (2004) onde a estrutura escolar compõe um “espaço físico, incluindo locais e objetos, enquanto o ambiente refere-se não só ao espaço físico, mas ao conjunto espaço e relações que nele se estabelecem”. Assim sendo, observou-se que o CMEI tem a preocupação de formar um ambiente educativo que proporcione as crianças um contato com “artefatos culturais” que promovam valores e a igualdade racial. Apesar de que nas salas de aulas estarem disponíveis os livros de literatura infanto – juvenil, também há montado no saguão do CMEI um cantinho da literatura, onde pode-se encontrar livros que valorizem a identidade negra, entre os diversos livros deste cantinho.



FIGURA 7 - CANTINHO DA LITERATURA  
FONTE: A AUTORA, 2013



As práticas pedagógicas relacionadas à literatura são complementadas com dramatizações da família negra por meio de fantoches (Figura 8).



FIGURA 8 - CANTINHO DA LITERATURA E FANTOCHES  
FONTE: A AUTORA, 2013

Neste sentido a fala da pedagoga, relatada no questionário confirma estas práticas:

Tem muito material, nós temos assim, literatura infantil um grande acervo, nós temos assim textos para o professor, bibliografia para o professor de fundamentação teórica também, temos fantoches negros e de outras etnias, brinquedos jogos, bonecas todo um material fornecido pela prefeitura de Pinhais. A gente comprou uma coleção pequena com uma contribuição do CMEI, mas a maioria foi mesmo de licitação pela prefeitura.

Ao analisar o acervo bibliográfico, constatou-se que há 1276 livros no CMEI Dedo Mágico (ANEXO A) os quais foram adquiridos pela Secretaria Municipal de Educação, porém o percentual de livros na temática afro-brasileira ainda é baixo, visto que não chega a 10% em consideração os outros tipos de livros. A relação de livros dispostos no quadro 1 referem-se aos livros selecionados na temática Afro brasileira:

QUADRO 1 - LITERATURA QUE CONSTAM NA BIBLIOTECA DO CMEI LIGADO A DIVERSIDADE.

Título	Autor	Editora	Ano	ORIGEM
África está em nós	Roberto Benjamin	grafset	2012	COMPRA SEMED
África está em nós livro 1	Roberto Benjamin	grafset	2012	COMPRA SEMED
África está em nós livro 2	Roberto Benjamin	grafset	2012	COMPRA SEMED
África está em nós livro 3	Roberto Benjamin	grafset	2012	COMPRA SEMED
África está em nós livro 4	Roberto Benjamin	grafset	2012	COMPRA SEMED
África está em nós livro 5	Roberto Benjamin	grafset	2012	COMPRA SEMED



<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>	<b>ORIGEM</b>
Capoeira e Liberdade	Oswaldo, Faustino	FTD	2012	COMPRA SEMED
Afro-Brasil em Cordel	Nezite Alencar	PAULUS	2012	COMPRA SEMED
Menina bonita laços de fita	Machado, Ana Maria	Ática	2012	COMPRA SEMED
A África de Dona Biá	Ferreira, Fábio Gonçalves	cedic	2012	COMPRA SEMED
Pretinha, Eu?	Bráz, Julio Emílio	scipione	2012	COMPRA SEMED
Seis Pequenos contos Africanos	Lody, Raul	Palas	2009	Compra SEMED
Apenas Diferentes	Ramos, Ana Clara	Formato	2009	Compra SEMED
História africanas para contar e recontar	Barbosa, Rogério Andrade	E/B	2001	Compra SEMED
Diversidade	Belinky, Tatiana	Quinteto	1999	Compra SEMED

FONTE: A Autora, 2013

Os resultados que observamos no CMEI são similares aos descritos na literatura (ARAUJO; SILVA, 2011), pois se observa a presença de obras específicas centradas nas africanidades, mas ainda numa proporção muito limitada (15 títulos num acervo de 1276 livros). Os problemas são acentuados pela ausência de personagens negros nos livros que não são voltados à valorização afro, e a estereotipia, que é a marca nesse acervo geral e se manifesta inclusive nas obras específicas de temática africana.

Dentre o acervo bibliográfico que consta no CMEI, foram selecionados pelas educadoras alguns livros de literatura infantil pela sua importância na temática Afro brasileira com base nos objetivos do projeto. Neste sentido, a literatura infantil é uma ferramenta que pode valorizar a identidade negra. Um dos livros que já se tornou um clássico nesta temática, e que foi trabalhado no CMEI, foi o livro “MENINA BONITA LAÇOS DE FITA” da Ana Maria Machado, que apesar de não abordar a cultura africana, apresenta o negro como um protagonista na literatura, questão que antes não era comum.

Certamente essa é a obra mais difundida nas práticas pedagógicas de valorização das personagens negras, especialmente da estética das crianças negras. Além de valorizar aspectos fenotípicos de uma menina negra que é a protagonista, a “menina bonita” citada no título, o livro tem uma narrativa cativante a alunos/as e professores/as. Na edição de 2011 as imagens do livro mostram uma menina negra em alguns momentos praticando balé e em outros estudando, porém o que se pode observar é que os atributos físicos são o que chamam mais a atenção na narrativa, visto que são “enaltecidos pelos atributos físicos e/ou intelectuais com vista a democracia racial” (OLIVEIRA, 2003, p. 124). Entretanto ativistas que trabalham com educação e relações raciais o têm incluindo entre os livros

inadequados, alegando que o texto elogia a mestiçagem, utiliza-se do termo mulata, e não negra para designar a mãe da menina e a compara com animais, reforçando desse modo, preconceitos em relação à população negra (DIAS, 2007).



FIGURA 9 - MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA  
FONTE: MACHADO, 2013

A análise do plano de aula, identificou que na prática, a professora contou a história para as crianças do pré 1, em sala de aula e na sequência fez uma roda de conversa, incentivando a reflexão quanto as principais questões da história, trabalhando o conceito de origem da criança e discutindo a questão da ancestralidade e diversidade cultural. Para complementar foi realizada uma atividade de representação da história, onde as crianças fizeram recortes e colagens (Figura 10) da personagem Menina Bonita de Laços de Fita.

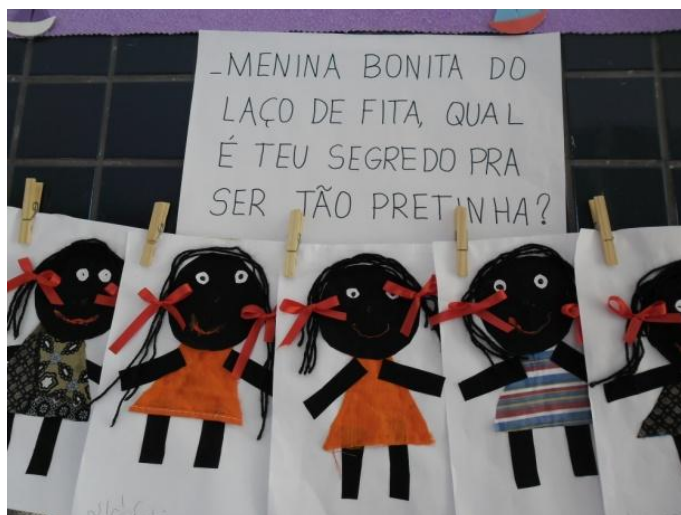


FIGURA 10 - ATIVIDADE REALIZADA NO PRÉ 1 – MENINA BONITA DE LAÇO DE FITA  
 FONTE: A AUTORA, 2013

Pela imagem retratada na figura 10 observa-se uma produção plástica das crianças a partir do livro que valoriza a estética afro da protagonista da história, ou seja, a pele escura e o cabelo crespo que via de regra são tomados como forma de desvalorização no cotidiano, nesse caso em específico são ressignificados e têm atribuídos valores positivos de “beleza” ao invés de “feidade”. A releitura de obras literárias por meio de outras linguagens é proposta como forma de prática pedagógica que chega a resultados satisfatórios com crianças de educação infantil na análise de Queiróz (2011). Além disso, a prática observada reveste-se de significado tanto pelo atendimento às normas, por exemplo, as DCNEI no que se refere ao trabalho com a identidade das alunas/os, quanto pela abordagem de forma positiva e propositiva do que é a forma mais comum de discriminação racial na escola, a questão do cabelo (CARVALHO, 2013; BRASIL, 2010).

Uma das questões mais discutidas no meio acadêmico e entre os movimentos negros brasileiros é a construção da identidade racial. A discussão é gerada em torno do processo de “tornar-se negro” em um país onde o negro está associado à pobreza, inferioridade, incompetência, feiúra, atraso cultural entre muitos outros (BENTO, 2011). Na entrevista feita com a diretora do CMEI, quando interrogada sobre a existência de racismo entre as crianças, segundo ela não há muitos problemas de discriminação no CMEI, quando aparece tem relação com o cabelo, como se pode observar na fala abaixo:

Às vezes um comentário ou outro sobre um cabelo de uma criança, mas isto a gente já resolve em sala e bem leve. Foi que uma criança que tinha o cabelo enrolado e queria ter um cabelo liso.

A pesquisa de doutorado de Nilma Gomes de Melo (2002), publicada em livro em 2006 sob o título *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra* se atém exatamente sobre o corpo e o cabelo como símbolos da identidade negra e estabelece um marco importante na pesquisa sobre esse tema. Segundo a autora:

A etnografia dos penteados africanos nos mostra que o cabelo nunca foi considerado um simples atributo da natureza para os povos africanos, sobretudo os habitantes da África Ocidental. O seu significado social, estético e espiritual constitui um marco identitário que se tem mantido forte por milhares de anos. É um testemunho de que resistência e a força das culturas africanas perduram até hoje entre nós através do simbolismo do cabelo. (GOMES, 2002, p.357)

Na entrevista com a professora sobre que tipo de atividade tem sido realizado esta respondeu da seguinte forma:

Um pouco de tudo, releituras de obras de arte até a última que a gente fez foi da Bintou ,né não sei se você conhece, a releitura da Bintou, a história da Bintou, e daí a nossa aluninha Maria Eduarda que representou a Bintou né, confecção de máscaras, teatro, teatro de fantoche, é.. pesquisa com a família.

O livro *As Tranças de Bintou* (Figura 11) conta a história de uma menina que vive na África e sonha em ter tranças longas adornadas com pedras coloridas e conchinhas, igual as das pessoas que vivem com ela. No entanto, somente as mulheres adultas podiam ter tranças, as crianças pequenas só podiam ter “birotos”. Com essa temática a história se desenrola apresentando ilustrações sobre a cultura africana (usos e costumes) como roupas, moradias, cores e etc.

No plano de aula foi observado que a prática pedagógica se constituiu em contar a história e roda de conversa, quando foi incentivada a discussão entre a diferença e semelhanças da vida de Bintou e as crianças do CMEI. Essa atividade teve por objetivo proporcionar às crianças um momento de reflexão quanto ao gênero (hábitos de meninos e meninas africanos).

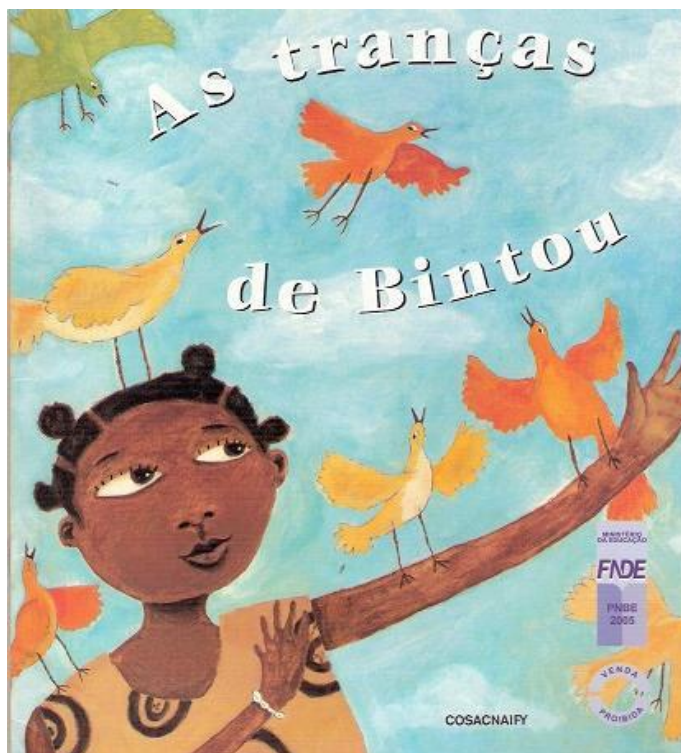


FIGURA 11 - AS TRANÇAS DE BINTOU  
FONTE: DIOUF, 2004

A prática como releitura dessa literatura consistiu em incentivar as crianças a realizarem um auto retrato. Foi fornecido uma folha com o contorno de uma crianças e cada criança que desenhasse cabelos, olhos, boca e etc. O objetivo dessa atividade era proporcionar às crianças uma valorização da diversidade, pois no momento em que as crianças se descreviam no autorretrato, elas estavam se valorizando por meios do desenho e oralidade (BENTO, 2011).

A esse respeito, Bento (2011) explica que as crianças entre 3 e 5 anos já percebem, interpretam e hierarquizam a diferença racial. Nessa idade a criança é capaz de perceber fenótipos, pois já compreende o que é socialmente valorizado ou desvalorizado.

A pergunta que se faz é será que após estas atividades a criança negra que tinha dificuldade de aceitar seu cabelo, teve uma visão mais positiva de si mesma? Será que a intervenção da diretora e professora foram suficientes para reduzir a baixo autoestima desta menina que não aceitava o seu cabelo afro?. Neste sentido Gomes (2003), faz colocações a respeito da intervenção do professor em situações como esta:

(...) nem todos sabem se defender dos xingamentos preconceituosos. As experiências de preconceito racial vividas na escola, que envolvem o corpo,

o cabelo e a estética, ficam guardadas na memória do sujeito. (...) A ausência da discussão sobre essas questões, tanto na formação dos professores quanto nas práticas desenvolvidas pelos docentes na escola básica, continua reforçando esses sentimentos e as representações negativas sobre o negro. Nem sempre os professores e as professoras percebem que, por detrás da timidez e da recusa de participação de trabalhos em grupos, encontra-se um complexo de inferioridade construído, também, na relação do negro com a sua estética durante a sua trajetória social e escolar. (GOMES, 2003, p. 176).

O que percebe-se é que nessa fase da infância a criança negra já entende que existe um tratamento diferenciado entre brancos e negros. A forma de expressão afetiva com que o professor se posiciona tem um papel fundamental na formação da auto estima da criança negra (DIAS, 2007).

Outra prática observada no CMEI, foi o trabalho com as histórias de “BRUNA E A GALINHA D’ANGOLA” (figura 12) e a “ÁFRICA DE D. BIÁ” (figura 14). Esse material se mostra uma adequada ferramenta de apoio didático para se trabalhar na educação infantil o tema ancestralidade, sobretudo ao aproximar as crianças da diversidade e ascendência africana do negro brasileiro, como descendentes e constituintes de uma identidade cultural de nosso povo (GOMES, 1995).

Ao trabalhar com o vídeo Bruna e a Galinha D’angola e o Livro A África de Dona Biá, a professora tem a oportunidade de despertar na criança o ideia de que ela faz parte de um grupo cultural como um todo, “e que a cultura cotidiana é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolveram, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional” (MUNANGA, 2005).

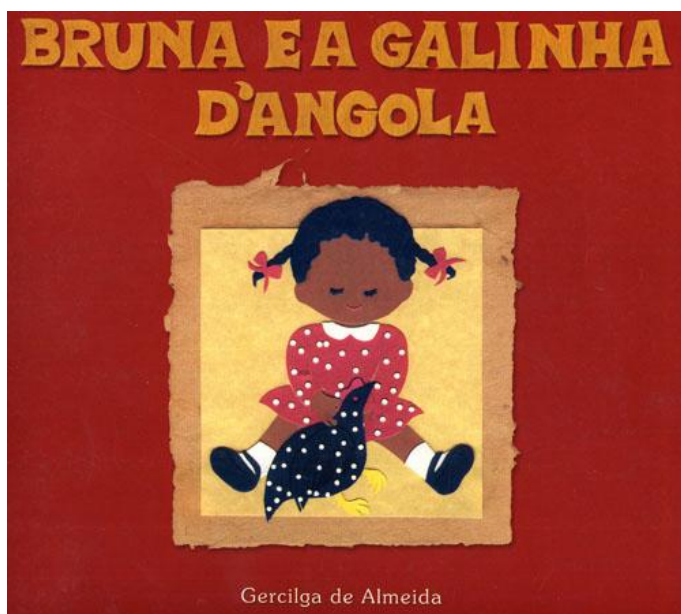


FIGURA 12 - BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA  
 FONTE: ACORDA CULTURA, 2013

No vídeo de Bruna e a galinha D'angola, é apresentada a história de Bruna, uma criança que vive em uma aldeia africana e que não tinha amigos para brincar. Na história a avó de Bruna, conta lendas da cultura africana sobre a criação do mundo por meio da oralidade e panos, o que aproxima a criança dos elementos da cultura africana.

Considerando que este vídeo aborda questões religiosas, uma vez que apresenta um orixá africano, representa um tema polêmico a ser trabalhado na educação infantil, visto que a criança não possui pensamento abstrato capaz de compreender a relação da história com a espiritualidade. No entanto, o adulto já tem uma abstração e por esse motivo observa-se uma dificuldade em trabalhar a questão das lendas africanas que é impregnada de simbologias religiosas.

Essa percepção é confirmada na fala da professora durante a entrevista junto ao CMEI:

Você tem que trabalhar ali primeiramente com as crianças, você tem que conversar sobre isto, e realizar uma pesquisa para ver quais os pais ou a família é a favor ou contra, aí você vai ter que balançar o teu trabalho, porque realmente as vezes divide a turma, os pais se dividem não os alunos, porque alguns aceitam numa boa outros não.

Dessa forma, percebe-se que na prática a temática foi facilmente abordada em virtude de não ter sido aprofundado o assunto. Isso se justifica pelo fato de que a



maioria dos educandos e comunidade escolar pertencerem à religião evangélica o que dificulta o diálogo entre as culturas religiosas presentes no âmbito escolar, incentivando com isso, o preconceito.

Como forma de representação do entendimento do aluno quanto história, foram feitas representação com massinha de modelar (Figura 13).



FIGURA 13 - ATIVIDADE REALIZADA NO PRÉ 1 – BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA  
FONTE: A AUTORA, 2013

O livro *A África de Dona Biá* (Figura 14) conta a história de Ana, uma menina que faz uma viagem colorida pelas histórias encantadoras de D. Biá (uma senhora africana que era estigmatizada como uma bruxa). A história aborda a cultura africana na perspectiva de seus heróis, reinos e das invenções. No enredo dona Biá conta como os africanos defenderam seu país da invasão dos europeus, sobre as riquezas do país (ouro) desmistificando o estereótipo de que a África é um lugar só de pobreza e miséria. No final Ana cresce e se torna professora de história.



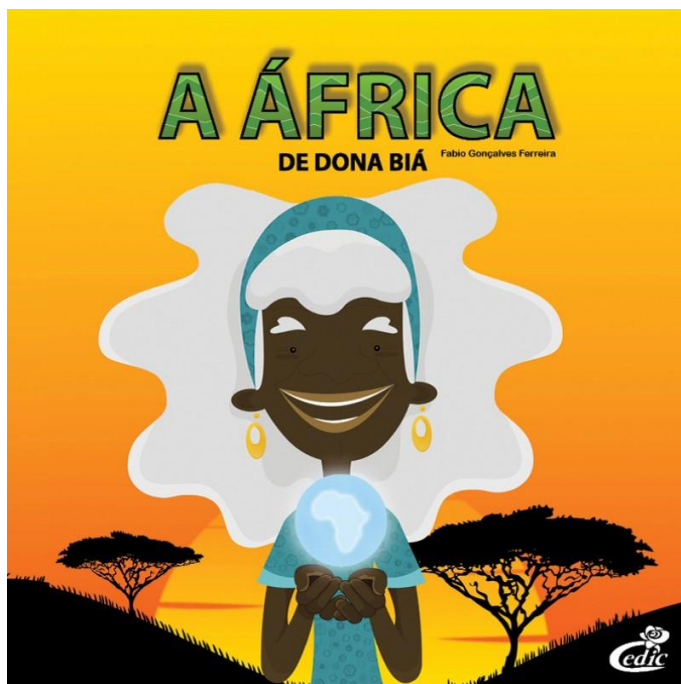


FIGURA 14 - A ÁFRICA DE DONA BIÁ  
FONTE: FERREIRA, 2010

Uma análise desse material didático permite concluir que é uma oportunidade do professor abordar o tema da estereotipia africana por meio do imaginário infantil, ao enfatizar os elementos culturais positivos de forma a valorizar a cultura e a identidade afro-brasileira.

De modo geral, o livro, apresenta as contribuições do povo africano como a criação dos principais conceitos matemáticos pelo Egito, a existência de reis e rainhas e suas riquezas naturais, e abre espaço para o professor explorar o conceito de contribuição africana na cultura brasileira, por meio do vocabulário, influencia na arte, música, culinária e outros.

Foi observado no plano de aula, que a prática referente à leitura do livro “A África de dona Biá” resultou em um cartaz coletivo (figura 15) que teve por objetivo representar a cultura africana.



FIGURA 15 - ATIVIDADE A ÁFRICA DE DONA BIÁ – PRÉ 1  
 FONTE: A AUTORA, 2013

Novamente temos uma prática pedagógica de releitura de obra literária em expressão plástica (QUEIROZ, 2011), dessa vez com uma produção coletiva que revela aspectos de integração de informações da obra pelas crianças.

## 5.2 ANÁLISE DA ARTE - PRÁTICAS

Embora a contribuição da cultura africana tenha sido fundamental para a construção da identidade brasileira, passaram-se séculos para que essa cultura começasse a ser reconhecida nas expressões artísticas.

Somente no final do século XIX que a expressão “Arte Africana” passou a ser utilizada para designar as produções africanas. No entanto não considerava as peculiaridades estéticas, culturais e filosóficas dos diversos povos e etnias presentes no continente africano (SOUZA *et. al.*, 2005). Embora a produção artística da África seja repleta de culto às origens ancestrais e aos elementos da natureza foi difundida preservando apenas a expressão artístico-estética das artes plásticas presentes em objetos utilitários, estampas de tecidos e joias.

Os padrões artísticos africanos foram integrados às pinturas e esculturas realizadas por artistas europeus, entre os quais, o espanhol Pablo Picasso (1881-1973), mundialmente reconhecido (SOUZA *et. al.*, 2005). Uma das obras mais

conhecidas de Picasso “Les Femmes d’Alger (O Versão O)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão B)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão C)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão D)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão E)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão F)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão G)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão H)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão I)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão J)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão K)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão L)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão M)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão N)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão O)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão P)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão Q)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão R)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão S)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão T)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão U)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão V)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão W)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão X)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão Y)”, “Les Femmes d’Alger (O Versão Z)” (As senhoritas de Avignon) (figura 16), Segundo Souza, et. al, (2005) dá início a proposta que rompe o conceito de arte como imitação da natureza, ou seja, surge o movimento cubista, influenciado pelas esculturas e máscaras africanas.

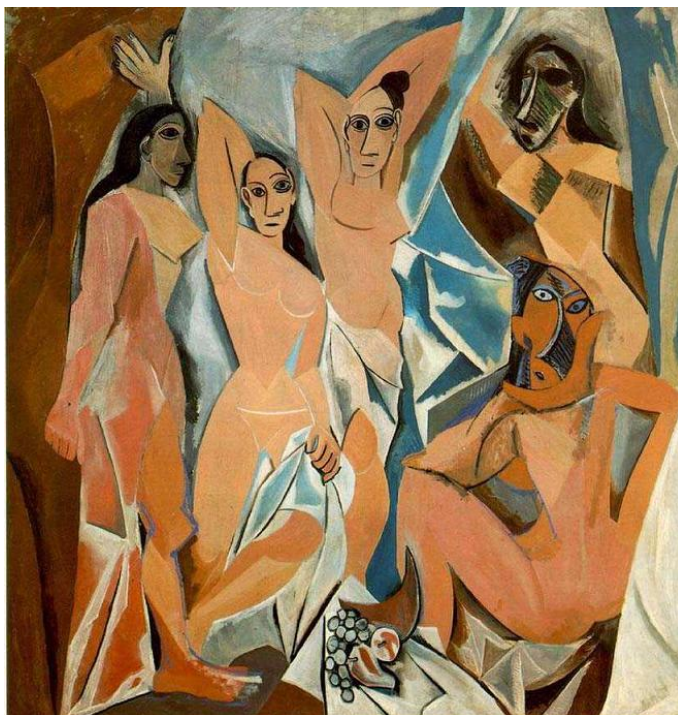


FIGURA 16 - LES DEMOISELLES D'AVIGNON  
FONTE: PICASSO, 2013.

Vale acrescentar uma observação oportuna feita por Lody (2006) ao discorrer sobre a construção estética da arte não apenas como um exercício de cópias ou de repetições isoladas da vida e dos costumes:

As realizações estéticas estão no corpo, no objeto, na dança, na história contada oralmente, no vestir, nos sons cantados ou executados em instrumentos musicais, nas casas, nos templos e nas demais expressões que unem o homem a seus repertórios simbólicos. (LODY, 2006, p. 65).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil também especifica no eixo norteador as interações e a brincadeira como forma de “garantir as experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças” (BRASIL, 2010). Nesse contexto, o trabalho de releitura de obras de artes na educação infantil, representa uma oportunidade de inserção do aspecto filosófico e cultural da arte africana, promovendo com isso, a conscientização de ancestralidade.

Sendo assim, uma das práticas observadas no CMEI Dedo Mágico foi o trabalho de confecção de máscaras africanas. A atividade prática consistiu em apresentar as imagens de máscaras africanas explicando a função histórica dessas máscaras e sua importância para o povo africano. Os resultados da atividade de releitura das obras de arte são apresentadas na figura 17.



FIGURA 17 - MÁSCARAS AFRICANA  
FONTE: A AUTORA, 2013

Conforme Lody (2006, p. 65) a cultura africana possui uma identidade sonora expressa nos “estilos, repertórios, instrumentos musicais, estéticas de tocar e estética de cantar”. Com isso, o professor tem nos instrumentos musicais referências impregnadas de histórias e vivências culturais que representam as tradições populares africanas.

Dessa forma, foi observado no CMEI Dedo Mágico que existem espaços que promovem o trabalho de musicalização (Figuras 18, 19 e 20). Nesses ambientes ocorre uma construção de identidade negra, uma vez que as crianças vivenciam por meio de composições com instrumentos de ritmos e percussões, relacionado-os à cultura africana.





FIGURA 18 - ESPAÇO DA MUSICALIZAÇÃO (A)  
FONTE: A AUTORA, 2013



FIGURA 19 - ESPAÇO DA MUSICALIZAÇÃO (B)  
FONTE: A AUTORA, 2013



FIGURA 20 - TAMBOR AFRICANO  
FONTE: A AUTORA, 2013

Além das atividades práticas, o espaço físico também estimula ou não a autovalorização da criança negra, bem como torna a diversidade parte do cotidiano da criança. A esse respeito Trinidad (2011) enfatiza que os espaços de educação infantil devem ser organizados de modo que a imagem negra se torne presente em no cotidiano escolar. Essa prática é fundamental para que se rompa o “silêncio” e a “invisibilidade” da imagem do Negro (ARAÚJO; SILVA, 2011).

Com base nisso, uma prática positiva observada no CMEI Dedo Mágico foi a presença de cartazes confeccionados pelas crianças (figura 21).



FIGURA 21 - CARTAZES  
FONTE: A AUTORA, 2013

Também foi observado no CMEI Dedo Mágico que as salas de aulas possuem o cantinho dos brinquedos com bonecas negras e brancas. A esse respeito Souza et. al., (2009) ao discorrer quanto as características fenotípicas das bonecas negras comercializadas, considera que essas são na verdade “quase negras”, pois embora sejam na maioria das vezes pintadas de marrom ou preto, seu corpo possui características fenotípicas de pessoas brancas, o que pode prejudicar a identidade da criança negra.

Uma pesquisa quanto a formação da identidade racial na educação infantil feita por Bento (2011) identificou as seguintes afirmações: As crianças pequenas brancas se mostram confortáveis em sua condição de branca; a criança branca considera que negro é feio sendo que a criança negra raramente reage a essa colocação. Além disso, a criança branca não declara o desejo em mudar a cor da pele ou cabelo, enquanto a criança negra revela esse desejo.

Com isso, é possível concluir que apesar do incentivo das bonecas negras em sala de aula, ainda permanece o fenótipo estético branco. Além disso, conforme foi observado no CMEI Dedo Mágico (figura 22 e 23) a quantidade ainda é um fator negativo a presença do negro, uma vez que pode incentivar nas crianças a preferência por bonecas brancas.



FIGURA 22 - BRINQUEDOS EDUCATIVOS – BONECAS NEGRAS  
FONTE: A AUTORA, 2013



FIGURA 23 - CANTINHO DOS BRINQUEDOS  
FONTE: A AUTORA, 2013

### 5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A análise das entrevistas associada às práticas pedagógicas permitem identificar os pontos de conflitos existentes no CMEI em relação as questões étnico raciais na educação infantil, fornecendo subsídios para a discussão do tema. Dessa forma, a entrevista com a Direção, Coordenação Pedagógica e Educadores foi realizada no segundo semestre de 2012, e teve como objetivo compreender a dinâmica administrativa e as práticas pedagógicas da instituição em relação à Lei 10.639/03. A consolidação das informações identificadas foram compiladas com base em quatro blocos temáticos.

#### 5.3.1 Legislação

Em relação ao conhecimento da Lei 10.639 e seu amparo legal, o CMEI tem conhecimento de sua importância para a educação, porém a efetividade só se deu nos últimos dois anos, devido a Instrução Normativa 001/2011 da Secretaria de Educação do Município de Pinhais, que instituiu a Comissão Permanente da Diversidade, promovendo com isso, uma maior formação quanto à educação das relações étnico-raciais nos CMEI's. Com isso, estão buscando aprimorar as práticas e conhecimento em relação a Lei.

#### 5.3.2 Formação em Serviço

Percebendo a escola como um espaço de transformação social, é importante nesse contexto, o papel do professor como agente desta transformação. Portanto, o professor deve superar “a ingenuidade” termo muito utilizado por Freire (1996) sobre o pensamento crítico do professor, e a pesquisa deve fazer parte do seu cotidiano. Neste sentido segundo Marcelo García (1999) O desenvolvimento profissional de professores se adapta ao conceito de professor como profissional do ensino e



define-se como uma atitude permanente de pesquisa, de questionamento e busca de soluções.

Deste modo a formação em serviço como o que acontece nas permanências do professor e a formação ofertada pelo município na temática da educação das relações étnico-raciais procura dar base ao trabalho com a diversidade e ao mesmo tempo formar um professor crítico.

Outro ponto importante a se destacar é o grupo de estudo formado pela Comissão Permanente da Diversidade do CMEI Dedo Mágico, pois têm se qualificado e promovido a multiplicação do conhecimento junto ao corpo de educadores. Com isso, o CMEI tem se qualificado para a prática pedagógica dessa temática.

### 5.3.3 Participação da Comunidade e Parcerias

Em virtude da recente qualificação da Comissão Permanente da Diversidade do CMEI Dedo Mágico a participação da comunidade ainda é tímida. Foi identificado na entrevista que os pais se envolvem apenas nas apresentações e exposições pontuais, sem participação ativa no projeto. Além disso, nesses dois anos, apenas um movimento negro foi convidado para promover uma formação com os educadores.

### 5.3.4 Investimentos

O projeto de educação das relações étnico-raciais nos CMEI conta com o financiamento para compra de material didático em sua grande maioria por meio da Secretaria Municipal de Educação de Pinhais, as demais demandas são atendidas através da contribuição da Associação Pais Mestres e Funcionários do CMEI.

A contribuição da APMF já possibilitou a compra de DVD's com filmes infantis na temática de diversidade e uma coleção de livros de literatura infantil. Também foram adquiridos livros e instrumentos musicais por meio de doações.

### 5.3.5 Avaliação

A avaliação da evolução do projeto das relações étnico-raciais nos CMEI Dedo Mágico é feito por meio de parecer individual da criança realizado trimestralmente por cada professor responsável. Além disso, ao final do ano letivo, é solicitado pela Secretaria Municipal de Educação de Pinhais um Relatório de Implementação de Práticas Pedagógicas voltadas a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Com isso, a secretaria realiza uma análise dos principais indicadores aplicados ao longo do ano pelo CMEI e fornece uma devolutiva indicando os principais pontos a serem melhorados no projeto do CMEI.

## 6 CONCLUSÃO

É inegável a grande contribuição que a cultura negra tem na formação da identidade cultural brasileira. No entanto, se passaram 513 anos e o negro ainda não conseguiu ocupar seu espaço de direito em nossa sociedade. O mito racial gerado em torno da raça negra insiste em confundir diversidade cultural por diversidade racial. Somos todos brasileiros e da raça humana, mas que a cor da pele ainda nos separa da igualdade.

As tensões geradas pelas discussões em relação a temática étnico racial, mobilizou o mundo todo a adotar políticas de valorização da cultura negra sendo a escola o local eleito para promover a desconstrução do preconceito e racismo. Assim sendo, a escola passou a repensar seu papel como formadora de identidade, e tem na educação infantil a responsabilidade de formar cidadãos com valores humanos, costumes e princípios éticos capazes de superar a cegueira cultural que impediu o povo brasileiro de reconhecer a sua ancestralidade africana.

Conforme previsto na LDB 9394/96, artigo 26A (modificado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08) e suas diretrizes, a escola ganhou um amparo legal para iniciar e organizar as discussões em relação a essa temática. No entanto, os avanços ainda são lentos, pois o investimento na formação do professor, principal agente de transformação, ainda são limitados.

A pesquisa no CMEI Dedo Mágico serviu para compreender a dinâmica que gira em torno dos procedimentos e diretrizes que a lei estabelece. Também identificou a dificuldade que a escola enfrenta quanto aos investimentos que limita o material didático e quão moroso é a qualificação do professor em virtude do processo de formação com vagas limitadas.

Quanto ao material didático, embora a escola tenha se esforçado buscando alternativas para aquisição de materiais, além do fornecido pela Secretaria de Educação do Município, percebeu-se que em termos quantitativos ainda há necessidade de maiores investimentos nessa área.

Em termos das atividades relacionada as questões étnicos raciais, foi percebido que embora esteja contemplado no Projeto Político Pedagógico, a aplicação e o envolvimento do corpo docente se limita ao segundo semestre, o que pode prejudicar o desempenho do projeto como um todo.

Nesse sentido, sugere-se que sejam realizados maiores investimentos na formação e discussão da temática a fim de sensibilizar o corpo docente quanto a importância de seu papel como promotor da diversidade.

Por fim, ressalta-se que o professor deve estar consciente de seu papel como agente transformador, em uma relação onde o envolvimento e o engajamento de todo o corpo docente é fator primordial para que a prática pedagógica em prol da igualdade nas relações étnico-raciais seja efetiva. Esse trabalho só será possível a partir de um novo olhar do professor sobre o tema, de um despertar para novos paradigmas e, sobretudo, de coragem para enfrentar as adversidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORDA CULTURA. **Programa livro animado**. Disponível em:  
<<http://www.acordacultura.org.br/livros/>> Acesso em: 23/05/2013.

AMARAL, T. **Catalogo Raisonné**. 1995. Disponível em:  
<<http://www.base7.com.br/tarsila/>> Acesso em: 17/05/2013.

ARAUJO, D.O.C.; SILVA, P.V.B.. Diversidade Étnico-Racial e a Produção Literária Infantil: Análise De Resultados. In: BENTO, M.A.S.(org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade** : aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2012.

BARREIROS, R. C. Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira . In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino. e Linguagem UNIOESTE – Cascavel. **Anais...**Cascavel: UNIOESTE, 2010.

BENTO, A.S.; SILVA JUNIOR, H. **Práticas Pedagógicas para Igualdade Racial na Educação Infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade, 2012.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **Acervo Bibliográfico - Johann Moritz Rugendas**. Disponível em:  
<[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon94994\\_item1/P256.html](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon94994_item1/P256.html)>. Acesso em: 15/10/2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Conselho nacional de educação. Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004. instituiu diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2002, seção 1, p. 1

CARISE, I. **A Arte negra na cultura brasileira**: máscaras africanas. São Paulo: Arte Nova, 1974.

DEBUS, E.. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p.191-210, jan./jun. 2010.

DIAS, L. R. **No fio do horizonte**: educadoras da primeira e o combate ao racismo. 2007. 79 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DICIONARIO AURELIO. **Verbete**: Cultura. Disponível em:  
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/Cultura.html>> Acesso em: 16/05/2013.

DIOUF, S. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Casc & Naif, 2004.

DUARTE JUNIOR, J.F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981.

FERREIRA, F.G. **A Africa de Dona Bia**. Belo Horizonte: Adic, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo:Paz e terra,1996.

FRANÇA, L. F.. **Personagens Negras na Literatura Infantil Brasileira**: da Manutenção à Desconstrução do Estereótipo. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2006.

GARCÍA, M. C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995, p. 51 - 76.

GOMES, J.. **Conferência de Durban completa 10 anos**. 2011. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/2011/08/conferencia-de-durban-completa-10-anos/>>. Acesso em: 01/05/2013.

GOMES, N.L. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?. **Revista Brasileira de Educação**, v.3, n.21, 2002.

GOMES, N.L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

GOENDER, J. Liberalismo e escravidão. **Revista Estud. Av.**, v.16, n.46, p. 209-222, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142002000300015>>. Acesso em: 17/05/2013.

GOUVÊA, M. C. S. **O mundo da criança: a construção do infantil na literatura brasileira**. Bragança Paulista(SP): Editora Universitária São Francisco, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pinhais**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 10/05/ 2013.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995

KUHLMANN JR, M. Educação Infantil e currículo. In: Faria, A.L.G.; Palhares, M.S. (orgs.). **Educação Infantil pós-LDB**: rumos e desafios. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LIMA, H.P. Personagens Negros: Um Breve Perfil Na Literatura Infanto- Juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LODY, Raul. **Saberes e fazeres: modos de ver**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

MACHADO, A.M. **Menina bonita do Laço de Fita**. Disponível em: <<http://www.anamariamachado.com/historia/menina-bonita-do-laco-de-fita>> Acesso em: 12/04/2013.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na escola**. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Maria Anórla de Jesus. **Personagens Negros na Literatura Infanto-Juvenil no Brasil e em Moçambique (2000-2007): Entrelaçando vozes tecendo negritude**. Tese de Doutorado. João Pessoa Paraíba: 2010.; Universidade Federal da Paraíba.

OLIVEIRA, R. **Relações Raciais na Escola: uma experiência de intervenção**. 1992. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

OLIVEIRA, V.C.S. **Educação das Relações Étnico-Raciais e Estratégias Ideológicas no Acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

PESTANA, P. S.. **Exu literário: presença do afro-descendente nos romances infanto-juvenis** *Nó na garganta*, de Mirna Pinsky, e *A cor da ternura*, de Geni Guimarães. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, 2008.

PICASSO, P. **Les Demoiselles d'Avignon**. Disponível em: <<http://www.pablopicasso.org/avignon.jsp>>. Acesso em: 08/05/2013.

PINTO, T. **Arte de Mestre Didi e a cultura africana**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/arte-mestre-didi-cultura-africana.htm>> Acesso em 09/05/2013.

RIZZOLI, Maria Cristina. *Leitura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália*. IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2005, p.5-22.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

SILVA JR, Hédio. BENTO, Maria Aparecida Silva. CARVALHO, Silvia Pereira de. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.



SILVA JUNIOR, H.; BENTO. Maria Aparecida Silva. **Práticas Pedagógicas para a Igualdade Racial na Educação Infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e Desigualdades, 2011.

SILVA, P.B.G. A palavra é ... africanidades. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte ,v.15,n.86,p.42-47, 2009.

SOUZA, A.L.; SOUSA, A.L.S.; LIMA, H.P. et al. **De olho na cultura**: pontos de vista afro-brasileiros. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

SOUZA, Fernanda Moraes de Souza. **Revirando Malas: entre histórias de bonecas e Crianças**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

UNESCO. **Mexico City Declaration on Cultural Policies**. Paris: UNESCO, 1982.

VON, Cristina. **Tuanda do Quênia**. São Paulo: Callis, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALZA, M. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

**APÊNDICE - ENTREVISTAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - MEC/SEB/COEDI  
PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS NO CMEI NA PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03

ROTEIRO PRELIMINAR DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM  
COORDENADORES(AS) PEDAGÓGICOS.

**DADOS PESSOAIS:**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Raça/cor:

( ) preto ( ) pardo ( ) branco ( ) amarelo ( ) indígena

Idade: \_\_\_\_\_

**DADOS DO CMEI:**

Nome da CMEI: \_\_\_\_\_

Nível de ensino que oferta: \_\_\_\_\_

Nível de ensino no qual o(a) entrevistado atua: \_\_\_\_\_

**ESCOLARIDADE:**

( ) ensino médio - ( ) magistério – ano de conclusão

( ) graduação – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) pós-graduação – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) mestrado – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) doutorado - Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) pós-doutorado – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na coordenação pedagógica: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na coordenação pedagógica do CMEI pesquisado \_\_\_\_\_

a) Sobre a atuação do(a) pedagogo(a):

**1) Este CMEI foi selecionada para participar desta pesquisa, a partir da indicação (SEMED) por realizar atividades pedagógicas na perspectiva da Lei 10.639/03 e que contemplam a educação para as relações étnico-raciais. Na sua opinião, por que este CMEI foi escolhida entre tantas outras?**

*Eu acredito devido ao nosso projeto da diversidade que foi premiado, nós apresentamos ele em forma de arquivo digital e ele foi premiado pela cidade de Curitiba com um dos melhores projetos que aborda a diversidade.*

**2) Como e quando você tomou conhecimento da Lei 10.639/03 e das suas diretrizes? Você, pessoalmente, já realizou trabalhos pedagógicos ligados a essa temática? Quando? Quais?**

*Na verdade assim eu estou no município a treze anos e está temática começou a ganhar força em 2009 com a promulgação da lei, então desde está época já são feitos trabalhos relacionados ao tema, porém este ano nós é..... avançamos bastante, porque todas as turmas trabalharam com o tema de forma diferenciada e abordando não só a questão da cor de pele, mas a questão indígena, a questão cigana, a questão do Egito também, então a gente abordou bem amplamente este conteúdo aí.*

**3) Você tem conhecimento do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003, lançado pelo MEC no dia 13 de maio de 2009? Se sim, qual é a sua opinião sobre o mesmo?**

*Conheço assim, não tão a fundo mas eu conheço o trabalho porque além de pedagoga da Ed. infantil eu também trabalho com o ensino fundamental de primeiro ao quinto ano, justamente trabalha mais está questão de história e geografia, é.....eu vejo que é importante porque as crianças hoje vem para a escola com conceitos estereotipados de muitas questões, então é importante que o professor, trabalhe isto com a criança, porque ela leva para a família e faz uma modificação da sociedade, então é importante este trabalho sim.*

**3.1 A entrevistadora coloca: No caso a tua opinião você acha que está lei vem para fazer mudanças então?**

É que na verdade eu vejo assim, que se não existe a lei, muitas pessoas se propõem a fazer, mas aquilo vai se perdendo né.....com uma lei a gente tem mais a garantir que vai acontecer.

**4) Você possui formação para o trabalho com a temática das relações étnico-raciais (graduação, atualização, extensão, especialização, mestrado, doutorado, formação política no movimento negro)? Se sim, diga onde, quando e qual é a sua opinião sobre a relação entre essa formação e a sua prática pedagógica. Se não, como você avalia a ausência dessa formação.**

*Na verdade a minha formação acadêmica não contempla isto, porém aqui na prefeitura nós tivemos diversas formações, eu participei do seminário da cidade, e assim vou me atualizando gradativamente a medida que vão surgindo os cursos e formações. Eu vejo assim que influencia, mas o que eu observo, que muito das formações, elas partem muito do nível básico, de pessoas que ainda não tem a questão da leitura, porque a leitura e a pesquisa continua do professor e também do pedagogo, elas vão agregando conhecimento, eu vejo assim muitas vezes você vai na formação, mas é um nível muito superficial, poderia se aprofundar mais, sabe, eu vejo esta questão.*

**b) Sobre a relação entre o trabalho da coordenação pedagógica e as relações étnico-raciais:**

**5) Como, quando e por quê as atividades que contemplem a educação para as relações étnico-raciais começaram a ser desenvolvidas neste CMEI? Qual a influência da lei 10.639/03 e suas diretrizes curriculares para estas atividades?**

*Eu vejo assim, que formalmente desde 2010, porque eu já estava aqui em 2010 já foi feito, então 2010, 2011 e 2012. O que a gente tem feito assim, tem avançado nesta questão do trabalho mesmo, de não ficar superficial nem do senso comum, de trazer mais conhecimento para a equipe, então nós fizemos momentos pedagógicos envolvendo o tema, fizemos estudos, porém, o que dificulta um pouco o trabalho, é que a gente tem uma rotatividade muito grande na equipe, então isto prejudica, nós*

*temos uma equipe de umas cinco que estão na formação desde 2010, porém, as que chegam depois não estão, daí a gente vai trabalhando paralelamente.*

### **5.1 Tu acha que a influencia da lei foi que mais estimulou este trabalho?**

*A lei trás um respaldo para nós gestores, no sentido assim, que a gente tem um documento para fazer com que a equipe pedagógica trabalhe mesmo, mais neste sentido de cumprir com a lei, mas não que ela traga um respaldo, porque é só uma lei, porque a fundamentação teórica, a gente que tem que buscar.*

### **6) Você destacaria um docente ou um coletivo de educadores deste CMEI responsável pelo desenvolvimento do trabalho de educação das relações étnico-raciais? Quem? Por quê?**

*Nós temos uma comissão que este ano era composta pela Angela diretora, a Joviane pedagoga do período da tarde, a Edinéia educadora infantil, então assim, está equipe foi a equipe que participou dos estudos lá na SEMED, para o ano que vem nós estamos mudando está equipe, para que todas possam ter acesso ao conhecimento passado lá pela SEMED. Mas no geral todas trabalham, porque o que era informado nas reuniões, nos seminários eram passados para a equipe também nos momentos pedagógicos.*

### **7) Quais os estímulos à participação dos alunos em projetos e atividades extra-classe na perspectiva da Lei a coordenação pedagógica do CMEI proporciona?**

*Olha a nossa atividade é de 02 a 4 anos, então assim, a gente não tem uma atividade extraclasse, que é diferente do ensino fundamental que eles tem, então as atividades de rotina voltadas para o tema são desenvolvidas durante o dia. Sabe a gente até fez, teve um ano que veio uma apresentação de capoeira, que eles assistiram aí a gente procurou trabalhar a questão dos vídeos, da literatura, mas não tem uma aula especial para a diversidade, uma professora que trabalhe só está questão.*

### **7.1 Existe uma equipe de apoio que trabalhe com projetos sobre a diversidade?**

*Na verdade a gente não tem, sabe, os CMEI's estão em uma questão de recursos humanos bem complicada, a gente não tem educadores concursados né, então isto*

*dificulta bastante o trabalho, são educadores PSS contratos de seis meses, então isso acaba dificultando um pouco. A gente pensa para o ano que vem, se houver uma maior qualidade nesta questão de recursos humanos, em ter uma pessoa, que nos momentos de permanência das educadoras, que estaria entrando em sala para aprofundar, este tema diversidade, mas isto são planos para 2013.*

**8) Este CMEI incluiu a Lei 10.639/03 no seu PPP? Quando? Como? Houve alguma resistência em relação a essa inclusão? De quais setores e por quê?**

*Está incluído no PPP, porque é um dos critérios, não vejo assim uma resistência, eu vejo assim, que as educadoras tem uma dificuldade na compreensão do tema. Eu vejo que a formação como no nível das educadoras, exigidos de concurso é o segundo grau com magistério, eu vejo que o nível decaiu muito, desta formação, então assim, a gente recebe pessoas que precisam de muito auxílio pedagógico para desempenhar com qualidade o seu trabalho, então a gente tem se esforçado não só nesta questão da diversidade, em todos os ambitos do trabalho a gente tem que formar no ambiente de serviço profissional que vai atuar.*

**9) O calendário escolar incorpora datas do calendário afro-brasileiro (21 de março – Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação; 25 de maio – Dia da Libertação da África; 13 de maio – Dia Nacional de Luta contra o Racismo; 25 de julho – Dia da Mulher Negra Latino-Americana e do Caribe ; 28 de setembro – Lei do Ventre Livre; 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra)? Como? Quais atividades são desenvolvidas?**

*Na verdade a gente não contempla estas datas, o que que nós fazemos, a temática ela é inserida nos demais projetos no ano todo, então sempre as meninas procuram tomar o cuidado para trabalhar a diversidade e no dia vinte nos fazemos a culminância de todo o trabalho do ano com a exposição no CMEI. Não é levantada a questão destas datas porque as crianças são pequenas, tem de dois, três e de quatro anos, a gente não trabalha estas datas. Na verdade assim eu sempre oriento as meninas assim, que o nosso trabalho pedagógico não pode ser feito por data, é um trabalho por projetos, durante o projeto surgiu lá a questão da proclamação da república, elas vão abordar este tema, mas não parando o trabalho delas para trabalhar com data, porque a gente vem de uma cultura do CMEI que era muito data,*

*decoração, é estereotipar as crianças com maquiagem, com adereços então assim, nós aqui do CMEI somos meio contra esta política, sabe, então a gente trabalha durante o ano e no dia vinte a gente faz uma exposição da construção delas, feita por toda a equipe.*

# **10) Há variedade de materiais didáticos sobre cultura africana e afro-brasileira no CMEI? De que tipo? Como o CMEI os adquiriu?**

*Tem muito material, nós temos assim ,literatura infantil um grande acervo, nós temos assim textos para o professor, bibliografia para o professor de fundamentação teórica também, temos fantoches negros e de outras etnias, brinquedos jogos, bonecas todo um material fornecido pela prefeitura de Pinhais. A gente comprou uma coleção pequena com uma contribuição do CMEI, mas a maioria foi mesmo de licitação pela prefeitura.*

## **10.1 Então assim, o trabalho é desenvolvido mais em cima da literatura?**

*Sim, e procuramos assim, elas em cima da aula dialogal com as crianças, da roda de conversa, que elas vão colocando o que vão aprendendo nos estudos, sabe para aprofundar, mas isto é tudo de uma maneira bem suave, porque como eu explico, a nossa faixa etária é pequena.*

*Este ano nós dividimos as turmas em diversos, não seriam eixos assim, uma pegou a culinária, a outra pegou a religião, a outra pegou as vestimentas, outra pegou jogos e brincadeiras, o outro pegou curiosidades, então a gente fez o trabalho neste sentido.*

## **10.2 Nas músicas você tem os instrumentos musicais?**

*Temos algumas coisas, até nas fotos que te passei tem o cantinho da música, mas não sei se contempla bem está questão, que é um eixo que as meninas tem muita dificuldade, na verdade eu vejo assim, que o ideal a prefeitura deveria de fazer a contratação de profissionais especializados nisso, que as meninas com magistério não tem formação musical, nem eu que estudei mais, que fiz o concurso tenho formação musical para trabalhar, eu vejo que isto é uma falha no ensino publico né.*

**11) O CMEI possui alguma relação com o Movimento Negro local, grupos culturais, comunidades de religião de matriz africana ou ONG'S? Qual tem sido o papel dessas organizações nos processos de formação de professores na perspectiva da Lei desenvolvidos pelo CMEI ?**

*Ainda não temos, estas articulações ficam por conta da SEMED, e aí a SEMED se organiza e a gente leva os professores lá para participar das formações, com estas organizações próximas, ONGs, como teve um Seminário agora no final do ano.*

**12) Qual o envolvimento da comunidade escolar em ações voltadas para a Lei (reuniões de esclarecimento de dúvidas, convite para apresentações de alunos, trabalho conjunto com os pais para a realização de atividades)?**

O que os pais vieram participar, tanto pais quanto comunidade, foi a exposição do dia vinte que nós fizemos, que é a culminância que foi divulgada para toda a comunidade. E assim as meninas envolvem as famílias muitas vezes com pesquisas, pedindo pesquisas com temas específicos, por exemplo, culinária quem tiver as receitas, as vestimentas quem tivesse as vestimentas para trazer para a exposição, neste sentido assim.

**13) Você tem conhecimento de casos de racismo e de desrespeito ao pertencimento étnico-racial de negros nesse CMEI quer seja da parte dos alunos, docentes, funcionários, coordenação pedagógica e gestão? Quais? Se sim, que providências foram tomadas? Houve consulta a algum setor da secretaria, movimento negro, conselho tutelar ou algum outro órgão? A situação foi resolvida?**

*Não este ano não presenciei, nestes três anos que estou aqui, nenhuma situação forte de racismo, de preconceito é'.....pela que a diretora me passa eu estou sempre bem integrada desta parte ela nunca me passou nenhuma situação.*

**13.1 Você observou um racismo não tão declarado ou direto?**

*Eu que é assim, a nossa comunidade, eu considero privilegiada, nós temos pouquíssimas crianças carentes, em situação de risco, temos acho que uma criança negra por sala é muito, não temos de nenhuma outra descendência por exemplo japonês, então assim, está questão da diversidade o que que apareceu mais, fortemente nas crianças, foi em relação aos cabelos, que as crianças colocam muito*



*a questão do cabelo liso, sendo mais bonita a criança que tem o cabelo liso, então isto, este ano que ficou mais forte no trabalho, que as professoras enfatizaram bastante esta questão que cada um é de um jeito e que o cabelo não vai determinar se uma pessoa é melhor ou pior, então para nós a questão mais séria que nós tivemos, foi está questão do cabelo mesmo. Teve algumas mães que questionaram que tinham umas crianças que não queriam vir mais com o cabelo solto por causa de ser encaracolado, que o amigo falou que a amiga falou, a gente fez um trabalho neste sentido sabe.*

**14) Durante as atividades realizadas neste CMEI na perspectiva da educação das relações étnico-raciais houve algum levantamento, elaboração e produção de material pedagógico do próprio CMEI sobre o trabalho realizado (filmes, vídeos, projetos pedagógicos)? De onde vieram os recursos utilizados para o levantamento, produção ou elaboração?**

*Então assim, foi pesquisado uma bibliografia e na internet, para a fundamentação teórica do projeto, é.....isto se foi filmado, talvez um vídeo caseiro que as professoras fizeram de alguns momentos da confecção, nós fizemos somente uma apresentação de dança, que foi uma turma de pré, por isto que não tem tanto, foi mais uma construção, não teve assim grandes eventos sobre o tema, é mais o trabalho cotidiano que a gente acredita que faz a diferença.*

**15) As atividades desenvolvidas neste CMEI já foram alvo de alguma pesquisa acadêmica sobre a implementação da Lei 10.639/03? Qual? Quem realizou? Em que período? O CMEI teve o retorno dos resultados da pesquisa? A pesquisa causou impacto no trabalho pedagógico?**

*Não você é a primeira pesquisadora que vem conhecer um pouco do trabalho do CMEI da prefeitura.*

**16) Você avalia que o trabalho realizado com a Lei 10.639/03 nesse CMEI tem possibilitado mudanças nos comportamentos de alunos e professores diante das relações raciais? Exemplifique.**

*Eu vejo assim, que todas as professoras passaram a ter um cuidado maior com a forma de se expressar, eu vejo assim, que o preconceito não é só a questão racial, é a forma como a criança vem, se a criança vem suja, é um preconceito, vem mal*

*vestida é um outro preconceito, se a criança vem sem se alimentar é outro preconceito, então a gente trabalhou muito com elas, a questão dos direitos da criança, não é porque ela tem uma família complicada, desorganizada, que a criança vai ser penalizada, então isto foi bem forte no trabalho de orientação continua destas professoras nestas questões e assim nós temos a prática de chamar muito as famílias, qualquer situação eu chamo para conversar se eu não consigo a presença da pessoa aqui no CMEI eu entro em contato via telefone, então a gente faz bem legal, este trabalho no CMEI sabe, envolvendo as famílias, então no decorrer do ano a gente sente a melhora assim, os pais que estão conosco já há dois anos, quase a gente não tem ocorrência, são mais as famílias novas que precisam de orientação.*

**17) A secretaria realiza alguma política de capacitação dos pedagogos na perspectiva das relações étnico-raciais?**

*É o que nós temos para os pedagogos é aquela formação dos pedagogos mesmo, são alguns encontros um por mês, é a jornada pedagógica, com temáticas diversificadas, não tem um tema único, até amanhã nós temos uma reunião para definir as temáticas para dois mil e treze, daí talvez possa surgir no grupo.*

**18) Quais são os principais avanços da coordenação pedagógica à frente do processo de implementação da Lei 10.639/03?**

*É uma conquista diária, que o educador veja a importância deste trabalho, eu vejo quando comecei aqui elas não tinham claro porque trabalhar e como trabalhar então isto eu percebi que avançou bastante, as mais antigas já tem bem clareza disso, já procuram pontuar no planejamento, semanalmente alguns tópicos da diversidade, mas tem que avançar muito, eu vejo assim, tem que avançar no estudo, na leitura.*

**19) Quais são os principais limites da coordenação pedagógica à frente do processo de implementação da Lei 10.639/03?**

*Eu vejo assim, o que pesa mais é a falta de recursos humanos, porque você quer fazer um estudo, você quer fazer um momento pedagógico você não tem pessoas para ficar em sala. Porque foi promulgada esta lei de hora permanência maior, mas na verdade é uma coisa ilusória, porque o município não dispõem de recursos humanos, a contratação ela trabalha no limite e os profissionais da educação estão muito fragilizados, tem muita doença, muitos casos de depressão, de stress, de*

*jornada dupla, então eu vejo assim, precisava ser revista esta organização pedagógica dos CMEI's, para que acontecesse um trabalho de maior qualidade.*

**20) O que mais você gostaria de saber sobre a História da África e da cultura afro-brasileira a fim de aprimorar o trabalho da coordenação pedagógica?**

*Eu acho que seria interessante saber como outros municípios e outros estados estão trabalhando, que eu acho que enriquece né, a prática do outro vindo para nós, eu acho que enriquece o trabalho. É um outro olhar, as vezes a gente tem o nosso olhar, o olhar é daqui de Pinhais, mas como que isto acontece no Rio Grande do Sul, como que acontece lá no Nordeste, como isto é trabalhado, de que forma.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - MEC/SEB/COEDI  
PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS NO CMEI NA PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03

ROTEIRO PRELIMINAR DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM  
DIRETOR(A).

DADOS PESSOAIS:

Nome completo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Raça/cor:

( ) preto ( ) pardo ( ) branco ( ) amarelo ( ) indígena

Idade: \_\_\_\_\_

DADOS DO CMEI:

Nome da CMEI: \_\_\_\_\_

Nível de ensino que oferta: \_\_\_\_\_

Nível de ensino no qual o(a) entrevistado atua: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE:

( ) ensino médio - ( ) magistério – ano de conclusão

( ) graduação – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) pós-graduação – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) mestrado – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) doutorado - Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) pós-doutorado – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na direção: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na direção da CMEI pesquisada \_\_\_\_\_

**a) Sobre a atuação do(a) diretor(a):**

**1) Este CMEI foi selecionada para participar desta pesquisa, a partir da indicação (SEMED) por realizar atividades pedagógicas na perspectiva da Lei 10.639/03 e que contemplam a educação para as relações étnico-raciais. Na sua opinião, por que este CMEI foi escolhida entre tantas outras?**

*Bom foi porque desde que a SEMED, é.....primeiro começou assim desde a questão da lei eu pessoalmente sempre gostei de fazer pesquisa neste sentido para o conhecimento, depois que a SEMED fez formações o CMEI passou a participar de forma bem efetiva, ah e também porque participamos de um concurso estadual no qual fomos premiados.*

**2) Como e quando você tomou conhecimento da Lei 10.639/03 e das suas diretrizes? Você, pessoalmente, já realizou trabalhos pedagógicos ligados a essa temática? Quando? Quais?**

*Desde o início da lei, só que assim nos últimos anos é foi feito um trabalho mais efetivo, quando estava em sala de aula já trabalhava com esta temática de uma maneira mais superficial digamos assim, depois enquanto pedagoga a gente começou um trabalho mais efetivo e agora na direção a gente colocou realmente em prática este trabalho.*

**2.1) Quando você estava em sala de aula a SEMED auxiliou neste sentido?**

*Naquela época não, era mais um trabalho individual em que tinha o conhecimento e curiosidade de buscar como estava a lei.*

**2.2) E este trabalho mais efetivo começou quando?**

*De uns quatro anos para cá.*

**3) Você tem conhecimento do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003, lançado pelo MEC no dia 13 de maio de 2009? Se sim, qual é a sua opinião sobre o mesmo?**

*Sim a gente tem este conhecimento, e minha opinião é que é ótimo, porque você muda a visão das pessoas sobre as questões da África, questão de bichos daquilo que está acostumado, amplia a questão de conhecimento e a visão das pessoas.*

**4) Você possui formação para o trabalho com a temática das relações étnico-raciais (graduação, atualização, extensão, especialização, mestrado, doutorado, formação política no movimento negro)? Se sim, diga onde, quando e qual é a sua opinião sobre a relação entre essa formação e a sua prática pedagógica. Se não, como você avalia a ausência dessa formação.**

*Não só a que a secretaria da educação proporciona. Para mim é como uma lacuna, tanto que eu vou buscar uma fazer uma pós graduação já no início do ano bem nesta temática.*

**b) Sobre a relação entre o trabalho da gestão e as relações étnico-raciais:**

**5) Como, quando e por quê as atividades que contemplem a educação para as relações étnico-raciais começaram a ser desenvolvidas neste CMEI? Qual a influência da lei 10.639/03 e suas diretrizes curriculares para estas atividades?**

*Foi de uns quatro anos para cá e também pela necessidade de se colocar em prática a questão da lei.*

**5.1) E então a influencia da lei é que estimulou estes trabalhos?**

*Estimulou a realização de um trabalho mais efetivo e também porque a secretaria da educação está nos proporcionando esta formação através das comissões.*

**6) Você destacaria um docente ou um coletivo de educadores deste CMEI responsável pelo desenvolvimento do trabalho de educação das relações étnico-raciais? Quem? Por quê?**

*Nós temos o trabalho da direção e das pedagogas e também da educadora Sandra que está fazendo um trabalho bem bacana apesar dela não fazer parte da comissão.*

**7) Quais os estímulos à participação dos alunos em projetos e atividades extra-classe na perspectiva da Lei a gestão da CMEI proporciona?**

*Na verdade a gente não faz um trabalho extraclasse, é durante o período normal, de atendimento.*

**8) A família e demais membros da comunidade do CMEI participam das atividades voltadas para a aplicação da Lei 10.639/03 desenvolvidas pelo CMEI?**

*Através das reuniões que nos realizamos, através dos projetos em sala de aula que os pais ficam sabendo, das exposições, apresentações.*

**9) Há participação do colegiado do CMEI na proposição e desenvolvimento de algumas dessas atividades? Como?**

*Sim, da APMF e do Conselho escolar além de toda a equipe do CMEI. Através das reuniões, das através apresentações, através da elaboração do projeto, o que mais que vou dizer.....as conversas com os pais do CMEI.*

**9.1) Existe alguém da comunidade nestas formações da comissão da diversidade?**

*Nós tínhamos uma mãe só que ela mudou né, daí não foi preenchido, mas para o ano que vem vamos colocar mais pessoas da comunidade.*

**10) Nos últimos cinco anos, este CMEI investiu recursos financeiros próprios na implementação da Lei e o desenvolvimento das atividades de educação das relações étnico-raciais? Cite as atividades desenvolvidas. Se sim, quanto? Se não, por quê?**

*Sim, mas uns três anos para cá que eu estou na direção, que eu investi o dinheiro da APMF na questão de filmes infantis, filmes adultos, alguns materiais, textos, livros, portfólio que estamos construindo.*

**11) Este CMEI incluiu a Lei 10.639/03 no seu PPP? Quando? Como? Houve alguma resistência em relação a essa inclusão? De quais setores e por quê?**

*Tem no PPP e foram as pedagogas que elaboraram e não houve nenhuma resistência.*

**12) Há variedade de materiais didáticos sobre cultura africana e afro-brasileira no CMEI? De que tipo? Como o CMEI os adquiriu?**

*Tem DVD, livros, pasta pedagógicas e assim algumas coisas a Semed enviou outras o CMEI adquiriu por meio da contribuição da APMF.*

**13) O CMEI possui alguma relação com o Movimento Negro local, grupos culturais, comunidades de religião de matriz africana ou ONG'S? Qual tem sido o papel dessas organizações nos processos de formação de professores na perspectiva da Lei desenvolvidos pelo CMEI?**

*Não, não temos, o que aconteceu foi que eu convidei a Elizangela e a professora Solange do movimento de mulheres negras para vim fazer uma fala para a equipe e este foi o nosso primeiro passo. E eles vieram fizeram uma formação no Sábado pela manhã né, mas assim o restante é nos que estamos correndo atrás.*

**14) Há comunidades quilombolas no entorno do CMEI? Os alunos destas comunidades estudam no CMEI? Se sim, como é o relacionamento entre estes, os demais alunos e docentes? A questão quilombola está incluída no PPP?**

*Nós não temos comunidades quilombolas em torno do CMEI, e no PPP está mais no geral a questão étnico racial e a diversidade.*

**15) Qual o envolvimento da comunidade do CMEI em ações voltadas para a Lei (reuniões de esclarecimento de dúvidas, convite para apresentações de alunos, trabalho conjunto com os pais para a realização de atividades)?**

*As reuniões com os pais, é um começo um caminhar.*

**16) Você tem conhecimento de casos de racismo e de desrespeito ao pertencimento étnico-racial de negros nesse CMEI quer seja da parte dos alunos, docentes, funcionários, coordenação pedagógica e gestão? Quais? Se sim, que providências foram tomadas? Houve consulta a algum setor da secretaria, movimento negro, conselho tutelar ou algum outro órgão? A situação foi resolvida?**

*Não houve algo mais sério que chegou a gestão, geralmente as pedagogas já resolveram a situação.*



**16.1) Em relação entre os alunos você já percebeu racismo entre eles?**

*Às vezes um comentário ou outro sobre um cabelo de uma criança, mas isto a gente já resolve em sala e bem leve. Foi que uma criança que tinha o cabelo enrolado e queria ter um cabelo liso.*

**17) Durante as atividades realizadas neste CMEI na perspectiva da educação das relações étnico-raciais houve algum levantamento, elaboração e produção de material pedagógico do próprio CMEI sobre o trabalho realizado (filmes, vídeos, projetos pedagógicos)? De onde vieram os recursos utilizados para o levantamento, produção ou elaboração?**

*Nós fizemos assim, na verdade nós estamos fazendo não tem nada pronto, está sendo construído um portfólio desde 2010 com textos trabalhados, com momentos pedagógicos realizados sobre a temática, sobre palestras do movimento de mulheres negras, sobre gênero também e com recursos próprios e da APMF.*

**18) O calendário CMEI incorpora datas do calendário afro-brasileiro (21 de março – Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação; 25 de maio – Dia da Libertação da África; 13 de maio – Dia Nacional de Luta contra o Racismo; 25 de julho – Dia da Mulher Negra Latino-Americana e do Caribe ; 28 de setembro – Lei do Ventre Livre; 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra)? Como? Quais atividades são desenvolvidas?**

*É assim a gente trabalha o ano todo sem estas datas, mas realizamos um trabalho bacana e a gente faz uma exposição no dia vinte de Novembro, uma coletânea de todos os trabalhos realizados durante o ano, onde a gente chama as famílias e elas vem participar. Mas não é específico por datas.*

**18.1) Mesmo que não seja por data, existe uma informação dentro do projeto sobre estas datas do calendário afro-brasileiro?**

*É falado na sala de uma maneira bem suave, pois as crianças são bem pequenas.*

**19) As atividades desenvolvidas neste CMEI já foram alvo de alguma pesquisa acadêmica sobre a implementação da Lei 10.639/03? Qual? Quem realizou? Em**

**que período? O CMEI teve o retorno dos resultados da pesquisa? A pesquisa causou impacto no trabalho pedagógico e na gestão?**

*Na verdade não está é a primeira pesquisa.*

**c) Percepção das ações realizadas pela secretaria estadual ou municipal na implementação da Lei 10.639/03:**

**20) A Secretaria Municipal ou Estadual de Educação desenvolve ações no sentido de implementar a Lei 10.639/03 estimulando os CMEI's a realizarem um trabalho pedagógico que contemple a educação das relações étnico-raciais? Se sim, como você avalia? Se não, dê a sua opinião sobre essa ausência.**

*Sim, eles tem a formação da diversidade para todos os CMEI's. Do meu ponto de vista eu acho ótimo esta formação, nós participamos ativamente nesta formação. Está formação é mensal.*

**21) Você tem conhecimento da existência de alguma coordenação ou núcleo da secretaria que trabalhe especificamente a questão racial? Se sim, avalie o trabalho realizado. Se não, dê a sua opinião sobre o assunto.**

*Tem a secretaria da educação que tem lá um departamento que trata da diversidade. E assim ela a Solange ela dá todo o apoio que precisamos aqui no CMEI, eu avalio está sendo ótimo e as vezes que eu precisei ela me retornou.*

**22) A secretaria à qual este CMEI está vinculada tem conhecimento, promove, divulga e/ou participa de Fóruns, Encontros Regionais, Estaduais ou municipais que discutam a implementação da Lei 10.639/03?**

*Sim, só que o CMEI não participou fora do município só neste concurso que participamos, mas a secretaria estava sabendo e foi informada e nos deu apoio.*

*Sim participamos do Fórum da diversidade que ocorreu no ano passado e neste ano no seminário da diversidade.*

**23) Quais são os estímulos oferecidos por esta gestão a fim de possibilitar que docentes participem dos Fóruns, Encontros Regionais, Estaduais ou municipais que discutem a implementação da Lei?**

*Eu juntamente com as pedagogas, a gente organiza todo o CMEI para que o maior número de educadores possam participar, claro que não dá para mandar todo mundo, mas na medida do possível a grande maioria participa.*

**24) Quais os membros deste CMEI participam ou participaram, das atividades de formação desenvolvidas pela secretaria, voltados para a diversidade étnico-racial ou implementação da Lei? Quais foram os parceiros para a realização destas atividades de formação?**

*Diretora, pedagogas, educador, pessoa da cozinha (formação da diversidade).*

*No CMEI quando chamei o pessoal de fora todos participaram até os serviços gerais.*

*Parceiros liga das mulheres negras, professoras da rede para falar sobre gênero e a secretaria da educação.*

**25) A secretaria realiza alguma política de capacitação dos gestores na perspectiva das relações étnico-raciais?**

*Sim através da comissão de reuniões e seminários,*

**26) A secretaria realiza a distribuição de material didático e pedagógico na perspectiva da Lei 10.639/03 para os CMEI's? Que tipo de material?**

*Sempre nos recebemos textos, revistas e livros.*

**27) Como esse material é apresentado aos docentes? Há algum trabalho interno de formação em serviço e capacitação dos docentes para trabalhar com esse material?**

*Sim, vários textos que as pedagogas pesquisam, que eu pesquiso, material que a secretaria nos enviou, que é discutido nas horas de permanências e também nos momentos pedagógicos. Troca sim entre professores e as pedagogas que realizam as formações internas.*

**28) Essa capacitação conta com algum parceiro externo (movimento negro, projetos de extensão da universidade, assessoria dos Neab's, troca interdisciplinar entre professores)?**

*Sim, quando a gente adquiri maior conhecimento vai mudando também a maneira de pensar e agir. Eu percebi que até nas atividades que as meninas trabalhavam as histórias tradicionais, e agora elas estão colocando bastante coisas, livros diferenciados e histórias diferenciadas, DVDs, levam para casa os DVDs adultos.*

**29) Você avalia que o trabalho realizado com a Lei 10.639/03 nesse CMEI tem possibilitado mudanças nos comportamentos de alunos e professores diante das relações raciais? Exemplifique.**

*A gente percebe que está tendo um maior conhecimento é principalmente a questão de gênero e a família e melhora a postura das pessoas.*

**30) Quais são os principais avanços da gestão do CMEI à frente do processo de implementação da Lei 10.639/03?**

*Na verdade não vi como dificuldade, eu vejo assim que algumas pessoas no início quando fala sobre a questão da religião são mais resistente, não vi como dificuldade, mas por falta de conhecimentos, agora aos poucos as coisas estão caminhando. Está sendo feito uma construção do trabalho. Em relação a religião há uma maior resistência, até porque cada tem a sua, seu pensamento e a sua cultura.*

**31) Quais são os principais limites da gestão do CMEI à frente do processo de implementação da Lei 10.639/03?**

*É questão religiosa mesmo, gostaria de conhecimento e aprofundamento nesta questão. Como trabalhar esta questão dentro do CMEI. Eu acho que a gente não fez este trabalho com as famílias, é que nosso CMEI a grande maioria é evangélico e eu ainda não descobri como chegar nesta questão, mas eu também sinto que eu tenho que buscar um maior conhecimento também.*

**32) O que mais você gostaria de saber sobre a História da África e da cultura afro-brasileira a fim de aprimorar o trabalho da gestão?**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - MEC/SEB/COEDI  
PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS NO CMEI NA PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03

ROTEIRO PRELIMINAR DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM  
PROFESSORES(AS).

DADOS PESSOAIS:

Nome completo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Raça/cor:

( ) preto ( ) pardo ( ) branco ( ) amarelo ( ) indígena

Idade: \_\_\_\_\_

DADOS DO CMEI:

Nome da CMEI: \_\_\_\_\_

Nível de ensino que oferta: \_\_\_\_\_

Nível de ensino no qual o(a) entrevistado atua: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE:

( ) ensino médio - ( ) magistério – ano de conclusão

( ) graduação – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) pós-graduação – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) mestrado – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) doutorado - Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

( ) pós-doutorado – Área \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na CMEI pesquisada \_\_\_\_\_

## **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA SANDRA DO CMEI DEDO MÁGICO.**

Boa tarde meu nome é Beatriz e sou pedagoga do CMEI pequeno príncipe e estou fazendo uma pesquisa então em cima do trabalho das práticas pedagógicas na educação infantil com relação com a educação das relações étnico-raciais. Então qual o seu nome?

Meu nome é Sandra Margarete dos Santos, sou educadora infantil, estou no CMEI há um ano, vinte anos no magistério, já trabalhei com todas as idades, já fui apoio pedagógico, já fui diretora e hoje estou em sala de aula, de pré I, de quatro à cinco anos.

### **a) Formação e diversidade étnico-racial**

**1) Este CMEI foi selecionada para participar desta pesquisa por meio da indicação (SEMED) por realizar atividades de educação para as relações étnico-raciais. Na sua opinião, por quê este CMEI foi escolhido entre tantas outras?**

*Eu acredito assim, este CMEI desenvolveu um trabalho excelente durante este ano, com relação a étnico-raciais, então assim, o dedo mágico fez trabalhos simples, mas que tiveram lá na frente, é...como te digo assim.....foram positivas, não foram feitas para ficar mostrando, sabe, foi para ensinar as crianças, até foi uma surpresa, ser contemplada.*

**2) Como e quando você tomou conhecimento da Lei 10.639/03 e das suas diretrizes?**

*Olha a gente até trabalhava, mas não que levasse bem a sério mesmo, a partir do ano de dois mil e dez que eu entrei na direção do CMEI AMCRA, aí sim eu fiz parte da comissão da diversidade, e lá que entrei em contato com está lei.*

**3) Você tem conhecimento do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003,**

**lançado pelo MEC no dia 13 de maio de 2009? Se sim, qual é a sua opinião sobre o mesmo?**

*Excelente, a partir do momento que eu fiz parte da comissão da diversidade, a gente acaba se envolvendo mais, que nem na época que eu estava na direção, você acaba passando para a equipe um conhecimento maior, e esse ano já foi reforçado mais, com a Ednéia, com a educadora que faz parte da comissão da diversidade, então ela já repassou coisas novas, mudanças de lei, então foi muito gratificante também.*

**4) Você possui formação para o trabalho com a Lei e as diretrizes (graduação, atualização, extensão, especialização, mestrado, doutorado) na temática das relações étnico-raciais? Se sim, diga onde, quando e qual é a sua opinião. Se não, explicita os seus motivos.**

*Eu acredito que seja na parte só de atualização ofertado pela prefeitura, até teve oferta de especialização, porém pega a gente em um momento em que está desprevenida financeiramente.*

b) Atividades pedagógicas voltadas para a implementação da Lei 10.639/03 e para a educação para as relações étnico-raciais.

**5) Como e quando as atividades de educação para as relações étnico-raciais começaram a ser desenvolvidas neste CMEI? Qual a influência da lei 10.639 para estas atividades?**

*Olha eu só até suspeita de falar, porque eu só entrei este ano no CMEI, mas como eu sou colega da Angela e a gente sempre está conversando, e desde dois mil e nove que eu entrei, a gente sempre fazia trabalho pedagógico junto, então eu acredito que desde 2009 é o conhecimento que eu tenho. Eu acredito que a mudança das pessoas, o conhecimento, enquanto as pessoas não tiveram conhecimento da lei elas não tiveram mudança nenhuma. A partir do momento que você passa a lei para as educadoras, de que elas tomem conhecimento do que é preciso trabalhar.*

**6) Que tipo de atividade tem sido realizado (teatro, dança, projetos de trabalho, palestras, feiras, festejos, trabalho com a comunidade, produção de textos, confecção de mapas, debates, entre outros)?**

*Um pouco de tudo, releituras de obras de arte até a última que a gente fez foi da Bintou ,né não sei se você conhece,a releitura da Bintou,a história da Bintou, e daí a nossa aluninha Maria Eduarda que representou a Bintou né,confecção de máscaras,teatro,teatro de fantoche,é.....pesquisa com a família.*

**7) Estas atividades têm sido desenvolvidas por professores de forma individualizada ou por meio de ações e projetos interdisciplinares e coletivos?**

*Não por meio de ações interdisciplinares,todos do CMEI participam.*

**8) Essas atividades envolvem todas as etapas da educação infantil ofertadas pelo CMEI? Se não, apresente sua opinião sobre a situação.**

*Devido a educação infantil acredito que seja artes,literatura você acaba contando a história,lendo a biografia do autor.Mas na prática você acaba trabalhando mais arte,porque dentro da arte trabalha dança,teatro,arte visual.História não entra,até entrou mas muito superficial.*

**9) Estas atividades contemplam as áreas de Artes, Literatura e História anunciadas na Lei 10.639/03? Como? Dentre as três áreas qual tem sido mais enfatizada e por quê?**

*Mas eu acredito que todas,eu que fico do lado de cá,sou um pouco suspeita de falar,mas vendo a exposição dos trabalhos delas estava maravilhoso,todas se envolveram. Na minha turma foi a releitura,não sei porque a gente envolveu a foto da nossa coleguinha,o teatrinho,a história em si,que daí eu passei até o vídeo.*

**10) Dentre as atividades realizadas qual delas você acha que os estudantes apresentam maior envolvimento? Quais etapas? Por quê?**

*No caso de língua portuguesa,que seria para a educação infantil e a matemática.A matemática foi bastante envolvente.*

**11) Estas atividades contemplam as demais áreas do conhecimento (eixos)? Qual delas apresenta maior envolvimento dos estudantes? Por quê?**

*Neste caso foi feito até o projeto,que foi enviado para a SEMED e foi premiado,então foi envolvido todo o CMEI.No meu caso à parte eu trabalho o ano todo,sabe,sempre envolvendo alguma atividade,dentro de qualquer....nem que eu vá trabalhar literatura*



*ou projeto dos animais, aí eu trabalho diversidade dos animais. Mas o que envolve o CMEI foi mais o dia vinte de novembro.*

**12) O calendário CMEI incorpora datas do calendário afro-brasileiro (21 de março – Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação; 25 de maio – Dia da Libertação da África; 13 de maio – Dia Nacional de Luta contra o Racismo; 25 de julho – Dia da Mulher Negra Latino-Americana e do Caribe ; 28 de setembro – Lei do Ventre Livre; 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra)? Como? Quais atividades são desenvolvidas?**

*Não há atividade extraclasse, você só pede que a família colabore com o teu trabalho, você entra em contato com a família, através de pesquisas.*

**13) Quais os estímulos à participação dos alunos em projetos e atividades extra-classe na perspectiva da Lei?**

*Temos bastante livros, revistas que tem estas reportagens né, dentro do conteúdo, e a gente mesmo tenta selecionar, até mesmo de material de sucata, a gente acaba fazendo um material diferente.*

*Os livros e revistas ficam no CMEI Dedo Mágico, alguns foram a SEMED que mandou outros foram a Ângela que adquiriu.*

**14) Existe variedade de materiais pedagógicos e didáticos voltados para a temática afro-brasileira e africana disponível no seu CMEI? Se sim, como foram adquiridos? Com quais materiais você mais trabalha e por quê? Onde estão localizados?**

*Sim, como eu disse para você é mandado entrevistas para a casa, é feito, é perguntado se na família tem alguém da raça negra ou de outra raça, que tipo de raça, é solicitado a presença dos pais para dar uma entrevista ou realizar uma pequena conversa com as crianças, para falar sobre isto, porque tem alguns avós que antigamente são negros, que trabalhavam como escravos, sabe para as crianças terem uma visão de como era antes, porque hoje em dia graças a Deus tem mais respeito com as pessoas né, mas antes não tinham. Para as crianças terem uma certa visão do que é o certo. E histórias também que eles contam relacionadas a*

*isto. E até eu tenho fotos da minha colega que ela fez de uma dança africana, que apresentou foi muito bonito.*

**15) As atividades voltadas para a implementação da Lei 10.639/03 realizadas por você e/ou coletivo de educadores incorporam a comunidade do CMEI? De que maneira?**

*Sim existe sim, é muito gratificante. Eu até em 2010 que eu estava na direção do AMCRA né, a gente chamou uma escola de capoeira para fazer uma apresentação, foi muito gratificante as crianças participaram da dança depois, eles tem que ver a cultura do povo, tem que conhecer. Olha aqui no dedo mágico como só estou há um ano não tenho como te colocar nada, não tenho conhecimento.*

**16) Existe o envolvimento do Movimento Negro, Ong's, Neab's, grupos culturais nas atividades voltadas para a Lei (reuniões de esclarecimento de dúvidas, convite para apresentações de alunos, trabalho conjunto com os pais para a realização de atividades)? Como você avalia esse processo?**

*Olha é como lhe disse com relação ao CMEI em si é tudo muito tranquilo, não tem, é como te disse no momento que estava trabalhando percebi que meu aluninho né, tinha um certo receio com a pele negra, então o que eu fiz, trabalhei com ele e trabalhei com a família e a família me ajudou e foi tudo resolvido.*

**17) Você tem conhecimento de casos de racismo e de desrespeito ao pertencimento étnico-racial de negros nesse CMEI quer seja da parte dos alunos, docentes, funcionários, coordenação pedagógica e gestão? Quais? Se sim, que providências foram tomadas? Houve consulta a algum setor da secretaria, movimento negro, conselho tutelar ou algum outro órgão? A situação foi resolvida?**

*Olha existe sim, e assim as crianças que estão na faixa etária que eu trabalho, eles mesmos já sugerem o que gostariam de estudar, o maternalzinho a professora já tem que induzir um pouco. O pré fala, por exemplo se eles tiverem assistindo até um desenhinho lá que um cavaleiro lá um é branco e outro é preto, vai entrar a discussão dentro da diversidade dos animais, se tiver um menininho, que nem eles assistiram lá, um era ruivinho, o outro era moreninho, e o outro era branquinho já entrou dentro da diversidade, eles já começam a discussão, em cima de tudo.*

**18) Existe vontade de aprender história e cultura afro-brasileira e africana entre as crianças do CMEI? Há algum tema ou abordagem realizada por você ou pelo coletivo responsável pela implementação da Lei que chamou mais atenção dos alunos? Se sim, qual? Como você avalia isso?**

*Respeito.*

**19) Você tem observado mudanças no comportamento dos estudantes antes, durante e após o trabalho com História da África e afro-brasileira? Quais? Como você avalia isso?**

*Olha eu tenho mais conhecimento do PPP do CMEI que eu estava na direção, aqui no dedo é meio superficial, porque eu só estou.....ainda este ano eu não tive. Aqui no dedo eu não participei da construção do PPP.*

**20) Na sua opinião, o que é necessário para que brancos e negros convivam melhor no CMEI?**

*Fotos e filmagens da gente mesmo*

A Lei 10.639/03, a formação e a gestão da CMEI

**21) Você tem conhecimento da inclusão da Lei 10.639 no PPP do CMEI? Desde quando? Como foi o processo: houve alguma resistência? De quais setores?**

*Sim do fórum e seminário vinculado a secretaria da educação.*

**22) Durante as atividades de educação para as relações étnico-raciais, houve algum levantamento, elaboração e produção de material do próprio CMEI sobre o trabalho realizado (filmes, vídeos, projetos pedagógicos)? De onde vieram os recursos utilizados para o levantamento, produção ou elaboração?**

*Não houve uma pesquisa.*

**23) Você participa ou já participou dos Fóruns Regionais, Estaduais ou Municipais de implementação da Lei promovidos pela SECAD e pela secretaria à qual está vinculada? Se sim, avalie. Se não, diga o porquê.**

*Nos momentos pedagógicos e nas permanências. Mas já participei da comissão da diversidade em 2010 e 2011.*

**24) As atividades desenvolvidas por você já foram alvo de alguma pesquisa acadêmica sobre a implementação da Lei e o trabalho da educação para as relações étnico-raciais? Quando? Quem realizou? Você recebeu o retorno do pesquisador(a)?**

*Com certeza,principalmente do adulto é outra maneira de ver,então a partir do momento que você tem conhecimento,mais conhecimento,a tendência é melhorar a tua pessoa,para daí passar para a tua criança e com certeza a tua criança vai melhorar também.As crianças tem mais respeito com o colega.O tal do Bullying que falam,que para que as crianças pequenas é difícil entender,mas eles ficam tirando sarrinho um do outro,então acaba com isso.*

**25) O CMEI promove processos de formação em serviço voltados para a implementação da Lei 10.639/03? Quais?**

*Eu acredito que o CMEI evoluiu e muito,não que a gente teve apoio do projeto,não esperava retorno dele, de repente quando a gente soube,veio o email e a gente soube que foi premiada,nossa! Até a diretora Ângela mesmo ficou surpresa,porque foi assim sabe,tudo meio que, por vontade própria,nada para mandar,mas porque a SEMED cobra mesmo está parte,porque a parte deles eles tem que cobrar mesmo,mas a gente foi fazer por boa vontade mesmo,da equipe.*

**26) Essa formação conta com algum parceiro externo (movimento negro, projetos de extensão da universidade, assessoria dos Neab's, troca interdisciplinar entre professores)? Se sim, qual é a sua opinião sobre estas parcerias.**

*Olha eu não tive dificuldade aqui,eu acredito que eu tivesse um trabalho mais,um envolvimento maior da comunidade se eu tivesse que mexer com certas pessoas,com egos de certas pessoas,ai a gente encontraria mais dificuldades,como ficou mais dentro da própria unidade acho que não teve não.Tanto que para trabalhar com a foto da coleguinha,eu pedi autorização dos pais,eu conversei com os pais e eles autorizaram numa boa.*

**26.1 Como você trabalha a questão da cultura, em relação a questão religiosa? Porque a questão religiosa dentro da cultura afro, em alguns aspectos a comunicade não aceita muito bem, como que foi este seu trabalho?**

*Você tem que trabalhar ali primeiramente com as crianças, você tem que conversar sobre isto, e realizar uma pesquisa para ver quais os pais ou a família é a favor ou contra, aí você vai ter que balancear o teu trabalho, porque realmente as vezes divide a turma, os pais se dividem não os alunos, porque alguns aceitam numa boa outros não.*

**26.2 Você conseguiu desenvolver este trabalho?**

*Assim na conversa só, porque a gente não se aprofundou. Mas eu não tive dificuldade.*

**27) Você avalia que o trabalho realizado com a Lei 10.639/03 nesse CMEI tem possibilitado mudanças nos comportamentos de alunos e professores diante das relações raciais? Exemplifique.**

*Olha eu acredito que a gente tem que estar se atualizando mais, para saber não a história da África do passado, mas a história da África hoje para poder passar. Então quando eu estava na comissão da diversidade, tinha uma professora dando o curso lá, aí ela falava aquelas línguas lá, ,mas não adianta do meu ponto de vista, aí você não tem conhecimentos, não tinha conhecimentos daquelas palavras, não sabia o que significava, você tem que saber o que que significa cada palavra, o que quer dizer, ter conhecimento da cultura deles, mas não do passado, mas atual mesmo.*

## **ANEXOS**

## ANEXO A – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DEDO MÁGICO.

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	ORIGEM
Qual é?	Mônica Versiani	Dubolsinho	2009	FNDE
Medo de queê?	Flavia Cortes	Editorial	2009	FNDE
A baleia que fala feito gente grande	Maria Mazzetti	Dimensão	2005	FNDE
Verdes, azuis e Vermelhinhas	Vera Lucia Dias	Elementar	2009	FNDE
Os dois irmãos	Wander Piroli	Leitura	2009	SEMED
Pêssego, peira, ameixa no pomar	Janet e Allan Ahberg	Salamandra	2009	SEMED
Festa no céu	Braguinha	JPA	2009	SEMED
O jogo da Fantasia	Elias José	Paulus	2006	SEMED
Dolores Dolorida	Vera Cotrim	Soc. Literária	2009	SEMED
O gato e a menina	Sônia Junqueira	Atêntica	2008	SEMED
O rei dos cocos	Viviana de Assis Viana	Leitura	2009	SEMED
O Azulão e o Sol	Walmir Ayala	Ática	2009	SEMED
Rima ou Combina	Marta Lagarta	Ática	2009	SEMED
Rima ou Combina	Marta Lagarta	Ática	2009	SEMED
Rima ou Combina	Marta Lagarta	Ática	2009	SEMED
A Barba do tio Alonso	Emma King-Farlow	Rocco	2005	SEMED
A Flauta do tatu	Angela Lago	Jovens Leitores	2005	SEMED
Bichodário	Telma Guimões	Larousse	2008	SEMED
O ratinho e os opostos	Monique Félix	Melhoramentos	2009	SEMED
Camilão, o comilão	Ana Maria Machado	Richmond	2009	SEMED
Lúcia, já-vou-indo	Maria Heloísa Penteado	Abril	2010	SEMED
Salão Jaqueline	Mariana Massarani	Nova Fronteira	2009	SEMED
Brinquedos	André Neves	Mundo Mirim	2009	SEMED
A margarida Friorenta	Fernanda Lopes de Almeida	Abril	2010	SEMED
As patas da vaca	Bartolomeu Campos Queirós	Gaudi	2009	SEMED
A espera	Ana Luiza de Paula	Callis	2010	SEMED
O trenzinho do Nicolau	Ruth Rocha	Salamandra	2009	SEMED
Filó e Marieta	Eva Furnari	Paulinas	2009	SEMED
Vento	Elma Maria Neves	Global	2010	SEMED
Os sete Cabritinhos	Xosé Ballesteros	Callis	2008	SEMED
Como Começa?	Silvana Tavano	Callis	2009	SEMED
Anton sabe fazer mágica	Ole Konneck	Martins Fontes	2010	SEMED
O Sanduíche da maricota	Avelino Guedes	Uno	2010	SEMED
Rápido como um Gafanhoto	Audrey Wood	Brinque-Book	2009	SEMED
Cadê Clarisse?	Sonia Rosa	DCL	2008	SEMED
Canta e Dança	Suzana Sanson	Brinque-Book	2009	SEMED
Sai da toca amigo!	Anna Gobel	Lê	2010	SEMED
Formiga amiga	Bartolomeu Campos Queirós	Moderna	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
O homem dos 7 mil e 1001 alegrias	Elias José	Escala Educ.	2008	SEMED
Viagem a Vapor	Regina Rennó	Abacate	2009	SEMED
Você troca?	Eva Furnari	Moderna	2010	SEMED
Amanhecer na roça	Ronaldo Simões Coelho	Lê	2008	SEMED
O Macaco vermelho	Mario Vale	Dimensão	2009	SEMED
Eu sou isso?	Viviana de Assis Viana	Compor	2009	SEMED
Bilo	Caco Galhardo	Girafinha	2008	SEMED
Anita diz onde está	Graciela Montes	Richmond	2009	SEMED
O osso!	Eliardo França	Mary Eduardo	2008	SEMED
Um bebê em forma de gente	Ziraldo	Melhoramentos	2010	SEMED
O vidro quadrado	Caulos	Prumo	2009	SEMED
Bem me quero, Bem me querem	Regina Rennó	Compor	2009	SEMED
O menino, o Jabuti e o menino	Marcelo Pacheco	Panda Books	2010	SEMED
O livro das confusões	Ilan Brehman	Melhoramentos	2010	SEMED
Cinco Ovelhinhas	AndrésGuerrero	SM	2008	SEMED
Quem é Quem	Lalau	Cia das letras	2010	SEMED
Fuzuê	Maria Elisa Alves	Geração Edit.	2010	SEMED
Hist. Dos lobos de todas as cores	Meneer Zue Gitte Varcoilli	Biruta	2010	SEMED
A caixa Maluca	Flávia Muniz	Uno	2010	SEMED
Dona Vassoura	Guiomar Paiva	Lê	2009	SEMED
La vai o Rui	Sonia Rosa	Frases e Efeitos	2009	SEMED
Como é bonito o pé do igor	Sonia Rosa	Frases e Efeitos	2009	SEMED
O menino, o cachorro	Simone Bibian	Manoti	2008	SEMED
Que Bicho será que fez a coisa	Angelo Machado	Códice	1996	SEMED
A menina e o Tambor	Sonia Junqueira	Autêntica	2009	SEMED
Pequeno 1	Ann e Paul Rond	Sasacnaly	2009	SEMED
Cadê ?	Graça Lima	Lacerda	2009	SEMED
A casa do some-some	Guido Heleno	Terc. Histórias	1999	SEMED
A Caneta Falante	Marô Barbieri	Ática	2008	SEMED
A caixinha de narizes	Liana Leão	Cortez	2009	SEMED
A Caixa Maluca	Flávia Muniz	Moderna	2009	SEMED
O Mistério da Caixa Vermelha	Semíramis Paterno	Compor	2010	SEMED
Sai pra lá	Ana Terra	Dibra	2009	SEMED
Construindo um sonho	Marcelo Xavier	RHJ	2010	SEMED
Aprendendo com meus amigos	Taro Gomi	Casacnaly	2009	SEMED
Chapéuzinho Vermelho	João de Barro	Moderna	2006	SEMED
Cabritos, Cabritões	Odalla Gonzálles	Callis	2008	SEMED
Gato Guile e os monstros	Rocio Martinez	Callis	2010	SEMED
Assim Assado	Eva Furnari	Uno	2010	SEMED
Zuza e Arquimedes	Eva Furnari	Paulinas	2007	SEMED
Quem é ela?	Ulisses Tavares	Best Book	2009	SEMED



<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Contagem Regressiva	Kay Woodward	Girafinha	2009	SEMED
Os atletas	Mary França	Dimensão	2007	SEMED
A Pata	Mary França	Dimensão	2008	SEMED
O redondo	Caulos	Primo	2009	SEMED
Um pra lá outro pra cá	Ana Maria Machado	Moderna	2008	SEMED
A cama da mamãe	Joi Carlin e Morella	Salamandra	1994	SEMED
A menina das borboletas	Roberto Caldas	Paulus	2010	SEMED
Com quem será que eu pareço?	Georgina Martins	Planeta Jovem	2007	SEMED
Onda	Susy Lee	Casacnaly	2008	SEMED
Anita quer se mexer	Graciela Maria Elena Torres	Richmond	2009	SEMED
Minhas andorinhas	Ednéia Faria	Migulin	2001	SEMED
Eu sou o mais forte	Mario Ramos	Positivo	2008	SEMED
O encontro	Michele Iacocca	FTD	2008	SEMED
Marta Lagarta	Guto Iins	Brinque-Book	2008	SEMED
Gabriel	Ilán Brenman	Brinque-Book	2009	SEMED
Poá	Marcelo Moreira	Abacate	2009	SEMED
Um bicho no circo	Ziraldo	Melhoramentos	2009	SEMED
Coração de ganso	Regina Rennó	Mercuryo	2007	SEMED
Dia de sol na fazenda	Bia Villela	Positivo	2008	SEMED
Letra de forma	Laura Teixeira	Hedra	2010	SEMED
O Cachorro	Simone Bibian	Manoti	2006	SEMED
Chá das dez	Celso Cisto	Aletria	2009	SEMED
3	Ivan e Marcelo	Abacate	2009	SEMED
Um gato chamado gatinho	Ferreira Gular	Salamandra	2000	SEMED
Onde canta o sabiá	Regina Rennó	Compor	2008	SEMED
Dentro da casa tem...	Marcia Alevi	Scipione	2010	SEMED
Bichadário	Telma Guimões	Larousse	2010	SEMED
As melhores histórias de todos os tempos	Lidia Chaib	Folha	2010	SEMED
O homem da chuva	Gianni Rodari	Biruta	2009	SEMED
Trabalho do Prof. Saberes docentes	Coleção Educação e Teoria	Champagnat	2009	SEMED
Projetos Pedagógicos na Educ. Infantil	Maria Carmen Barbosa	Artmed	2008	SEMED
Saberes, cores, sons, aromas	Maria Graça Horn	Artmed	2004	SEMED
História da Educação	Maria Lucia de Arruda Aranha	Moderna	1989	DOAÇÃO
Psicologia Educacional	Nelson Piletti	Ática	1988	DOAÇÃO
Psicologia da criança	Garison, Kingston	Ibrasa	1979	DOAÇÃO
Criar e recriar com meia de seda	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com rolo	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com canudo	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com isopor	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com lata	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Criar e recriar com vidro	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com argila	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com corda	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com garrafa	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com jornal	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com saco	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
Criar e recriar com alimento	Claudia Cristina Balista	DCL	2005	APMF
A abelha Terência		Brasileitura		APMF
Cristóvão o macaco Bombeiro		Brasileitura		APMF
Leôncio o hamster		Brasileitura		APMF
Lucrécio o papagaio		Brasileitura		APMF
Juba, o leãozinho do circo		Brasileitura		APMF
Grandão o hipopótamo		Brasileitura		APMF
Hipólito, um sapo de sorte		Brasileitura		APMF
Manual para cuidados de crianças em creche	Daniella Donini Silvestre	Vozes	2005	APMF
Psicologia da Aprendizagem	Dinah Martins S. Campos	Vozes	1971	SEMED
Atividades Lúdicas para Educação Infantil	Angela Cristina Maluf	Vozes	2009	SEMED
Brincadeiras e Brinquedos	Kaccianni Ferreira	Vozes	2010	SEMED
Ao pé das fogueiras acesas	Elias José	Paulinas	2010	SEMED
Cacoete	Eva Furnari	Ática	2008	SEMED
Casa de delícias	Sonia Rodrigues	Formato	2009	SEMED
Abrindo Caminho	Ana Maria Machado	Ática	2010	SEMED
ABC do Dromedário	Alexandre Azevedo	Moderna	2010	SEMED
As confusões de Aninha	Stella Carr	Moderna	2008	SEMED
Alguém muito especial	Miriam portela	Ática	2008	SEMED
Brinquedos Falantes	Gilda Figueiredo	Salamandra	1988	SEMED
Boladas e amigos	Ana Maria Machado	Moderna	2008	SEMED
Assim Assado	Eva Furnari	Moderna	2008	SEMED
Aparências Enganam	Tatiana Belinky	Cortez	2010	SEMED
Com prazer e alegria	Ana Maria MACHADO	Salamandra		SEMED
As Aventuras de Bambolina	Michele Iacocca	Ática	2010	SEMED
Avôs e avós	Nelson Albissú	Cortez	2009	SEMED
Alberto do sonho ao vô	Fjosé Roberto Luchetti	Scipione	2006	SEMED
Apenas Diferentes	Anna Claudia Ramos	Formato	2000	SEMED
Banho sem chuva	Ana Maria MACHADO	FTD	1997	SEMED
Boi Cavaco e vaca valsa	Cristina Porto	Scipione	2009	SEMED
Bão-ba-la-lão	Silvio Romero	Ática	2010	SEMED
Chuva	Mary França	Scipione	2006	SEMED
Os Caprichos do tempo	Beatrice Rower	Salamandra	2009	SEMED
As coisas que a gente fala	Ruth Rocha	Salamandra	2004	SEMED
Cadê meu travesseiro?	Ana Maria Machado	Moderna	2009	SEMED
As visitas de dona Zefa	Silvia Orthof	Ática	2009	SEMED
A Onça e o saci	Pedro Bandeira	Moderna	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
A vaca mimosa e a mosca Zenilda	Silvia Orthof	Moderna	2010	SEMED
Cada um tem a sua parte	Ivan Alcantara	Ática	2010	SEMED
Brasil em preto e branco	Denise Rachael	Escala Educ.	2009	SEMED
As três partes	Edson Luiz Kozminski	Cortez	2005	SEMED
Cristóvão o pescador	Liliana Iacocca	Ática	2010	SEMED
Canta de novo	Jamie Lee Curtis	Moderna	2003	SEMED
A menina que vivia no mundo da lua	Luciana Svoget	Salamandra	1998	SEMED
A Zeropéia	Herbert	Salamandra	1999	SEMED
As memórias da bruxa Onilda	R. Copdevila	Scipione	2010	SEMED
Alfabeto de histórias	Guilles Eduar	Ática	2007	FNDE
Um zoológico de papel	Tatiana Belinky	Best Book	2009	FNDE
Cores das Cores	Arthur Nestroski	Casacnaly	2006	FNDE
Saia dessa, mano Pira!		RHJ	2008	FNDE
De olho na Amazônia	Ingrid Biesemeyer	DCL	2007	FNDE
Cadê meu travesseiro?	Ana Maria Machado	Salamandra	2009	FNDE
O urso que queira ser pai	Wolf Erlruch	Cia das letras	1992	FNDE
Esta casa é minha	Ana Maria Machado	Uno	2008	FNDE
Corpo de gente e corpo de bicho	Mick Manning e Brita Granstron	Ática	2010	FNDE
O trânsito no Mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2006	FNDE
1º livro de consciência com a natureza	Salatiel Barragán	SM	2008	FNDE
1º livro dos golfinhos e baleias	Nathalia Choux	Larousse	2008	FNDE
Sorriso Alegre os amigos da boca	Tânia Oizumi e Josefha Lotta	FTD	1994	FNDE
O menino e o jacaré	Maté	Brinque Book	2003	FNDE
Nem todo mundo brinca assim	Loot	Escala Educ.	1998	FNDE
Capoeira	Sonia Rosa	Pallaci	2009	FNDE
Ploc!	Mario VAle	RHJ	2008	FNDE
Nós e os bichos	Marcelo R. L. Oliveira	Cia das letras	2001	FNDE
Era uma vez um menino travesso	Bia Villela	Escala Educ.	2006	FNDE
Música	Nuria Rosa e Rosa Maria Curto	Escala Educ.	2006	FNDE
Cada macaco com o seu filhote	Cristina Santos	Cortez	2008	FNDE
Crianças na cozinha	Gilda de Aquino	Brinque Book	2005	FNDE
O ABC do dromedário	Alexandre Azevedo	Paulinas	2004	FNDE
Eram 3	Guto Iins	Globo	2008	FNDE
Cartola	Edinha Diniz e Angela Bonito	Callis	2009	FNDE
Você troca?	Eva Furnari	Moderna	2009	FNDE
Uma incrível poção mágica	Shin Ji Iun, Chai Hijie-Young	Callis	2009	FNDE
Encontro com Tarsila	Cecília Aranha e Rosana Acedo	Formato	2002	FNDE
Ei, quem você que é?	Gerson Murilo	Formato	2007	FNDE

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Identidade Pinhais	Rodolfo dos Santos			DOAÇÃO
Proposta Pedagógica	SEMED		2011	SEMED
Identidade Pinhais	Rodolfo dos Santos			DOAÇÃO
Candido Portinari	Neide Shilaro S. Rosa	Moderna	1998	SEMED
Diversidade	Tatiana Belinky	Quinteto	1999	SEMED
Confusão no jardim	Ferrucio Verdolin Filho	FTD	1986	SEMED
Tagarela	Alena Perlan	Formato	1992	SEMED
Viajando pelo Folclore de Norte a Sul	Maria Julia Pacuni	Cortez	2010	SEMED
Maria vai com as outras	Sylvia Orthof	ática	1982	SEMED
Tatu-Bola Aprontar	José Carlos Martinez	Formato	2009	SEMED
O Patinho Feio	Flavia de Souza	FTD	2010	SEMED
O Gato de Botas	Manoel Monteiro	FTD	2010	SEMED
Fofinho	Teresa oronha	Ática	1986	SEMED
Que Frio!	Ronni dos S. Oliveira	Scipione	2008	SEMED
O Outro lado do lado	Bebete Alvin	Scipione	2009	SEMED
O bebê que sabia brincar	Ziraldo	Melhoramento	2010	SEMED
O bolo de Belinha	Lucia Pimentel Góes	Melhoramento	2010	SEMED
Porquês	Jandira Masur	Scipione	2009	SEMED
Esta é Silvia	Jianne Willis, Tony Ross	Ática	1985	SEMED
As cores e os dias da semana	Ziraldo	Salamandra	1999	SEMED
A história mais bonita do mundo	Daniel Kondo	Melhoramento	2005	SEMED
Troca-Troca	Ana Maria Machado	Melhoramento	2007	SEMED
Margô	Claudia Ramos	Salamandra	1988	SEMED
No Barraco do Carrapato	Ana Maria Machado	Cortez	2008	SEMED
No Barraco do Carrapato	Ana Maria Machado	Cortez	1988	SEMED
O jogo vira-vira	Ana Maria Machado	Salamandra	1988	SEMED
Os Dez Amigos	Ziraldo	Formato	2010	SEMED
O menino dos olhos Mágicos	Cecilia Vasconcellos	Melhoramentos	2003	SEMED
Sapo	Walter Ano	Formato	2009	SEMED
A Galinha Xadrez	Rogério Trezo	Brinque-Book	2008	SEMED
A menina que queria ser bruxa	Giselda Laporta Nicolelis	FTD	2003	SEMED
A Loja da Dona Raposa	Hardy Guedes	Scipione	2010	SEMED
O peixe piscote	Sonia Junqueira	Ática	2010	SEMED
O Joelho Juvenal	Ziraldo	Melhoramentos	2001	SEMED
Jardim Zoológico	Rubia Roberto	Formato	2010	SEMED
Ritinha Bonitinha	Eva Furnari	Formato	2006	SEMED
Pepo	Rossana Ramos	Cortez	2010	SEMED
A centopéia que pensava	Herbert de Souza e Betinho	Salamandra	1999	SEMED
Histórias para acordar	Délia Frate	Cia das letras	2009	SEMED
Gosto de Africa	Claudia Scatamocchia	Global	2009	SEMED
Viagem pelo Brasil	Silvana Salerno	Cia das letras	2010	SEMED
Uma Velha e três chapéus	Sylvia Orthof	FTD	1987	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Polegarzinha	Hans Christian Andersen	Ática	1987	SEMED
TOT	Marcelo Xavier	Formato	2006	SEMED
Histórias Maravilhosas	Heloisa John	Cia das letras	2007	SEMED
Com a pulga atrás da orelha	Cristiane Gabriel	Salamandra	2010	SEMED
A barata, baratinha	Marcia Lucia Amaral	Paulus	2005	SEMED
Uma troxa de cerejas	Maria Puncel	Paulus	2000	SEMED
A práxis na Form. Da Educação Infantil	Regina Célia de Souza	DP&A	2002	SEMED
Conversas sobre Educação	Rubem Alves	Verus	2010	SEMED
Prof.Reflex. Em uma escola reflexiva	Isabel Alarcão	Cortez	2010	SEMED
A lei da Atração	Michael J. Losier	S.N. Ed. Livro	2003	SEMED
A escola com que sempre sonhei	Rubem Alves	Papirus	2010	SEMED
A formação social da mente	L.S. Vigotski	Martins Fontes	2010	SEMED
A criança e o número	Constance Kami	Constanci Kami	2010	SEMED
A excelência do brincar	Janet R. Mayes	Artmed	2008	SEMED
A educação infantil como Projeto				SEMED
O que as crianças querem que o \$ não compra	Bety Taylor	Sextante	2006	SEMED
Avaliar, respeitar,educar depois	Jussara Hoffmam	Educ. mediação	2010	SEMED
Educação Infantil, muitos olhares	Zilma de Moraes	Cortez	2010	SEMED
A arte da vida	Zygmunt Bauman	Zohar	2009	SEMED
A criança explosiva	Ross W. Greene PHD	Integrare	2007	SEMED
Diários de aula	Miguel A. Zabalza	Artmed	2004	SEMED
Manual de iniciação à filosofia	Affonso Henrique V. da Costa	Vozes	2008	SEMED
O melhor de Rubem Alves	Professor Samuel Lago	Nossa cultura	2008	SEMED
150 idéias para o trabalho	Silvia Maria Guedes dos Reis	Papirus	2009	SEMED
A arte de comunicar	Celso Antunes	Vozes	2010	SEMED
Aprendendo o tempo todo	John Hott	Vírus	1989	SEMED
Alfabetização e o emocional	Celso Antunes	Vozes	2009	SEMED
Av. processo ensino aprendizagem	Regina Cazau Haydt	ática	2008	SEMED
Educação Física	Mauro Gomes e Maria Garcia	Phorte	2008	SEMED
A criança e seu desenvolvimento	Zilma de Moraes Ramos de Oliveira	Cortez	2001	SEMED
Como usar a literatura infantil	Maria Alice Faria	Contexto	2008	SEMED
A prática das orientações educacionais	Miriam P.S. Zippin	Cortez	2008	SEMED
Aprenda a se comunicar	Lani Arredando	Sextante	2007	SEMED
O bom professor e sua prática	Maria Isabel da Cunha	Papirus	2010	SEMED
Fadas no Divã	Diana Carso, Mario Carso	Artmed	2006	SEMED
Iniciação à arte para crianças pequenas	Mary Ann Kohl	Artmed	2005	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Brincando	Neyse Helena Cunha	Vozes	2005	SEMED
A descoberta do brincar	Maria Angela			SEMED
Aprendizagem baseada em Projetos	Buck Instituto	Artmed	2008	SEMED
Manual da Educação infantil	Ana Bondioli	Arlme	1998	SEMED
Toc Toc	Angela Magda, Denise Souza	Papirus	2010	SEMED
Educaç. Infantil e currículo	Teresa Vieira	Artemed	2010	SEMED
Brinquedos e brincadeiras	Nereide Schlaro	Esc. Ed.Abdr	2010	SEMED
Atlas básico de Filosofia		Esc. Educ.	2007	SEMED
O menino do dedo verde	Maurice Druan	José Olympio	2009	SEMED
A televisão em família	Serge Tisseran	Manole	2009	SEMED
A história bela do gato	Jonas Ribeiro	Artmed	1994	SEMED
Bom dia todas as cores	Ruth Rocha	Artmed	2007	SEMED
A matemática no cotidiano infantil	Silvia Marina	Artmed	2008	SEMED
Cinderela	Giselda Laparta	Artmed	2004	SEMED
Travadinhas	Eva Furnari	Artmed	1998	SEMED
O grande rebanete	Tatiana Belinky	Artemed	2009	SEMED
Teseu e o minotauro	Luiz Guasco	Artemed	1998	SEMED
Com olhos de criança	Francesco Tanucci	Artmed	2005	SEMED
A bailarina encantada	Bruna Dias Carmo Costa	Artmed	2004	SEMED
Só Brincar	Janet R. mougles	Artmed	2006	SEMED
A linguagem do afeto	Celso Antunes	Artmed	1994	SEMED
Quando as crianças dizem agora chega	Francisco Tanucci	Artmed	1994	SEMED
Soluções de problemas	Juan Ignacio Pazo	Parábola	2006	SEMED
O caminho p/uma disciplina, inf. Construtivista		Sprient	2009	SEMED
Manual da creche eficiente	Universidade Federal de São Paulo	Papirus	2010	SEMED
A ética na educação infantil	Rheta Div	Vozes	1999	SEMED
Educação Infantil	Gema Paniagua	Imago	1975	SEMED
Atividades Lúdicas para Educação de crianças	Leonor Rizzi, Regina Célia	ática	2007	SEMED
A criança e seu desenho	Philippe Greig	Ed. Contexto	2010	SEMED
Aprender conteúdos	César Coll	Vozes	2003	SEMED
A prática educativa	Antonio Zabola	Gente	2005	SEMED
O Poder da observação	Judy R. Jablo	Artmed	2009	SEMED
Manual da Educação infantil	Anna Bondioli	Vozes	2005	SEMED
Educação Ambiental	Michele Soto	Paulus	2005	SEMED
Educação em direitos humanos	José Tuvilla Raya	Artmed	1999	SEMED
A educação de 0 a 3 anos	Elinor Goldschnier	Artmed	2008	SEMED
Aprendizagem escolar	César Coll	Artmed	2005	SEMED
Aprendizagem escolar	César Coll	Artmed	2009	SEMED
Nós chegamos na escola	Stela Maris	Artmed	2008	SEMED
Jogos Cooperativos	Reinaldo Soler	Ed. Gente	2004	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
A alegria de ensinar	Rubem Alves	Papirus	2010	SEMED
Como trabalhar em grupo	Juan Manuel Cienfuegos	Papirus	2010	SEMED
O brincar e a realidade	D.W. Winnicott	Paulus	2010	SEMED
Como usar artes visuais	Katia Helena Pereira	Imago	1975	SEMED
Metodologia de Projetos	Heloísa Luck	Ed. Contato	2010	SEMED
A linguagem corporal da criança	Samy Molcha	Vozes	2003	SEMED
A organização Do currículo por Projetos	Fernando Hernandez	Ed. gente	2005	SEMED
A escola Participativa	Heloísa Luck	Artmed	2009	SEMED
Metodologia de Projetos	Heloisa Luck	Vozes	2005	SEMED
Aprender e ensinar	Bassedas	Vozes	1999	SEMED
Educação Infantil	Karem Miller	Artmed	2008	SEMED
Como educar crianças		Artmed	2008	SEMED
Para pensar por conta própria	Dra. Elisa Nedhur	Mercuryo	2005	SEMED
Organização do currículo por projetos	Hernandez	Artmed	2009	SEMED
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Arlosi	Ed. gente	2004	SEMED
Encontros e encantamentos	Luciana Esmeralda	Papirus	2010	SEMED
Atividades na Pré-escola	Idalina Ladeira	Saraiva	2008	SEMED
O ensino da matemática na Educ. Infantil	Francoise Cerquetti	Artmed	2008	SEMED
Educação Infantil e registros práticos	Amanda cristina Lopes	Cortez	2009	SEMED
Educação em valores	Glória Perez	Artmed	2002	SEMED
A dinâmica do trabalho em grupo	Áurea Castilho	Quality Marke	2001	SEMED
Manual de técnicas	Celso Antunes	Vozes	2010	SEMED
Quando as crianças dizem agora chega	Francesco Tanucci	Artmed	2005	SEMED
O educador criativo	Maria Luiza Kramer	Paulus	2008	SEMED
As melhores escolas	Thomas Armstrong	Artmed	2008	SEMED
Sabores, cores, sons e aromas	Maria da Graça Horn	Artmed	2004	SEMED
Gestão Educacional	Maria Auxiliadora	Vozes	2005	SEMED
Pedagogias da Infância	Júlia Oliveira Kishimoto	Vozes	2005	SEMED
Trabalhando Habilidades	Celso Antunes	Artmed	2008	SEMED
Na Creche	Jussara Hoffmam	Ed. Mediação	2010	SEMED
Ed. Infantil muitos olhares	Zilma Moraes	Ed. Cortez	2010	SEMED
Casos fábulas anedotas	Celso Antunes	Vozes	2004	SEMED
Educação Infantil	Celso Antunes	Vozes	2004	SEMED
O pequeno Príncipe	Antoine de Saint	Agir	2009	SEMED
Pensar a Agir	Charles Hadji	Artmed	2001	SEMED
A criança, o lar e a escola	Pierri Weil	Vozes	2009	SEMED
Educação Física para o Pré-escolar	Célio José Borges	Sprint	1987	SEMED
O Juízo moral na criança	Jean Piaget	Summes Editora	1994	SEMED
A criança e seus jogos	Arminda Aberastury	Artmed	2007	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Felicidade Clandestina	Clarice Linspector	Rocco	2009	SEMED
Atividades com temas transversais	Sandra Branco	Ed. cortez	2006	SEMED
Guia da escola cidadã	Maria Isabel Orofino	Cortez	2009	SEMED
A panela do menino maluquinho	Ziraldo	Ed. Globo	2009	SEMED
Muitas Vozes	Ferreira Gullar	Ed. Olympio	2010	SEMED
O lúdico na formação da Educação	Santa Marli Pires	Vozes	1997	SEMED
O diálogo entre Ens. Aprendizagem	Telma Weis	Ática	2010	SEMED
De tramas e fios	Marisa Trench	Ed. Unesp	2008	SEMED
A importância do ato de ler	Paulo Freire	Ed. Cortez	2009	SEMED
Aprender Aprender	João Paixão Netto	Paulus	2006	SEMED
A volta ao mundo em 80 dias	Júlio Verne	Martim Clavet	2010	SEMED
A arte de comunicar	Celso Antunes	Vozes	2010	SEMED
As aventuras de Tom Sawyer	Mark Twain	Martim Clavet	2000	SEMED
As qualificações da Educação	Ramon de Oliveira	Ed. Cortez	2003	SEMED
Viagem ao Centro da terra	Júlio Verne	Martim Clavet	2003	SEMED
A volta ao mundo em 80 dias	Júlio Verne	Martim Clavet	2003	SEMED
A ciranda das mulheres sábias	Clarissa Pinkola	Ed. Rocco	2007	SEMED
A profissão de formadores de professores	Marguerite Colet	Artemed	2002	SEMED
Contos da América do Sul		Paulus	1995	SEMED
Coisas maravilhosas para manter as crianças divertidas	Pam Schiller	Paulus	2009	SEMED
Adaptação bebês na creche	Andressa Rapoport	Mediação	2008	SEMED
A linguagem do Afeto	Celso Antunes	Papirus	2009	SEMED
Rotinas na Educação Infantil	Maria Carmen Barbosa	Artmed	2009	SEMED
Educação de corpo inteiro	João Batista Freire	Scipione	2009	SEMED
Conversas sobre Educação	Rubens Alves	Ed. Venus	2010	SEMED
A cicatriz de David	Susan Abulhava	Record	2009	SEMED
Brincando e aprendendo com jogos cooperativos	Reinaldo Soler	Sprint	2005	SEMED
Aprender tem que ser gostoso	Maria Augusta S. Rossini	Vozes	2008	SEMED
Caminho para disciplina constante	Stuart	Cortez	2008	SEMED
Atividades lúdicas	Marcos Teodoro P. Almeida	Vozes	2008	SEMED
Declaração Universal dos direitos Humanos	Ruth rocha	Quinteto	1986	SEMED
Para Alice com Amor	José Pacheco	Cortez	2004	SEMED
Aprender Brincando	Penny Warner	Graund	2005	SEMED
Atividades Lúdicas	Marcos Teodoro P. Almeida	Vozes	2008	SEMED
Atividades lúdicas para educação Infantil	Angela Cristina Maluf	Vozes	2009	SEMED
Aprender Brincando	Penny Warner	Graund	2005	SEMED
Avaliar na Educação Infantil	Elisandra Girardelli Godoi	Global	2010	SEMED



<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Caminho da poesia	Cecília Meireles	Mediação	2006	SEMED
Ler, escrever, muito prazer	Beatriz Cardoso	Ática	2007	SEMED
Quem ama educa	Içami Tiba	Integrare	2007	SEMED
Quem ama educa adolescente	Içami Tiba	Integrare	2010	SEMED
Liderança e a nova ciência	Margaret Wheatley	Cultura Humana	1999	SEMED
Sabores, cores, sons e aromas	Maria da Graça Horn	Artemed	2004	SEMED
Formação de professores	Lizete Shizue Maciel	Vozes	2009	SEMED
Mágica para professores	Thomas W. Phelan	Scipione	1988	SEMED
Sombras no Asfalto	Martins Dagostim	Vozes	1988	SEMED
Pelo amor de adriana	Ricardo Ramos	Cia das letras	2007	SEMED
O jogo e a Educação Infantil	Celso Antunes	Artmed	2007	SEMED
Revolução dos bichos	George Orwell	Sextante		SEMED
Pedagogia da Infância	júlia Oliveira Formosinho	Artmed	2007	SEMED
Galope	Rufus Buther Seder	Sextante		SEMED
Ninoca vai nadar	Lucy Cosins	Ática	2010	SEMED
Cadê maricota	May Shuravel	Salamandra	2005	SEMED
Infância da bruxa Onilda	Enric	Scipione	2010	SEMED
Como começa?	Silvana Travano	Callis	2009	SEMED
Os embaixadores da galáxia	Vera M. E. de Alvarenga	Paulinas	1987	SEMED
O aniversário de Ninoca	Lucy Consins	Ática	2010	SEMED
Gabriela e a titia	Ruth rocha	Salamandra	2001	SEMED
Abaixo das canelas	Eva Furnari	Moderna	2009	SEMED
A Árvore e a aranha	Rubens Alves	Paulus	2007	SEMED
A formiguinha e a neve	João de Barro	Moderna	2006	SEMED
A foca famosa	Sonia Junqueira	Ática	2010	SEMED
Os minpis	Roald Dahl	Martim Fontes		SEMED
Novas maneiras de ensinar	Celso Antunes	Artmed	2002	SEMED
Tagarela	Alina Perlman	Formato	1992	SEMED
O jogo do vira-vira	Ana Maria Machado	Formato	2009	SEMED
Troca-Troca	Ana Maria Machado	Salamandra	1998	SEMED
O bebê que sabia brincar	Ziraldo	Melhoramentos	2010	SEMED
Bonequinha de pano	Ziraldo	Melhoramentos	2001	SEMED
A Gata Borralheira	Irmãos Grimm	Paulus	2009	SEMED
Cadê o super- herói?	Valcir Carrasco	Global	2009	SEMED
Vaidade no terreno	Elias José	FTD		SEMED
Mentes que mudam	HoriWardGardner	Artmed	2005	SEMED
O menino Maluquinho	Ziraldo	Melhoramentos	2010	SEMED
Auto Conhecimento na formação do Educador	Ruy César do Espírito Santo	Agora	2007	SEMED
Cândido ou o otimismo	Voltaire	Martin Claret	2005	SEMED
Entre a ciência e a sapiência	Rubem Alves	Loyola	2010	SEMED
O domínio de si mesmo	Émile Coué	Afilhada	2002	SEMED
Urubu queria ser passarinho	Antonieta Dias	FTD	1986	SEMED
Camila fala Palavrão	Nancy Delvaux	Larousse Júnior	2006	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Na noite em que você nasceu	Nancy Tillman	Brinque-Book	2006	SEMED
Antenor o alfaiate	Rogério Trezza	Brinque-Book	2007	SEMED
A bruxinha atrapalhada	Eva Furnari	Global	1993	SEMED
Minhas férias, pula 1 linha, parágrafo	Christiane Gripel	Salamandra	1999	SEMED
A Gata Borralheira	Irmãos Grimm	Paulus	2009	SEMED
A emoção na sala de aula	Ana Rita S. Almeida	Papirus	2010	SEMED
Brincadeiras para sala de aula	Angela Cristina M. Maluf	Vozes	2010	SEMED
90 idéias de jogos e atividades	Dayse Gomes	Vozes	2009	SEMED
505 jogos cooperativos e competitivos	Héctor Civitate	Sprinte	2008	SEMED
As inteligências Múltiplas e seus estímulos	Celso Antunes	Papirus	2003	SEMED
Tudo bem ser diferente	Todol Parr	Panda Books	2001	SEMED
Beleléu	Patrícia Dugnani	Panda Books	2001	SEMED
Assombramentos Contos	Mirna Pinuky	Paulinas	2010	SEMED
Fome de Urso	Hunz janssch	Brinque-Book	2002	SEMED
Julieta de bicicleta	Marcia Széliga	Cortez	2008	SEMED
João e Maria	Ruth rocha	Salamandra	2010	SEMED
A Galinha Ruiva		FTD	2009	SEMED
Três contos da Sabedoria Popular	Rogério Andrade	Scipione	2009	SEMED
As plantinhas quebra-cabeça	Delphine Saulière	Girassol		SEMED
Abuso sexual, não	Flan Bremman	Escala Educac.	2004	SEMED
Até as princesas soltam pum	Ilan Bremmam	Brinque Book	2008	SEMED
Um Caldeirão de poemas	Tatiana Belinky	Cia das letras	2010	SEMED
Tartufa	Eva Furnari	Moderna	2010	SEMED
O tubo de cola	Flávia Muniz	Moderna	2008	SEMED
Abecedário dos Bichos	Carlos Rodrigues Brandão	Autores Assoc.	2000	SEMED
Nos trilhos do tempo	Ciarão P. Xavier	Pref. Pinhais	2002	SEMED
A higiene	Dra. Françoise Prostoin	Esc. Educ.	2010	SEMED
A arte magia das dobraduras	Lena Schenboch	Scipione	2010	SEMED
A loja de brinquedos	Rubem Alves	Ed. Loyola	2010	SEMED
Fábulas	Mary França	Ática	2009	SEMED
Os aventureiros	Helma Heine	Ática	2008	SEMED
História bela do gato e da panela	Jonas ribeiro	Cortez	2010	SEMED
Pintadinha machucou	Regina Siguemoto	Formato	2010	SEMED
52 histórias	Silvana Salerno	Cia das letras	2010	SEMED
A barata baratinada	Maria Lúcia Amaral	Paulus	2005	SEMED
Bico calado, assunto encerrado	Hugo Ribeiro de Almeida	Paulinas	2010	SEMED
Pererêê pororóóó	Lenice Gomes	Difusão Cultural	2005	SEMED
A panela do menino maluquinho	Ziraldo	Globo	2007	SEMED
A bruxinha e o Godofredo	Eva Furnari	Ed. Loyola	2007	SEMED
A boneca de pano	Rubem Alves	Paulus	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Folclore e mitos	Glaucia Lombardi	Ed. Do Brasil	2006	SEMED
Histórias Africana	Rogério Andrade	Ed. Globo	2010	SEMED
Caçada de Pedrinho	Monteiro Lobato	Dif. Cultural	2010	SEMED
As narrativas preferidas	Ilan Brenman	Formato	2010	SEMED
Tem de tudo nesta rua	Marcela Xavier	Dif.Cultural	2010	SEMED
As narrativas preferidas	Ilan Brenmam	Formato	2010	SEMED
A moça tecelã	Marina Colossante	Giracor		SEMED
A Chuvarada	Isabella e Angolina	FTD		SEMED
Sombrinha Calorenta	Antônio Rodante	Cia. Ed.Nacional	2006	SEMED
O Dragão Comilão	Rosana Rios	Ed. Scipione	2010	SEMED
O Rapto de Helena	Luiz Galdino	FTD	2001	SEMED
O trânsito no mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2006	SEMED
O que começa com...	Ingrid Biesemeyer	DCL	2006	SEMED
A bruxinha e o Godofredo	Eva Furnari	G.	2007	SEMED
Nosso amigo ventinho	Ruth Rocha	Salamandra	2009	SEMED
Viajando pelo Folclore de Norte a Sul	Roberta Melo	Cortez	2010	SEMED
Histórias para acordar	Diléia Frate	DCL	2010	SEMED
Histórias da África	Geiana Mhlophe	DCL	2010	SEMED
Ritinha Bonitinha	Eva Furnari	DCL	2010	SEMED
A caixinha de Narizes	Liane Leão	DCL	2010	SEMED
O mundinho	Ingrid Biesemeyer	Salamandra	2010	SEMED
O que começa com...	Ingrid Biesemeyer	Scipione	2008	SEMED
O trânsito no mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2010	SEMED
As famílias do mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2010	SEMED
O tesouro da raposa	Ana Maria Machado	Salamandra	2010	SEMED
Teslu e o minotauro	Luiz Grasco	Scipione	2008	SEMED
Até as princesas soltam pum	Ilan Brenman	Brinque.Bool	2008	SEMED
A semente que veio da África	Helena Pires Lima	Salamandra	2010	SEMED
Os aventureiros	Helma Heine	Ática	2009	SEMED
Meg, a gatinha, dia feliz	Lara Jones	Salamandra	2010	SEMED
A Vida em Grupo	Silvio Costa	Cia Edi Nacional	2007	SEMED
A libélula e a Tartaruga	Rubens Alves	Paulus	2008	SEMED
A Flor do lado de lá	Roger Mello	Global	2010	SEMED
Urubu queria ser passarinho	Antonia Dias	FTD	1997	SEMED
Vidrado em Bicho	Elias José	Paulus	2009	SEMED
Meus Lápis de Círculo	Eduardo Rocha	Melhoramentos	2008	SEMED
Que confusão Seu Adão	Elias José	Paulus	2008	SEMED
O rei do mamulengo	Rogério Andrade	FTD	2003	SEMED
Assombramentos	Mirna Pinsky	Paulus	2004	SEMED
Jogando Conversa Fora	Silvia Orthof	FTD	1986	SEMED
Na casa nova	Bel e Berta	Paulus	2007	SEMED
O barril	Mirna Pinsky	Scipione	2009	SEMED
Muito Prazer, bebê!	Zirardo	Melhoramentos	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Caixa de Surpresas	Claudia Ramos	Malagueta	2010	SEMED
Eu sou mais eu	Elias José	Patati Patatá	2008	SEMED
Os caçadores de mel	Francisca Martins	Salamandra	2007	SEMED
O menino que Descobriu as Palavras	Cineas	Salamandra		SEMED
A Galinha Ruiva	Livro Mágico	Ática	2010	SEMED
Preciso de Ajuda	Célia Xavier	Boa Nova	1998	SEMED
Contos da América do Sul	Zilma de Moraes	Paulus	2007	SEMED
Ed Infantil, muitos olhares	Zilma de Moraes	Paulus	2010	SEMED
Noite e dia, prosa e poesia	Colégio Medianeira		2004	SEMED
O patinho que não aprendeu a voar	Rubens Alves	Paulus	2009	SEMED
Bonequinha de pano	Ziraldo	Melhoramentos	2001	SEMED
A história da baratinha	João de Barro	Moderna	2006	SEMED
O Barco	Maru França	Ática	2001	SEMED
Adeus, fraldas, adeus	Sergi Camaro	Es Educacional	2003	SEMED
Adeus, fraldas, adeus	Sergi Camaro	Es Educacional	2003	SEMED
Adeus, fraldas, adeus	Sergi Camaro	Es Educacional	2003	SEMED
Crianças como você	Unicef	Ática	2009	SEMED
Meu primeiro livro	Mirian Bevelacqua	Paulus	2002	SEMED
A Árvore e a aranha	Rubens Alves	Paulus	2007	SEMED
Meg, a gatinha, dia feliz	Lara Jones	Salamandra	2003	SEMED
Marcelo Xavier		Formato	2006	SEMED
Aprendendo com histórias, mat 4 VOL	Kelly Cláudia	Rideel	2010	FNDE
Fazendo artes com os mestres	Gonçalves	Fap	2006	APMF
Comemorando e aprendendo 4 VOL	Ivete Raffa	Scolar	2008	APMF
Pinguinho de gente, mat 4 VOL	Graça Batituci	Fapi	2011	FNDE
Uni, duni, tê		CEDIC		
Telefone sem fio	Ilan Brenman	Cia das letrinhas	2012	FNDE
Se um gato for...	Marcelo Cipis	Ed Gaia	2012	FNDE
A vaca malhada	Mary França	Dimensão	2012	FNDE
Como pegar uma estrela	Olivia Jeffers	Richmond	2012	FNDE
A traça travessa	Luis Camargo	Edellira	2012	FNDE
Dez saczinhos	Tatiana Belinsky	Paulinas	2011	FNDE
Zureta	Fabício Corsaletti	Cia das letrinhas	2009	FNDE
Lino	André Neves	Callis	2011	FNDE
Cuidado com o menino	Tony Blundell	Salamandra	1991	FNDE
Belezura Marinha	Lalau Laurobeatriz	Peirópolis	2011	FNDE
Bebê Urso	Dubravka Kolanow	Vale das letras	2010	FNDE
Estou sempre mudando	Bob Gill	Martins Fontes	2012	FNDE
O cachorro do coelho	Dorathpe de Monfreid	Martins Fontes	2009	FNDE
O ouriço	Gustavo Roldán	SM	2012	FNDE

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	ORIGEM
O mais gigante	Juan Gualovius	Base	2010	FNDE
Tem um monstro no meu jardim	Janaina Tokitaka	Canta Sonho	2012	FNDE
O pintor	Gianni Rodari	Berlendis e Vertecchia	2012	FNDE
O gato Viriato	Roger Mello	Ediouro	1993	FNDE
Abaré	Graça Lima	Paulus	2009	FNDE
Fecha os olhos	Victória Perez Escrivá	Camboio da Corda	2011	FNDE
Bagunça e Arrumação	Marília Perella	Pruminho	2009	FNDE
Só um minutinho	Ivan Zigg	Nova Fronteira	2009	FNDE
Esperando mamãe	Lee Tae-Jun	Camboio da Corda	2004	FNDE
A pulga e a Daninha	Pedro Mourão	Ediouro	2011	FNDE
Comilança	Fernando Vitela	DCL	2007	FNDE
O leão e o Camundongo	Jerry Pinkney	Martins Fontes	2011	FNDE
Isso não é brincadeira	Ilan Brenman	Scipione	2012	FNDE
Era uma ves... Três !	Rosane Pamplona	Moderna	2012	FNDE
Adivinhe se Puder	Eva Furnari	Uno	2012	FNDE
É assim	Paloma Valdivia	UDP	2010	FNDE
Achei	Angelo Lago	Casa da Palavra	2011	FNDE
Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldan	RHJ	2011	FNDE
Companheiro	Rosinha	Frase e efeito	2011	FNDE
Teco	Santuva Abras	Lafonte	2011	FNDE
A vaca que botou um ovo	Pinto Coelho			
Só um minutinho	Ana Maria Machado	Miguelin	2001	FNDE
Nada Ainda?	Cristiano Voltz	Richmond	2009	FNDE
Chapeuzinho Vermelho	A. R. Almodávar	[s.n.]	2006	FNDE
Eu não sou como os outros	Janik Coat	Hedra	2012	FNDE
Praticas Pedag para a Igualdade Racial na Ed Infantil	Hedio Silva Jr / Maria Aparecida Silva Pinto	Callis	2008	SEMED
O piquenique de Nique	Maurício Veneza	CEERT	2012	SEMED
Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Compore	1999	FNDE
Os três Porquinhos	Roberto Piumini	Gutenberg	2010	FNDE
2 patas e 1 tatu	Bortolomeu C Queiroz	Posegraf	2010	FNDE
10 galinhas / Dez Patinhos	Ivo Minkovicius / Graça Lima	Cultura / Cia das Çetrinhas	2012 / 2010	FNDE
Gabriel e a Fraldinha	Ivna Chedier	Escrita Fina	2010	FNDE
Cantigas, advinhas	Ana Claudia Rocha	Melhoramentos	2009	FNDE
O viralata filé	Claudia Ramos	Paulinas	2010	FNDE
O mais bonito	Mary França	Dimensão	2012	FNDE
O almoço	Mário Vale	Saraiva	2005	FNDE
O dia em que encontrei meu amigo	Vanessa Alexandre	Callis	2009	FNDE
O ovo	Milton célio	Gglobo	2010	FNDE
O ratinho se veste	Jeff Smith	Cia das letrinhas	2010	FNDE
João e Maria	Ruth Rocha	Richmond	2012	FNDE

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Branca	Rosinha Campos	Paulinas	2011	FNDE
Flop	Laurent Cardon		2011	FNDE
Os Três Jacarezinhos	Hellen Kitemon	Autentica	2010	FNDE
O toró	Regina Siguemato	Ed do Brasil	2008	FNDE
Tanto, tanto	Trish Cocke	Anglo	2011	FNDE
O livro Estreito	Caulos	JPA	2011	FNDE
Bruxinha Zuzu	Eva Furnari	Moderna	2010	FNDE
Achados e Perdidos	Nye Ribeiro	Roda e Cia	2010	FNDE
Uma zebra fora do padrão	Paula Browne	LA	2011	FNDE
O grande livro de palavras da ninoca	Lucy Cousins	Ática	2012	FNDE
Chapéu de papel	Regina Siguemoto	Compor	2012	FNDE
Folclorices de brincar	Mercia Maria Leitão	Ed do Brasil	2012	FNDE
O livro Comprido	Caulos	JPA	2011	FNDE
Cadê?	Guto Lins	Globo Livros	2009	FNDE
Cobra apaixonada	Lucia Bittencourt	Cata Sonho	2010	FNDE
O ratinho e o alfabeto	Monique Félix	Melhoramentos	2009	FNDE
O peralta	Jefferson Galdino	Imagens que Falam	2009	FNDE
Bééé	Marcelo Moreira	Abacate	2009	FNDE
o patinho feio	Ruth Rocha	Salamandra	2010	FNDE
Come come	Nye Ribeiro	Roda e Cia	2012	FNDE
O que é que não é	Cesar Cardoso	Cris Alhadeff	2011	FNDE
Pra lá e pra Cá	Fernando Oliveira	Ed Brasil	2010	FNDE
A galinha do vizinho	Bia Villela	Esc Educacional	2010	FNDE
Onde está o camaleão	Milton célio	Globo	2011	FNDE
Aqui é minha casa	Jerôme Ruillier	Martins Fontes	2009	FNDE
A cigarra e a formiga	Roberta Piermin	Positivo	2010	FNDE
Bruxinha Zuzu	Eva Furnari	Moderna	2010	FNDE
O que cabe num livro?	Ilan Brenman	DCL	2008	FNDE
Sou a maior coisa que há no mundo	Kevin Sherry	Rocco	2007	FNDE
Que bichos mais bonitinhos	Sonia Junqueira	Gutenberg	2010	FNDE
Gildo	Silvana Rando	Brinque.Book	2011	FNDE
O ovo	Ivan e Marcelo	Edigraf	2003	FNDE
A Flor do lado de lá	Roger Mello	Gaio	2011	FNDE
O que começa com...	Ingrid Biesemeyer	DCL	2003	SEMED
Rimas de ninar	Tatiana Belinsky	Ática	2009	SEMED
Aprenda a dividir	Kate Tym	Girassol	2009	SEMED
O clube do Arco-Iris	Annete Aubrey	Girassol	2009	SEMED
Meu tio é divertido	Leuren Child	Ática		SEMED
Férias na Antártica	Laura, Tamara, Marinha Klink	Grão	2011	SEMED
Peça por favor	Kate Tym	Girassol	2008	SEMED
Outro como eu só a daqui 1000 anos	Ziraldo	Melhoramentos	1999	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORIA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
A banana	Mary França, Eliardo França	Ática	2011	SEMED
Formulação e Resol. Problemas	Luiz Roberto Dante	Ática	2010	SEMED
A loira do banheiro	Heloisa Prieto	Ática	2010	SEMED
O gato que comia couve-flor	Sônia Barros	Ed Atual	2003	SEMED
Falou comigo?	Claire Llewellyn e Mike Gordon	Scipione	2010	SEMED
Comadre Florzinha, mula sem cabeça	Regina Chamlian	Ática	2007	SEMED
Almanaque Maluquinho	Ziraldo	Globo	2009	SEMED
O Elefante que queria tudo	Roberto Belli	Todolivre	2008	SEMED
A menina que não sabia ler	John Harding	Leya	2010	SEMED
Comigo é assim	Sonia Junqueira	Formato	2010	SEMED
Introd. Ao pens. De Bakhtin	José Luiz Fiorin	Ática	2010	SEMED
Alfabetização em três propostas	Ana Cecília Oñativia	Ática	2009	SEMED
O peixe azul	Gabriel Chalita	Globo	2010	SEMED
Rubião Gatão o mágico trapalhão	Lilian Sympriano	Formato	2006	SEMED
Ortografia: Ensinar e Aprender	Artur gomes de Moraes			
Corpo Humano	Sally Hewitt, Angela Royston	Girassol	2009	SEMED
Pinto pelado no reino trava-línguas	Paulo Netho	Formato	2006	SEMED
Dois irmãos	Milton Hatoum	Cia das Letras	2000	SEMED
Golpes de Caratê	Chrissie Perry	Fundamento	2010	SEMED
A Polegarzinha	Selma Braidó	FTD	2009	SEMED
Assim ou assado?	Alcy	Formato	2011	SEMED
A pedra da sabedoria	Hans Christian	Global	2009	SEMED
Eu era um dragão	Ana Maria Machado	Global	2000	SEMED
O menino sinhô	Edmiriam Módolo Villaça	Ática	2007	SEMED
Dois em um	Alice Ruiz s	Iluminuras	2008	SEMED
Onde está Teresa?	Zibia Gaspareto	Romance	2007	SEMED
Feito Bicho!	Gabriela Brioschi	Global	2012	SEMED
A Ovelha Negra	Bernardo Aibê	Mercuryo	2000	SEMED
Doutor de Soto, o Rato Dentista	Willian Steig	Global	2011	SEMED
O jacaré do Barigui	Nara Salamunes	Base	2009	SEMED
A maçã encantada	Selma Braidó	FTD	2009	SEMED
Tenho parente, culpado ou inocente?	Lilian Sympriano	Formato	2011	SEMED
Ensino para compreensão	Martha Stone Wiske	Artmed	2007	SEMED
Toque a campainha!		Caramelo	2006	SEMED
Com vontade de pintar o mundo	Lucia Fidalgo	Paulus	2011	SEMED
Juju na Cozinha	Carla Pernambuco e Pinky Wainer	Caramelo	2010	SEMED
Rio vivo, Rio morto	Tânia Alexandre Martinelli	Atual	2007	SEMED

TÍTULO	AUTOR	EDITORIA	ANO	ORIGEM
Como as cabras foram domesticadas	Toni Brandão	Melhoramentos	2009	SEMED
Serafina e o casamento do seu nonô	Crstina Porto	Ática	1996	SEMED
O ônibus Divertido	Stevan Richter	Letras	2008	SEMED
Sofia e o Bicho Papinha	Wilson Roberto	Atual	2010	SEMED
A ovelha rosa da dona rosa	Donald Buchweitz	Ciranda Cultural	2010	SEMED
A África está em nós	Marcilene Garcia de Souza	Grafset	2010	SEMED
A África está em nós 1	Roberto Benjamin	Grafset	2010	SEMED
Chico Rei	Renato Lima	Paulus	2008	SEMED
Sonho de Minhoca	Ivan Jaf	Atual	2011	SEMED
Matemática em minutos	Sharon MacDonald	Artmed	2007	SEMED
Ensino que funciona	Robert J. Marzano	Artmed	2008	SEMED
O peixinho e o sonho	Regina Siguemoto	Formato	1988	SEMED
Luzinha Curiosa	Roberto Caldas	Paulus	2009	SEMED
A mulher do Papai Noel	Ganymedes José	Global	1988	SEMED
Água, coleção o que é?	Charline Zeitoun	Ed. Nacional	2010	SEMED
O guarda-chuva da professora	Januária Cristina Alves	Mercuryo	2010	SEMED
Coisas de amigo	Telma Guimarães	Formato	2011	SEMED
Não vou dormir	Christiane Gribel Orlando	Global	2007	SEMED
Liloca Gatona sumiu!	Lilian Sympriano	Formato	2010	SEMED
A escrita infantil	Maria da Glória Seber	Scipione	2006	SEMED
Ensinar e Aprender Brincando	Pan Schiller	Artmed	2008	SEMED
Múltiplas faces da inclusão	Selma Inês Campbell	Wak	2009	SEMED
Segredo das fadas	Emily Rodda	Fundamento	2005	SEMED
Segredo das fadas	Emily Rodda	Fundamento	2005	SEMED
Segredo das fadas	Emily Rodda	Fundamento	2005	SEMED
Segredo das fadas	Emily Rodda	Fundamento	2005	SEMED
O desafio das diferenças nas escolas	Maria Teresa Eglér Mantoan	Vozes	2008	SEMED
Xisto e Xepa	Cristina Porto	FTD	2002	SEMED
Água para Elefantes	Sara Gruen	Arqueiro	2007	SEMED
Garfield 2582 tiras	Jin Davis	LePM	2012	SEMED
Um dia especial para Laurinha	Ana Claudia Bastos	Melhoramentos	2012	SEMED
Tatsuo e a Lua Demochi	Patricia Engel Secco	Melhoramentos	2008	SEMED
Os sapatinhos vermelhos	Imme Dias e Harrue Geelen	Ática	1995	SEMED
Ciranda dos insetos	Elisabeth Teixeira	FTD	2008	SEMED
A bruxa Zilda e os 80 docinhos	Patricia da Serra	ABDR	2010	SEMED
Meu Brasil de A a Z	Ulisses Tavares	Paulus	2010	SEMED
Dino, o Dinossauro		Beu	2010	SEMED
Liderança em Gestão Escolar	Heloisa Lück	Vozes	2008	SEMED
Minidicionário Inglês-Português	Silveira Bueno	FTD		SEMED
Vida de brinquedo	Julio Emílio Braz	Paulus	2012	SEMED
Dentro e fora	Cathy Drinkwater Better	Todolivro	2006	SEMED



<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Sobre e Sob	Cathy Drinkwater Better	Todolivro	2006	SEMED
A paixão de formar	Maria Cecília Pereira da Silva	Casa do Psicólogo	2010	SEMED
O santo e a Parca	Ariano Suassuna	José Olympio	2011	SEMED
A arca de Noé	Vinicius de Moraes	Cia das letrinhas	2009	SEMED
Gestão escolar	Casemiro de Medeiros Campos	Paulinas	2011	SEMED
A batalha do Apocalipse	Eduardo Spohr	Verus	2010	SEMED
Tão Longe de Casa	Dannion e Kathryn Brinkley	Larousse	2009	SEMED
Ler e Compreender	Ingedore Villaça Koch	Contexto	2006	SEMED
A esc. Pode ens. As alegrias das música?	Georges Snyders	Cortez	2008	SEMED
Dificuldades de aprendizagem	Simaia Sampaio	Wak	2011	SEMED
Não há silêncio que não termine	Ingrid Betancourt	Cia das letras	2010	SEMED
Professor - Formador	Adriana Alves Fernandes	Mercado Letras	2008	SEMED
Bullying	Sônia Maria de Souza Pereira	Paulus	2011	SEMED
Formação permanente do Professor	Francisco Imbernón	Cortez	2009	SEMED
Aprender e ensinar Música	Jusamara Souza	Sulina	2009	SEMED
Vidas Secas	Graciliano Ramos	Record	2011	SEMED
Folclore Companhia	Robson Alves	Rideel	2002	SEMED
Vozes do retrato	Dalton Trevisan	Ática	2005	SEMED
O Hobbit	J.R.R. Tolkien	Martins Fontes	2011	SEMED
A gestão participativa na escola	Heloisa Lück	Vozes	2011	SEMED
Bruxas e Fadas, sapos e Príncipes	Luciana Pellegrini	Wak	2009	SEMED
Território Plural	Ana Maria de Oliveira Galvão	Ática	2010	SEMED
Como as Crianças aprendem a calcular	Rémi Brissiaud	Horizontes Pedag.	1989	SEMED
O método das ciências naturais	Fernando Gewandszajder	Ática	2010	SEMED
Afro - Brasil	Nezite Alencar	Paulus	2011	SEMED
Redes Solidárias	Maria Tereza Maldonado	Saraiva	2012	SEMED
Contos de Andersen Grimm		Girassol	2005	SEMED
Grande e Pequeno	Cathy Drinkwater Better	Todolivro	2006	SEMED
Homossexualidade e Família	Félix López Sánchez	Artmed	2009	SEMED
Retratos de um desafio	Sonia Krames	Ática	2009	SEMED
Depois da Escuridão	Sidney Sheldon	Record	2010	SEMED
Julietta de Bicicleta	Maria Széliga	Cortez	2005	SEMED
A galinha da Vizinha chegou	Lilian Sympriano	Formato	2011	SEMED
Ficar triste não é ruim	Michaelene Mundy	Paulus	2008	SEMED
Galo de Briga, de paz	Miriam Mermelstein	Paulus	2007	SEMED
Turma da Mônica desc. Inglês	Maurício de Souza	Girassol	2010	SEMED
Canta e Dança	Suzana Sanson	Brinque.Book	2003	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Mamãe Nunca me contou	Babette Cole	Ática	2008	SEMED
O prato de espaguete	Laura e Leo	Ática	2011	SEMED
Chiiii !	Sônia Junqueira	Formato	2009	SEMED
O bom amigo curupira	Hardy Guedes	Base	2009	SEMED
Eu não sou coelho não!	Valéria Belém	Nacional	2010	SEMED
Princesa Arabela, mimada que só ela	Mylo Freeman	Ática	2011	SEMED
Poemas e Comidinhas	Roseana	Paulus	2012	SEMED
Turma da Mônica - Animais	Maurício de Souza	Girassol	2010	SEMED
Um, dois, feijão com arroz	Ziraldo	Melhoramentos	2009	SEMED
Escola: Morada de Inventor	Elias José	Paulus	2011	SEMED
Joaquim, o rei pinguim	Armelle Boy	Ática	2011	SEMED
O rio	Maria do Carmo Alves de Souza	Paulus	1995	SEMED
Quero casa com janela	Elza Cesar Sallut	Ática	2011	SEMED
A Moda Genética	Ricardo Silvestrin	Ática	2008	SEMED
Um pouco de tudo	Elias José	Paulus	2011	SEMED
O filho do vento	Rogério Andrade Barbosa	DCL	2007	SEMED
Dona neném fofueira como ninguém	Lilian Sympriano	Formato	2011	SEMED
Alfabetização e Letramento	Sérgio Antonio S. Leite	Summus	2010	SEMED
O trânsito no mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2010	SEMED
A menina das borboletas	Roberto Caldas	Paulus	2011	SEMED
A galinha dos ovos de ouro	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
O fabuloso elixir do Corajoso	Lilian Sympriano	Formato	2011	SEMED
Na fazenda	Coleção Plic-Ploc	Girassol		SEMED
O Livro das Palavras	Cathy Better	Todolivre	2007	SEMED
O dono da terra	Solange Mazochi	Base	2011	SEMED
História da educação	Cyntia Greive Veiga	Ática	2011	SEMED
Violência na escola	Luciene Regina Tognetta	Mercado Letras	2010	SEMED
Contos Brasileiros	Graciliano Ramos	Ática	2010	SEMED
O universo da cor	Israel Pedrosa	Senac	2003	SEMED
A barriga transparente	Juciara Rodrigues	Scipione	2009	SEMED
Os bruzundangas	Lima Barreto	Martin Claret	2009	SEMED
Doce, doce, arregalou-se	Silvia Orthof	Paulus	1987	SEMED
Violência Urbana	Andrea Buoro	Atual	2010	SEMED
Uma história com 1000 macacos	Ruth Rocha	Salamandra	2009	SEMED
A aranha talentosa	Zidenko			SEMED
Trânsito Jogos e Passatempos	Marcel Luiz Pabst	Sabida		SEMED
Lendas Brasileiras Lobisomem	Maurício de Souza	Girassol	2010	SEMED
Quando mamãe ou papai morre	Daniel Grippó	Terapia - Paulus	2009	SEMED
Uma história meio porquinha	Telma Guimarães Castro	Formato	2011	SEMED
Acorda Rubião !	Lilian Sympriano	Formato	2011	SEMED
A menina transparente	Elisa Lucinda	Galerinha	2010	SEMED

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	ORIGEM
A menina dorminhoca		FTD	2006	SEMED
A África está em nós	Jeruse Maria Romão	Grafset	2010	SEMED
Trânsito transporte coletivo	Marcel Luiz Pabst	Sabida		SEMED
Trânsito Carro	Marcel Luiz Pabst	Sabida		SEMED
Trânsito Pedestre	Marcel Luiz Pabst	Sabida		SEMED
Trânsito Sinais	Marcel Luiz Pabst	Sabida		SEMED
Trânsito Aventura Enigmática	Marcel Luiz Pabst	Sabida		SEMED
Planejamento	Vasco Pedro Moretto	Vozes	2010	SEMED
A África está em nós	Roberto Benjamin	Grafset	2010	SEMED
Uma noiva chique	Beatrici Mosini	Ática	2012	SEMED
Sombra	Suzy Lee	Cosacnaify	2010	SEMED
A assembléia dos ratos	La Fontaine	Girassol		SEMED
Abrindo Caminho	Ana Maria Machado	Ática	2010	SEMED
O Sítio da ninoca	Lucy Cousins	Ática	2008	SEMED
O desenvolvimento da prática reflexiva	Alice Paige - Smith	Artmed	2010	SEMED
A princesa perfeita	Claudine Gevry	Ciranda Cultural	2010	SEMED
"Bom ou Ruim?"	Claire Llewellyn e Mike Gordon	Scipione	2011	SEMED
Limeriques das coisas boas	Fatiana Belinki	Formato	2011	SEMED
Civilização e outros contos	Eça de Queirós	Moderna	2012	SEMED
Não jogue seu lixo fora	Lia Kucera	Base	2009	SEMED
O homem perfeito	Nalem Murr	Benvirá	2010	SEMED
O ritmo na floresta	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
A canção dos Animais	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
Uma orquestra muito diferente	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
Uma floresta bem animada	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
Convidados Animados	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
Sons de todos os lugares	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
As notas musicais na floresta	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
Organizando a Orquestra	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
Uma bela melodia	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
A floresta em festa	Neusa Mattar	DCL	2002	SEMED
A Psicomotricidade na Ed. Infantil	Pilar Arnaiz Sánchez	Artmed	2007	SEMED
Os sete sapatos da princesa	Sonia Junqueira	Atual	2011	SEMED
Palavras, palavrinhas e palavrões	Ana Maria Machado	FTD	2009	SEMED
Poesia na varanda	Sonia Junqueira	Autêntica	2011	SEMED
Pra que serve o zero	Ana Vicente	Mercuryo Jovem	2006	SEMED
Conte uma história	Celia Ruiz Ibanes	Girassol	2007	SEMED
Sai, sujeira!	Mick Manning	Ática	2012	SEMED
A galinha de ouro	Selma Braido	FTD	2009	SEMED
Todo mundo sente medo	Jane Bingham	Girassol	2006	SEMED
Aprendendo a Crescer	Álvaro Cardoso Gomes	Mercuryo Jovem	2010	SEMED
Maria mole	André Neves	Paulus	2004	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
O super-herói e a fralda	Heloisa Prieto	Ática	2008	SEMED
Irmãs de pelúcia	Andréa del Fuego	Scipione	2010	SEMED
Bicho de pena provoca amor e pena	Elias José	Paulus	2008	SEMED
Juca Bandeira e o Hino Nacional	Patricia Engel Secco	Melhoramentos	2011	SEMED
O trenzinho do Nicolau	Ruth Rocha	Salamandra	2009	SEMED
A escolinha da Serafina	Cristina Porto	Ática	2010	SEMED
Seja a estrela que você é!	Susan Heyboer O'keefe	Paulus	2011	SEMED
Menina Bonita do Laço de Fita	Ana Maria Machado	Ática	2011	SEMED
Os animais do mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2007	SEMED
As famílias do mundinho	Ingrid Biesemeyer	DCL	2007	SEMED
Florbela Espanica	Zina C. Bellodi	Global	2004	SEMED
Desgracida	Dalton Trevisan	Record	2010	SEMED
Oito contos de amor	Lygia Fagundes Telles	Ática	2010	SEMED
Quem tem medo de vampiro?	Dalton Trevisan	Ática	2008	SEMED
Esaú e Jacó	Machado de Assis	Ática	2011	SEMED
Desmundo	Ana Miranda	Cia das Letras	2006	SEMED
Cristóvão Tezza - O filho eterno	Cristóvão Tezza	Record	2011	SEMED
Ponte das lembranças	Eliana Machado Coelho	Lúmen	2010	SEMED
Amigo Velho	Guido Eilmar Sassi	Movimento	2005	SEMED
O largo da palma	Adonias Filho	Bertrand Brasil	2010	SEMED
Poemas Negros	Jorge de Lima	Record	2007	SEMED
Dios e dias	Ana Miranda	Cia das Letras	2010	SEMED
Crônicas Seleccionadas	Machado de Assis	Martin Claret	2009	SEMED
O mar de monstros	Rick Riordan	Intrínseca	2009	SEMED
Tempo de menino	Domingos Pellegrini	Ática	2009	SEMED
Sinais do mar	Ana Maria Machado	Casacnaify	2009	SEMED
Leão de chácara	João Antônio	Casacnaify	2009	SEMED
O ladrao de raios	Rick Riordan	Intrínseca	2010	SEMED
O rei da vela	Oswald de Andrade	Globo	2011	SEMED
Ainda bem que tudo é diferente	Fábio Gonçalves Ferreira	Cedic	2010	SEMED
Ativo para a vida	Stephen W. Sanders	Artmed	2005	SEMED
A escola que toda criança merece	Lilian Anna Wachowicz	Livro	2011	SEMED
Ensinar, Cantar, Aprender	Rubens Alves	Papirus		SEMED
As 14 perólas budistas	Han Brenman	Brinque.Book	2009	SEMED
A prática reflexiva do professor	Philippe Perrenoud	Artmed	2001	SEMED
Projetos pedagógicos dinâmicos	Paty Fonte	Wak	2011	SEMED
Sociologia da educação	Nelson Piletti	Ática	2010	SEMED
A música desperta o tempo	Elena Cheah	Martins Fontes	2007	SEMED
Bases da psicopedagogia	Olívia Porto	Wak	2011	SEMED
Desenhando quadrinhos	Scott McCloud	M. Books	2008	SEMED
Formação e Profissionalização	Joana Paulim	IBPEX	2004	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Docente				
O brincar e a realidade	D.W. Winnicott	Imago	1935	SEMED
Mentes Perigosas Bullting	Ana Beatriz Barbosa Silva	Fontanar	2009	SEMED
Vitor da Fonseca Des. Aprendiz.	Vitor da Fonseca	Artmed	2008	SEMED
A escola de A a Z	Philippe Perrenoud	Artmed	2008	SEMED
Poesia na escola	Jeosafá Fernandez Gonçalves	Biruta	2009	SEMED
Mestres da Mudança	Madza Ednir	Artmed	2006	SEMED
História Sorridente de Unhas e Dentes	Elias José	Paulus	2006	SEMED
Linguagem e Educação	Anna Rachel Machado	Merc. Letras	2009	SEMED
Gestão Educacional	Marcos Amancio P. Martins	Brasport	2007	SEMED
Educação à Distância	Michael Moore	Cengage	2007	SEMED
Ciências na escola	Ana Espinoza	Ática	2010	SEMED
Educação Infantil Saberes e Fazeres	Luciana E. Ostetto	Papirus	2011	SEMED
Conselhos Escolares	Flávia Obino Corrêa Werle	DP&A	2003	SEMED
A criança em Desenvolvimento	Helen Bee - Denise Boyd	Artmed	2011	SEMED
Gramática Houaiss	José Carlos de Azeredo	Houaiss	2010	SEMED
Pensamentos	Zibia Gaspareto	Vida e Conciência	2011	SEMED
O ano da morte de Ricardo Reis	José Saramago	Cia das Letras	2011	SEMED
Brás, Bexiga e Barra Funda	Antônio de Alcântara Machado	Martin Claret	2001	SEMED
Como namorar um vampiro	Sophie Collins	Pensamento	2009	SEMED
Histórias para o coração	Luiz Alexandre Solano Rossi	Paulus	2011	SEMED
Uma longa espera	Fátima Arnolde	Lúmem	2010	SEMED
Nadando Contra a morte	Lourenço cazarré	Formato	1998	SEMED
Poesias selecionados	Gregório de Matos	FTD	1992	SEMED
Homens não ouvem, mulheres falam	Jane Sanders	Cultrix	2006	SEMED
Vírus da mente	Richard Brodie	Cultrix	2009	SEMED
História do mundo	Geoffrey Blainey	Fundamento	2004	SEMED
Comédias para ler na escola	Luis Fernando Veríssimo	Objetiva	2001	SEMED
Segredo das Fadas a Pulseira Encantada	Emil Radda	Fundamento	2007	SEMED
Querido John	Nicholas Sparks	Novo Conceito	2011	SEMED
Trânsito	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Pedofilia	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Bullying	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Alimentação Saudável	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Educação Fiscal	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Água	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Se ligue na internet	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Programa Câmara na escola	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Higiene e Saúde Bucal	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
O 1º Passo para qualidade de vida	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Esporte	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Crack	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
IPTU	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Combate a Dengue	Victor Agrizzi	Cidadania	2010	SEMED
Eram Dez Lagartas...	Debbie Tarbett	Ciranda Cultural	2004	SEMED
Eram dez girinos	Debbie Tarbett	Ciranda Cultural	2004	SEMED
Livro dos Brinquedos	Cathy Drinkwater Better	Todolivro		SEMED
Em cima e Embaixo	Cathy Drinkwater Better	Todolivro		SEMED
Livros das Horas	Cathy Drinkwater Better	Todolivro		SEMED
A Família Poodle	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
A Família Pinscher	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
A Família Yorkshire	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
Formigas	Elaine Pasquali Cavion	Paulus	2010	SEMED
O ratinho e os opostos	Monique Félix	Melhoramentos	2011	SEMED
O bichinho que queria crescer	Ziraldo	Melhoramentos	2012	SEMED
A menina do Leite		Girassol		SEMED
Um bebê em forma de gente	Ziraldo	Melhoramentos	2011	SEMED
Uma janela para a filosofia	Mauricio Abdalla	Paulus	2012	SEMED
Tudo em cores	Valéria Belém	Editora Nacional	2005	SEMED
Galileu Leu	Lia Zatz	Lê	1992	SEMED
Bóia, Bóia Lambisgóia	Sylvia Orthof	Lê	1992	SEMED
Um redondo pode ser quadrado	Canini	Formato	2011	SEMED
Ninoca vai à escola	Lucy Cousins	Ática	2008	SEMED
O filhote de Bidu	Maurício de Souza	Melhoramentos	2009	SEMED
Os girassóis	Caio Fernandes Abreu	Global	2010	SEMED
O bebê vem com a cegonha ?!?	Patricia Engel Secco	Melhoramentos	2010	SEMED
Abacaeacó	Luiz Colombini	Caramelo	2009	SEMED
O aniversário da Ninoca	Lucy Cousins	Ática	1998	SEMED
Um avião e uma viola	Ana Maria Machado	Formato	2011	SEMED
Apenas um Curumim	Werner Zotz	Letras Brasileiras	2006	SEMED
O circo da Lua	Eva Furnari	Ática	2003	SEMED
Diga não às drogas e ao álcool	Jim Auer	Paulus	2010	SEMED
Dengue nunca mais!	Patricia Engel Secco	Melhoramentos	2002	SEMED
Quente e Frio	Emmanuel Bernhard	Ed. Nacional	2006	SEMED
A dança dos bichos	Edgard Poços	Ed. Nacional	2009	SEMED
O guardião das vogais	Dionisio Jacob	Lazuli	2010	SEMED
A Minhoca da Sote	Ana Maria Machado	Moderna	2009	SEMED
Será que estou Virando Monstro	Sonia Junqueira	Formato	1989	SEMED
De olho nos sinais	Julieta de godoy Ladeira	Atual	2011	SEMED
O vaga-lume apaixonado	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Bonequinha de Pano	Ziraldo	Melhoramentos	2011	SEMED
Nacer sabendo	Ronaldo Simões Coelho	FTD	2007	SEMED
O Mistério da Fábrica de Livros	Pedro Bandeira	Moderna	2011	SEMED
Viva o Ritmo	Edgard Poços	Ed. Nacional	2009	SEMED
João Preste Atenção !	Patricia Engel Secco	Melhoramentos	2009	SEMED
A lenda da Gralha Azul	Sonia Junqueira	Atual	2011	SEMED
A Abelha Abelhuda	Heliana Barriga	FTD	2006	SEMED
Urubu sabe	Ronaldo Simões Coelho	Formato	2010	SEMED
"Não fui eu"	Brian Moses	Scipione	2011	SEMED
Anjinho	Eva Furnari	Ática	2011	SEMED
Virado em Bicho	Elias José	Paulus	2011	SEMED
Que confusão seu Adão!	Elias José	Paulus	2010	SEMED
Belarmino, o rato q espirrava	Leonardo Mendes Cardoso	Editora do Brasil	1998	SEMED
O pequeno Alquimista	Marcio Trigo	Ática	2011	SEMED
Por que economizar água?	Jen Green & Mike Gordon	Scipione	2011	SEMED
Por favor...	Beatriz Meirelles	Scipione	2010	SEMED
A loja da dona Raposa	Hardy Guedes	Scipione	2011	SEMED
Verdura? Não !	Claire Llewellyn e Mike Gordon	Scipione	2011	SEMED
Almanaque Maluquinho	Ziraldo	Globo	2008	SEMED
Docuras de longe, sabores de monte	Dona Benta	Ed. Nacional	2007	SEMED
A Jararaca, Perereca e a Tiririca	Ana Maria Machado	Nova Fronteira	1989	SEMED
O ratinho e a Lua	Alba Cappelli e Dora Dias	FTD	2009	SEMED
Cícero Cicerone	Cristina Porto	FTD	2002	SEMED
Querido Deus	Telma Guimarães Castro	Saraiva	2012	SEMED
O que tem dentro do ovo?	Telma Guimarães Castro	Atual	2012	SEMED
Com licença?	Brian Moses	Scipione	2011	SEMED
Feliz Aniversário, Lua	Frank Asch	Global	2004	SEMED
Amanda no país das vitaminas	Leonardo Mendes Cardoso	Editora do Brasil	2011	SEMED
Princesa dona Sapa	Sonia Junqueira	Atual	2009	SEMED
O que Aconteceu no Caldeirão da Bruxa?	Sonia Junqueira	Formato	2011	SEMED
Por que o Sol anda devagar	Hernâni Donato	Melhoramentos	2011	SEMED
Quando os bichos eram gente	Hernâni Donato	Melhoramentos	2011	SEMED
A árvore que fugiu do quintal	Alvaro Ottoni	José Olympio	2007	SEMED
Histórias tão pequena de nós dois	João Marcos	Abacatte	2011	SEMED
A Ema da Sorte	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
Avental que o vento leva	Ana Maria Machado	Ática	2010	SEMED
A bruxa Ataca de panela	Sonia Junqueira	Formato	2010	SEMED
A Rosa Vermelha e o Cravo Branco	Martinho da Vila	Lazuli	2008	SEMED
A raposa e as uvas	Consuelo Lima	Formato	2011	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Será que tem festa?	Sonia Junqueira	Formato	2011	SEMED
Dois Sapos batendo papo	Maurício Veneza	Formato	200	SEMED
Patinho você grasna demais		Ciranda Cultural	2011	SEMED
O sapinho indeciso		Ciranda Cultural	2011	SEMED
O que menino que descobriu as palavras	Cineas Santos	Ática	2011	SEMED
Farra no formigueiro	Liliana & Michele Iacocca	Ática	2011	SEMED
Luzinha Curiosa	Roberto Caldas	Paulus	2009	SEMED
Pedro Pet Plástico	Eduardo Albini	Formato	2011	SEMED
Massinha de Farinha	Editora Nacional	Alda	2005	SEMED
A menina o cofrinho e a vovó	Cora Coralina	Global	2011	SEMED
As meninas Verdes	Cora Coralina	Global	2007	SEMED
ABC quer brincar com você	José Santos e Alcy	Ed. Nacional	2011	SEMED
a girafa Comilona	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
Ciranda de Anel e Céu	Sylvia Orthof	Global	2006	SEMED
Fada fofa em Paris	Sylvia Orthof	Nova Fronteira	2009	SEMED
Fada Fofa Onça Fada	Sylvia Orthof	Nova Fronteira	2009	SEMED
A rainha rabiscada	Sylvia Orthof	FTD	2009	SEMED
O sapato que miava	Sylvia Orthof	FTD	2007	SEMED
O bonequinho doce	Alaíde Lisboa	Lê	2009	SEMED
O bonequinho do banheiro	Ziraldo	Melhoramentos	2011	SEMED
Histórias da Bíblia p/ crianças	Diana Mayo	FTD	2007	SEMED
O menino do Pijama Listrado	John Boyne	Cia das Letras	2011	SEMED
Práticas de Ensinar Música	Teresa Mateiro	Sulina	2006	SEMED
Faça a Coisa Certa Apesar de Tudo	Kent M Keith	record	2001	SEMED
A senhorita Simpson	Sérgio Sant'anna	Comp Letras	2008	SEMED
Aventuras de Hans Staden	Monteiro Lobato	Globo	2001	SEMED
O menino e a colcha de retalhos	Liana Leão	Salesiana	2011	SEMED
A África de Dona Biá	Fabio Gonçalves Ferreira	Cedic	2010	SEMED
Se Criança Governasse o Mundo	Marcelo Xavier	Formato	2005	SEMED
Lampião e Maria Bonita	Liliana Iacocca	Ática	2011	SEMED
O Congo vem aí !	Sergio Capparelli	Global	2006	SEMED
As Cocadas	Cora Coralina	Global	2011	SEMED
Vovó Nanã vai à escola	Dagoberto José Fonseca	FTD	2009	SEMED
O Coelho que Fugiu da história	Rogério Manjate	Ática	2009	SEMED
A Rainha da Bateria	Martinho da Vila	Lazuli	2009	SEMED
Ensinando Música Musicalmente	Keith Swanwick	Moderna	2010	SEMED
Trabalhando com Projetos	Dácio G. Moura	Vozes	2010	SEMED
Teoria da Aprendizagem	Guy R. Lefrançois	Cengage	2009	SEMED
Ler e escrever na escola	Delia Lerner	Artmed	2007	SEMED
A África está em nós	Roberto Benjamin	Grafset	201	SEMED
A arte de cozinhar	MaryAnn F. Kohl	Artmed	2008	SEMED



<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Jogos, Projetos e Oficinas	Marília Centurión	FTD	2004	SEMED
Folclore Brasileiro	Maurício de Souza	Girassol	2009	SEMED
Ayrton Senna	Christopher Hilton	Global	2009	SEMED
Gestão de Ensino Prt. Pedag.	Adelar Hengemühle	Vozes	2010	SEMED
Coleção Pessoaínas	Ruth Rocha	FTD	2010	SEMED
Ensinar Matemática	Mabel Panizza	Artmed	2006	SEMED
O incrível Mundo dos Dragões	Juan López Ramón	Girassol		SEMED
Quem perde ganha	Ana Maria Machado	Global	2008	SEMED
Conto com voce	Cora Coralina	Global	2006	SEMED
Duelo de Bruxos	Victor Louis Stutz	Formato	2004	SEMED
Chico Cochicho	Cristina Porto	FTD	2002	SEMED
Histórias para ler e contar	Antologia para jovens	Global	2007	SEMED
Felipe do Abagunçado	Sylvia Orthof	FTD	2009	SEMED
A ilha de chocolate	Karen Dolby	Scipione	2011	SEMED
A rua de todos os perigos	Sylvie Girardet	Ed. Nacional	2007	SEMED
Um tico-tico no fubá	Dona Benta	Ed. Nacional	2007	SEMED
Brincando com as sílabas	Maurício de Souza	Girassol	2010	SEMED
Pooh meu livro preferido		DCL	2010	SEMED
O Minotauro	Monteiro Lobato	Globo	2009	SEMED
Tecnologia e Educação	Wendel Freire	Wak	2008	SEMED
Sociologia da Infância	Willian A Corsaro	Artmed	2011	SEMED
Tem um lobo no meu quarto	Lauren Child	Ática	2006	SEMED
Descobrimdo Matemática na Arte	Estela Kaufman	Artmed	2011	SEMED
Professor Agente da Transformação	Hamiltom Werneck	Wak	2008	SEMED
150 jogos não - competitivos	Cynthia MacGregor	Madras	2009	SEMED
Avaliar para Promover	Jussara Hoffmann	Mediação	2011	SEMED
Conversar sobre números, ações	Luzia Faraco Ramos	Ática	2009	SEMED
Stieg Larsson A Menina que brincava com Fogo	Stieg Larsson	Milennium	2012	SEMED
Negrinha	Monteiro Lobato	Globo	2009	SEMED
A breve 2ª vida de Bree Tanner	Stephenie Meyer	Intrínseca	2010	SEMED
Um diário no tempo	Eliana Machado Coelho	Lúmen	2011	SEMED
A rainha do Castelo de Ar	Stieg Larsson	Cia das Letras	2011	SEMED
O prazer da leitura	Mário Feijó	Ática	2010	SEMED
Contar Histórias uma arte	Betty Coelho	Ática	2011	SEMED
P/ entender o texto: leitura e redação	Platão & Fiorin	Ática	2010	SEMED
Trabalhando valores e atitudes	Celso Antunes	Vozes	2010	SEMED
Conversar com quem gosta de ensinar	Rubens Alves	Papirus	2010	SEMED
O dia a dia das creches	Ana Maria Machado	Artmed	2010	SEMED
A produção de textos	Geraldo Peçanha de Almeida	Wak	2011	SEMED
A arte de olhar crianças	Nereide Schilaro Sta Rosa	Scipione	2008	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Infância e Educ. Infantil	Moysés Kuhlmann Jr.	Mediação	2011	SEMED
A criança e a arte	Aurora Ferreira	Wak	2008	SEMED
3 a 6 anos	T. Berry Brazelton	Artmed	2003	SEMED
Professores e Professauros	Celso Antunes	Vozes	2011	SEMED
Arteterapia com crianças	Vanessa Coutinho	Wak	2009	SEMED
O poder dos projetos	[Judy Harris	Artmed	2009	SEMED
Aprendendo a ser e a conviver	Margarida Serrão	FTD	1999	SEMED
Os fazeres na Ed. Infantil	Maria Clotilde Rosseti-Ferreira	Cortez	2011	SEMED
Fundamentos da Educação Infantil	Janet Mayles	Artmed	2010	SEMED
A Borboleta Pintora	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
A Louva-a-Deus Ninja	Eunice Braidó	FTD	2010	SEMED
Sorriso Alegre	Tânia Medrano	FTD	1997	SEMED
Educação Infantil em Reggio Emilia	Linda Kinney	Artmed	2009	SEMED
A velha e o porquinho	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
O ouriço	Alba Cappelli	FTD	2008	SEMED
A princesa e a ervilha	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
Lúcio e os livros	Ziraldo	Globo	2009	SEMED
O fazendeiro, seu filho e o Burro	Alba Cappelli e Dora Dias	FTD	2009	SEMED
O lobo-guará	Alba Cappelli e Dora Dias	FTD	2008	SEMED
O livro do Sim	Ziraldo	Melhoramentos	2009	SEMED
O carvalho e o fogo	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
O nascimento do universo	Judith Nuria Maida	Ática	2010	SEMED
Brinquedoteca	Antonia Cristina Peluso	Alínea	2010	SEMED
A violeta e o beija-flor	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
Educar por competências	José Gimeno	Artmed	2011	SEMED
UUUHHH !	Sonia Junqueira	Formato	2011	SEMED
Fazenda	Anna Casalis	Zastras	2008	SEMED
Todo mundo sente raiva	Jane Bingham	Girassol	2006	SEMED
O distraído Sabido	Cris Eich	Salamandra	2010	SEMED
Fábula	Mônica Teresinha S. Fernandes	FTD	2001	SEMED
Nós, os cegos, enxergamos longe	Franz - joseph Huainigg	Scipione	2011	SEMED
A vaga-lume e a flor-de-Lótus	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
A lagoa e o cisne	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
O cravo e a lagarta	Eunice Braidó	FTD	2009	SEMED
Um gato no telhado	Ana Maria Machado	Salamandra	2011	SEMED
O mundinho azul	Ingrid Biesemeyer	DCL	2011	SEMED
Cairo de Piolho	Luís da Câmara Cascudo	Global	2011	SEMED
Vê é uma caixa	Valéria Belém	Ibep Jr	2011	SEMED
Luas	Eva Furnari	Global	2001	SEMED
O cavaleiro do Sonho	Ana Maria Machado & Candido Portinari	Mercuryo Jovem	2011	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
A caixinha de Narizes	Liana Leão	Cortez	2011	SEMED
A gaivota e o Golfinho	Eunice Braido	FTD	2009	SEMED
Chuá ... Chuá ... Tchibum !	Mick Manning	Ática	2010	SEMED
Barba, o gato	Ruth Rocha	Salamandra	2012	SEMED
Mil Pássaros pelos céus	Ruth Rocha	Salamandra	2011	SEMED
A casa dos cinco sentidos	Sylvie Girardet	Ed. Nacional	2011	SEMED
O livro do Não	Ziraldo	Melhoramentos	2010	SEMED
Não era uma vez...	Marcos Rey	FTD	2007	SEMED
Juricó e Jeremias	Cristina Porto	FTD	2006	SEMED
Muita água e sabão mas Pichação não	Patricia Engel Secco	Melhoramentos	2011	SEMED
Águia Sonhadora	Vanildo de Paiva	Paulus	2005	SEMED
Um, dois, feijão com arroz	Ziraldo	Melhoramentos	2011	SEMED
Quem canta seus males espanta 2	Maria Mendes Almeida	Caramelo	2011	SEMED
O livro das Emergências	Aline Angeli	Ática	2012	SEMED
O livro da Paz	Todd Parr	Panda Books	2010	SEMED
Eu nunca vou comer um tomate	Lauren Child	Ática	2010	SEMED
A televisão da Bicharada	Sidónio Muralha	Global	2003	SEMED
O livro da Bruxinha Nicolau	Rita Espeschit	Atual	1997	SEMED
Rabiscas ou Rabanetes	Sylvia Orthof	Global	2009	SEMED
Afinal, Hilário era mesmo o tal?	Lilian Sympriano	Formato	2005	SEMED
As aventuras da Profª Maluquinha	Ziraldo	Globo	2011	SEMED
O menino da terra	Ziraldo	Melhoramentos	2010	SEMED
Conte uma fábula	Pilar Campos	Girassol	2005	SEMED
O clone da vovó	Pedro Ernesto de Luna	Atual	1999	SEMED
Princesas são diferentes	Tânia Alexandre Martinelli	Atual	2012	SEMED
A lua e a Bola	Alexandre Azevedo	Formato	2010	SEMED
Fada Fofa os 7 anjinhos	Sylvia Orthof	Nova Fronteira	2009	SEMED
Quando eu Cresci	Pierre Paquet	Ática	2011	SEMED
Monstros e fadas	Liliana Iacocca	Ática	2010	SEMED
Pessoinhas	Ruth Rocha	FTD	2010	SEMED
A irmã do Sol	Andrew Lang	Global	2010	SEMED
Binho encontra Pipa	Natalie Jane Parker	Todolivre	2008	SEMED
Nós Falamos com as mãos	Verena Ballhaus	Scipione	2010	SEMED
Meu 1º Maluquinho em Quadrinho	Ziraldo	Globo	2011	SEMED
Lá vem o Ano Novo	Ruth Rocha	Salamandra	2012	SEMED
Eu não quero dormir agora	Lauren Child	Ática	2010	SEMED
Diga a verdade	Kate Tyn	Girassol	2008	SEMED
Um tigre, dois tigres, três tigres	Neusa Pinsard Caccese	Paulus	2010	SEMED
A menina que não era maluquinha	Ruth Rocha	Melhoramentos	2009	SEMED
Peter Pan	Monteiro Lobato	Globo	2010	SEMED

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
Quem tem medo de tempestade?	Fanny Joli	Scipione	2008	SEMED
A dança dos Pica-Paus	Eva Furnari	Global	2010	SEMED
Quem tem medo de cachorro?	Ruth Rocha	Global	2010	SEMED
A velhinha maluquete	Ana Maria Machado	Moderna	2011	SEMED
Um mundinho de Paz	Ingrid Biesemeyer	DCL	2007	SEMED
Um mundinho para todos	Ingrid Biesemeyer	DCL	2010	SEMED
De fora da Arca	Ana Maria Machado	Ática	2010	SEMED
Poema do milho	Cora Coralina	Global	2011	SEMED
Que horta	Tatiana Belinky	Paulus	2007	SEMED
Nhoc-Nhoc!	Mick Manning e Brita Granstron	Ática	2011	SEMED
Meu nome é tinho	Debby Carman	Melhoramentos	2009	SEMED
Dom quixote	Miguel de Cervantes	Ática	2010	SEMED
A promessa do Girino	Jeanne Willis	Ática	2011	SEMED
Mãos ao alto ! É um assalto !	Lilian Sympriano	Formato	2010	SEMED
Relógio que atrasa não adianta	Letícia Dansa	Formato	2012	SEMED
Uma Velha e três chapéus	Sylvia Orthof	FTD	2007	SEMED
O elefantinho Malcriado	Ana Maria Machado	Moderna	2010	SEMED
Quem tem medo de quê?	Ruth Rocha	Global	2011	SEMED
Ovos Nevados	Sylvia Orthof	Formato	2010	SEMED
Zé murieta o homem da capa preta	Lilian Sympriano	Formato	2011	SEMED
Adão & Eva	Cláudio Martins	Lê	1995	SEMED
Dilermano Constantino	Lilian Sympriano	Formato	2010	SEMED
Cadê o docinho que estva aqui?	Maria Angela Resende	Formato	2011	SEMED
Caixa Mágica de Surpresa	Elias José	Paulus	2009	SEMED
O mundo todo Revirado	Elias José	Paulus	2009	SEMED
Chinelinho	Cardina Micheline	Ática	2011	SEMED
Chorinho de Riacho	Neusa Sorrenti	Formato	2009	SEMED
Manual Prático de Bruxaria	Malcolm Bird	Ática	2010	SEMED
O Califa Cegonha	Wilhelm Hauff	Global	2003	SEMED
Confuso horário	Cláudio Martins	Formato	2010	SEMED
O melhor é bom	Roberto Caldas	Paulus	2007	SEMED
tudo tem hora	Edgard Poços	Ed. Nacional	2008	SEMED
A minhoca Filomena	Márica Glória Rodriguez	Ed. Do Brasil	2008	SEMED
Vejam eu sei escrever	José Paulo Paes	Ática	2001	SEMED
O leão e a raposa	Daniel Bertochi	FTD	2009	SEMED
A velha Lamparina	Selma Braidó	FTD	2009	SEMED
O Gato de Botas	Maurício de Souza	Girassol	2008	SEMED
Quem matou Honorato o Rato?	Lilian Sympriano	Formato	2010	SEMED
Eu penso, eu sou!	Louise L Hay	Todolivre	2008	SEMED
O livro da Família	Todd Parr	Panda Books	2011	SEMED
Dá um sorriso pra titia!	Diane Petterson	Global	2011	SEMED

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	ORIGEM
Romeu e Julieta	Ruth Rocha	Salamandra	2012	SEMED
Pertinho de você	Annette Aubrey	Girassol	2009	SEMED
Clara manhã de Quinta à noite	Don Wood	Ática	2010	SEMED
Pipa ganha rodas!	Nathalie Jane Parker	Todolivro	2008	SEMED
Alfab. E Formação de Professores	Carmen Sanches Sampaio	Wak	2008	SEMED
Querido Diário Otário	Jim Benton	Fundamento	2011	SEMED
Querido Diário Otário	Jim Benton	Fundamento	2011	SEMED
Querido Diário Otário	Jim Benton	Fundamento	2011	SEMED
Querido Diário Otário	Jim Benton	Fundamento	2011	SEMED
Querido Diário Otário	Jim Benton	Fundamento	2011	SEMED
Quem lê com pressa tropeça	Elias José	Lê	1992	SEMED
O menino do espelho	Maurício de Souza	Alegria de Ler	2011	SEMED
As flores da Primavera	Ziraldo	Melhoramentos	2009	SEMED
O conto da ilha desconhecida	José Saramago	Cia das Letras	2012	SEMED
Papéis Avulsos	Machado de Assis	Martin Claret	2011	SEMED
Não olhe Agora!	Clarice Bean	Ática	2010	SEMED
O ensino de música na escola fundamental	Alícia Maria Almeida Loureiro	Papirus	2003	SEMED
O tempo e o vento ( parte 1 )	Erico Veríssimo	Cia das Letras	2004	SEMED
Ensinar Aprendendo	Içami Tiba	Integrare	2006	SEMED
Pretinha eu?	Julio Emílio Braz	Scipione	2012	SEMED
Canto	Claudia Pacheco Tutti Baê	Irmãos Vitale	2006	SEMED
O coração Roubado	Marcos Rey	global	2004	SEMED
Na vida dez, na escola zero	Terezinha Nunes	Cortez	2011	SEMED
Peanuts Completo	Jonathan Franzen	LPM	2011	SEMED
O coelho que não queria ser rápido	Roberto Belli	Todolivro	2008	SEMED
A África está em nós	Roberto Benjamin	Grafset	2010	SEMED
Poemas malandrinhos	Almir Correia	Atual	2012	SEMED
Bichos Fantásticos	Gian Calvi	Global	2009	SEMED
Passarinho me contou	Ana Maria Machado	Global	2011	SEMED
As incríveis Aventuras de Tacontu, o Tatu	Raquel Coelho	Lê	1996	SEMED
Poeminhas Animais	Alexandre Azevedo	Atual	2011	SEMED
As melhores hist. Irmãos Grimm	Fanny Abramovich	Volta e meia	2010	SEMED
As latinhas também amam	Julieta de Godoy Ladeira	Atual	2011	SEMED
O jogo do Puxa Puxa ioiô	Flávia Muniz Michio	FTD	1988	SEMED
Camilão o Comilão	Ana Maria Machado	Salamandra	2012	SEMED
Histórias da Terra	Sian	Paulus	2000	SEMED
De grão em grão	Katié Smith Milway	Melhoramentos	2011	SEMED
Doce água Doce	Regina Rennó	Mercuryo Jovem	2008	SEMED
Os meninos que se tornaram estrelas	Hernâni Donato	Melhoramentos	2010	SEMED
O mundo do artesanato		Ouro		Doação
O mundo do artesanato		Ouro		Doação

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>ORIGEM</b>
O mundo do artesanato		Ouro		Doação
A matinta Perera	Bartolomeu Campos de Queirós	FTD	2002	Doação
Tá na cara	Silvia Zats	FTD	2001	Doação
The Circus	Eduardo Amas	Moderna	1996	Doação
No tempo da Escravidão no Brasil	Eduardo Carlos Pereira	Scipione	2006	Doação
Os segredos dos Campeões	Roberto Shinyashiki	Gente	2007	Doação
Na minha escola todo mundo é igual	Rossana Ramos	Cortez	2008	Doação
Almanaque	Ruth Rocha	Ática	1995	Doação
Abrindo Caminho	Ana Maria Machado	Ática	2005	Doação
Liberdade Para Todos	Thles Guaracy	Moderna	1998	Doação
De onde você veio?	Liliana Iacocca	Ática	2005	Doação
O planeta Guerra	Letícia Dansa	FTD	2002	Doação
Guia de Sua Saúde	Jaime Bruning		1990	Doação
Terapia do Professor	Karen Katafiasz	Paulus	2004	Doação
O curupira	José Arthur Bógea	FTD	2002	Doação
Símbolos	Ernani Costa Straube	Est. Paranista	2002	Doação
Reflexões sobre Alfabetização	Emilia Ferreira	Cortez	1195	Doação
Uma vida inventada	Maitê Proença	Agir	2008	Doação
O amanhã	Bradley Trevor Greive	Sextante	2004	Doação
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive	Sextante	2001	Doação
Viva Feliz		Original	2002	Doação
Educação do Espírito	Walter Oliveira Alves	Biruta	2003	Doação
O Brinquedo na literatura infantil	Ninfa Parreiras	Biruta	2008	Doação
Qualidade em Educação Infantil	Miguel A Zabalza	Artmed	1998	SEMED

## ANEXO B – TERMO LIVRE DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

### TERMO LIVRE DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezado (a) : Onayra Yukie Fukuda

Nome do CMEI: Dedo Mágico

Na condição de pesquisador(a) da Universidade Federal Do Paraná, eu Beatriz Ferreira Lemos, RG 9139560-6 encontro-me no momento, realizando a pesquisa "**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**", cujo foco central da investigação é mapear, analisar e divulgar, práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do Centro Municipal de educação infantil público de educação básica que desenvolvem ações voltadas para a educação das relações étnico-raciais. Para tanto, necessito de sua colaboração enquanto **Diretor(a)** da educação infantil, no sentido do fornecimento de informações relativas ao processo e práticas pedagógicas desenvolvidas no seu CMEI. Informo ainda que os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa resumem-se aos depoimentos obtidos em entrevista feita com os diversos sujeitos do Cmei. As entrevistas serão “gravadas” e posteriormente “transcritas”, e após o seu uso para a pesquisa, seu destino final será o de compor o banco de dados do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Asseguro que a sua participação é totalmente **voluntária**, garantindo-lhe a total liberdade de participar ou não desta pesquisa. Informo, ainda, que o seu depoimento permanecerá totalmente confidencial, **caso não queira se identificar**, esclarecendo que neste caso o uso das informações fornecidas se dará de forma completamente anônima. O material e dados coletados, serão utilizados, para a Monografia cujos resultados serão apresentados no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFPR MEC/SEB/COEDI e em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.

Para sua tranquilidade e resguardo de direitos deixo à sua disposição o meu endereço e da Coordenação da Pesquisa, sediada na Universidade Federal do Paraná UFPR, que pode ser contatado em caso de problemas ou para maiores esclarecimentos referente a essa pesquisa.

**Pesquisadora:** Beatriz Ferreira Lemos; Rua Cassiano Ricardo, 690 apt. 14 b Pinhais PR;

Contato (41) 30560399/(41) 92331424 ; e-mail: biatrix.f@hotmail.com

**Coordenação Nacional da Pesquisa** - Professor Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva – Programa de Pós-Graduação em Educação - Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, fone 3360-5117, e-mail paulovbsilva@uol.com.br.

Eu, Onayra Yukie Fukuda, RG 5473.830.7 li e entendi as informações fornecidas pela pesquisadora e sinto-me esclarecido para participar da pesquisa. as informações fornecidas pela pesquisadora e sinto-me esclarecido para participar da pesquisa.

Pinhais, 20 de Dezembro de 2012.



**TERMO LIVRE DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO  
NA PESQUISA**

Prezado (a): Letícia Maria dos Santos Reis Cavanha

Nome do CMEI: Dedo Mágico

Na condição de pesquisador(a) da Universidade Federal Do Paraná, eu Beatriz Ferreira Lemos, RG 9139560-6 encontro-me no momento, realizando a pesquisa "**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**", cujo foco central da investigação é mapear, analisar e divulgar, práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do Centro Municipal de educação infantil público de educação básica que desenvolvem ações voltadas para a educação das relações étnico-raciais. Para tanto, necessito de sua colaboração enquanto **Pedagogo** da educação infantil, no sentido do fornecimento de informações relativas ao processo e práticas pedagógicas desenvolvidas no seu CMEI. Informo ainda que os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa resumem-se aos depoimentos obtidos em entrevista feita com os diversos sujeitos do Cmei. As entrevistas serão "gravadas" e posteriormente "transcritas", e após o seu uso para a pesquisa, seu destino final será o de compor o banco de dados do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Asseguro que a sua participação é totalmente **voluntária**, garantindo-lhe a total liberdade de participar ou não desta pesquisa. Informo, ainda, que o seu depoimento permanecerá totalmente confidencial, **caso não queira se identificar**, esclarecendo que neste caso o uso das informações fornecidas se dará de forma completamente anônima. O material e dados coletados, serão utilizados, para a Monografia cujos resultados serão apresentados no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFPR MEC/SEB/COEDI e em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.

Para sua tranquilidade e resguardo de direitos deixo à sua disposição o meu endereço e da Coordenação da Pesquisa, sediada na Universidade Federal do Paraná UFPR, que pode ser contatado em caso de problemas ou para maiores esclarecimentos referente a essa pesquisa.

**Pesquisadora:** Beatriz Ferreira Lemos; Rua Cassiano Ricardo, 690 apt. 14 b Pinhais PR;

Contato (41) 30560399/(41) 92331424 ; e-mail: biatrix.f@hotmail.com

**Coordenação Nacional da Pesquisa** - Professor Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva – Programa de Pós-Graduação em Educação - Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, fone 3360-5117, e-mail paulovbsilva@uol.com.br.

Eu, Letícia Reis Cavanha, RG 6140 512 - 7 li e entendi as informações fornecidas pela pesquisadora e sinto-me esclarecido para participar da pesquisa.

As informações fornecidas pela pesquisadora e sinto-me esclarecido para participar da pesquisa.

Pinhais, 17 de dezembro de 2012.



**TERMO LIVRE DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO  
NA PESQUISA**

Prezado (a) : SANDRA M. DOS SANTOS

Nome do CMEI: Dedo Mágico

Na condição de pesquisador(a) da Universidade Federal Do Paraná, eu Beatriz Ferreira Lemos, RG 9139560-6 encontro-me no momento, realizando a pesquisa "**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**", cujo foco central da investigação é mapear, analisar e divulgar, práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do Centro Municipal de educação infantil público de educação básica que desenvolvem ações voltadas para a educação das relações étnico-raciais. Para tanto, necessito de sua colaboração enquanto **Professor** da educação infantil, no sentido do fornecimento de informações relativas ao processo e práticas pedagógicas desenvolvidas no seu CMEI. Informo ainda que os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa resumem-se aos depoimentos obtidos em entrevista feita com os diversos sujeitos do Cmei. As entrevistas serão "gravadas" e posteriormente "transcritas", e após o seu uso para a pesquisa, seu destino final será o de compor o banco de dados do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Asseguro que a sua participação é totalmente **voluntária**, garantindo-lhe a total liberdade de participar ou não desta pesquisa. Informo, ainda, que o seu depoimento permanecerá totalmente confidencial, **caso não queira se identificar**, esclarecendo que neste caso o uso das informações fornecidas se dará de forma completamente anônima. O material e dados coletados, serão utilizados, para a Monografia cujos resultados serão apresentados no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFPR MEC/SEB/COEDI e em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.

Para sua tranquilidade e resguardo de direitos deixo à sua disposição o meu endereço e da Coordenação da Pesquisa, sediada na Universidade Federal do Paraná UFPR, que pode ser contatado em caso de problemas ou para maiores esclarecimentos referente a essa pesquisa.

**Pesquisadora:** Beatriz Ferreira Lemos; Rua Cassiano Ricardo, 690 apt. 14 b Pinhais PR;

Contato (41) 30560399/(41)92331424 ; e-mail: biatrix.f@hotmail.com

**Coordenação Nacional da Pesquisa** - Professor Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva – Programa de Pós-Graduação em Educação - Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, fone 3360-5117, e-mail paulovbsilva@uol.com.br.

Eu, Sandra m. dos santos, RG 5688.337-1 li e entendi

Sandra m. dos santos

**ANEXO C – CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IMAGENS****CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IMAGENS**

Pelo presente documento, eu Angela y. Fukuda,  
\_\_\_\_\_, nacionalidade Brasileira, estado  
civil casada, profissão Pedagoga  
CPF 858349809-10, carteira de identidade nº 5-473-830-7, emitida pelo  
SEPR, domiciliado e residente na cidade de Pinhais,

Rua(Avenida) Edineir de Lima Soddy, 440 declaro  
ceder a Pesquisa "**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**", sem quaisquer restrições quanto aos seus  
efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos de divulgação das  
fotos/filmagens - entrevista gravada realizado no CMEI Dedo Mágico, na cidade de Pinhais -  
Estado, PR em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2012 em um total de \_\_\_\_ em Fotos ou horas gravadas.

A pesquisa fica, conseqüentemente, autorizado a utilizar, publicar e disponibilizar para fins  
acadêmicos e culturais, a mencionada foto ou imagens no todo ou em parte, editado ou não, bem  
como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos e distribuição. O material e dados  
coletados, serão utilizados, para a Monografia cujos resultados serão apresentados no âmbito do  
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFPR MEC/SEB/COEDI e em eventos  
acadêmicos nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em periódicos nacionais e  
estrangeiros.) com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Pinhais, 17 de dezembro de 2012.

---

CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IMAGENS

Pelo presente documento, eu Letícia maria dos Santos Reis Cavemha, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão pedagoga, CPF 87282801991, carteira de identidade nº 61405127, emitida pelo SSP, domiciliado e residente na cidade de Curitiba, Rua(Avenida) José Veríssimo - 889 - Jarumã declaro ceder a Pesquisa **"PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL"**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos de divulgação das fotos/filmsagens - entrevista gravada realizado no CMEI Dedo Mágico, na cidade de Pinhais - Estado, PR em 17 / 12 /2012 em um total de \_\_\_\_\_ em Fotos ou horas gravadas.

A pesquisa fica, conseqüentemente, autorizado a utilizar, publicar e disponibilizar para fins acadêmicos e culturais, a mencionada foto ou imagens no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos e distribuição. O material e dados coletados, serão utilizados, para a Monografia cujos resultados serão apresentados no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFPR MEC/SEB/COEDI e em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.) com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Pinhais, 17 de dezembro de 2012.

Letícia Reis C.



CESSÃO DE DIREITOS DE USO E DIVULGAÇÃO DE IMAGENS

Pelo presente documento, eu Isandra M. dos Santos,  
\_\_\_\_\_, nacionalidade Brasileira, estado  
civil solteira, profissão Educadora Infantil  
CPF 015.535.989-83, carteira de identidade nº 5688.337-1, emitida pelo  
\_\_\_\_\_, domiciliado e residente na cidade de Pinhais,

Rua(Avenida) General Lucas Almeida Guimarães declaro  
ceder a Pesquisa "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRABALHO COM RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL", sem quaisquer restrições quanto aos seus  
efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos de divulgação das  
fotos/filmagens - entrevista gravada realizado no CMEI Dedo Mágico, na cidade de Pinhais -  
Estado, PR em 20 / 12 /2012 em um total de \_\_\_\_\_ em Fotos ou horas gravadas.

A pesquisa fica, conseqüentemente, autorizado a utilizar, publicar e disponibilizar para fins  
acadêmicos e culturais, a mencionada foto ou imagens no todo ou em parte, editado ou não, bem  
como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos e distribuição. O material e dados  
coletados, serão utilizados, para a Monografia cujos resultados serão apresentados no âmbito do  
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFPR MEC/SEB/COEDI e em eventos  
acadêmicos nacionais e internacionais, além da publicação de artigos em periódicos nacionais e  
estrangeiros.) com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Pinhais, 20 de Dezembro de 2012.